PLAYBOY

A REVISTA DO HOMEM
SMS: envie **PLAYBOY** para **80530**

INVESTIGAÇÃO
COMO OS CARTÉIS MEXICANOS DOMINARAM A GUATEMALA

PREFERÊNCIA NACIONAL 2013
BIANCA BORBA
O BUMBUM MAIS GOSTOSO DO BRASIL

E MAIS:
A HISTÓRIA DA BUNDA
DA IDADE DA PEDRA ATÉ BEYONCÉ

CUIDADOS PESSOAIS
O PRODUTO CERTO PARA O SEU TIPO DE PELE

ESTILO
TERNOS E COSTUMES QUE VÃO MUITO ALÉM DO PRETO

20 PERGUNTAS PARA A MULHER RICA **NARCISA**

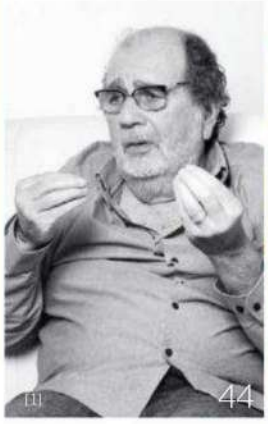
ENTREVISTA
CACÁ DIEGUES
"NÃO VEJO OS MEUS FILMES PARA NÃO ME ARREPENDER"

2/2013_Nº453 R$ 12,90
ISBN 977-0104-174006-0 00453
VENDA PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS
Abril

INDIVIDUAL
individual.com.br

PLAYBOY
ANO 38_Nº 453_FEVEREIRO DE 2013

56


[1] 44

[2] 74

[3] 94

[4] 104

ENSAIOS

50 SONHO HOLANDÊS
Tanja Uitterdijk-Diepenbroek tem nome difícil e formas hipnotizantes

74 TODOS PREFEREM BIANCA
Bianca Borba, a gata eleita o bumbum mais bonito do Brasil

98 VOLTA ÀS AULAS
Selecionamos as mais belas calouras universitárias americanas

REPORTAGENS

56 SILVERTEIN VAI ÀS TOURADAS
O cartunista e escritor Shel Silverstein ensina como pegar o touro a unha

60 A GUATEMALA DE CASO COM A MÁFIA
O repórter Jonathan Franklin mostra como os cartéis mexicanos transformaram o país vizinho na principal rota do tráfico de cocaína

68 HISTÓRIA E GLÓRIA DA BUNDA
Do tempo das cavernas aos dias de hoje, as razões que fizeram do derrière uma das preferências mundiais

94 SOB O SIGNO DE TOURO
Saiba tudo sobre o LP 700-4 Roadster, a mais nova preciosidade da Lamborghini

SEÇÕES

6 ENTRE NÓS

8 QUEM FEZ

12 CARO PLAYBOY
Nossos leitores opinam sobre a edição e, claro, dão suas sugestões

18 HAPPY HOUR
Toda a beleza de Cris Vianna, a Julinha de *Salve Jorge*, e os principais redutos de gostosas de Florianópolis

44 ENTREVISTA
Cacá Diegues fala sobre seus 50 anos de carreira, maconha, atrizes oferecidas e o dia em que viu Antônio Pitanga levantar uma cadeira sem usar as mãos

32 NEURÔNIOS
Os fortes indicados ao Oscar, a incrível coletânea de textos de Rubem Braga, perguntas para Gerald Casale e o primeiro e tardio disco solo de Johnny Marr

40 PLAYBOY RESPONDE
Dúvidas sobre sadomasoquismo e a possibilidade de combustão espontânea

42 COELHINHAS
As sapecas Aline Uva, Karoline Goulart e Sabrina Fochesatto

104 ESTILO
As combinações de cores e texturas para tirar os costumes e blazers da mesmice

114 20P
A mulher rica Narcisa Tamborindeguy abre o jogo sobre a vida de socialite, seus bordões e a fama de louca

118 CLICK
Denise Rocha, Thaíz Schmitt e Flávia Alessandra em momentos indiscretos (e lindos!)

120 AS PIADAS DE PLAYBOY

CAPA FOTO **DANIEL ARATANGY** PRODUÇÃO EXECUTIVA **KIKA PAULON** TRATAMENTO DE IMAGEM **ALDO TEIXEIRA** E **CTI** ESTILO **FLAMINIO VICENTINI** MAQUIAGEM E CABELO **PAULO ÁVILA (BLZ)** ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA **FERNANDO FUCHIGAMI** ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **MARIANA SIMONETTI**

FOTOS: [1] CAROLINA VIANNA; [2] DANIEL ARATANGY; [3] DIVULGAÇÃO; [4] JOÃO ÁVILA

A ENERGIA DE RED BULL EM TRÊS NOVOS SABORES.

CRANBERRY LIME BLUEBERRY

WWW.REDBULL.COM.BR

O FUTURO DO PASSADO

Pirataria, copyright e, para refrescar, Zooey Deschanel

A PLAYBOY não foi a primeira revista de nudez do mundo, mas foi a primeira que um homem de bom gosto podia exibir sem vergonha para amigos e namoradas. Nascida nos ainda moralistas anos 1950, a publicação preparou o terreno para a revolução sexual que se seguiria. Embora mentes arcaicas ainda considerem a PLAYBOY "machista", a revista nasceu das conquistas femininas. Durante a Segunda Guerra, os homens foram para o front, e as mulheres, para o mercado de trabalho. Na década seguinte, os escritórios mistos já são comuns, o que, por sua vez, impulsiona a mudança de costumes. Veja a série *Mad Men* e comprove. Ou, se preferir um filme da época, vá de *Se Meu Apartamento Falasse* (1960), uma comédia dramática de Billy Wilder com Jack Lemmon e uma absolutamente adorável Shirley MacLaine (ela era a Zooey Deschanel daquele tempo).

A revista PLAYBOY sempre se notabilizou por unir bom jornalismo, literatura e humor aos ensaios fotográficos. O objetivo, desde o início, era desnudar o que ninguém via: o espírito do tempo e, claro, o corpo de belas garotas.

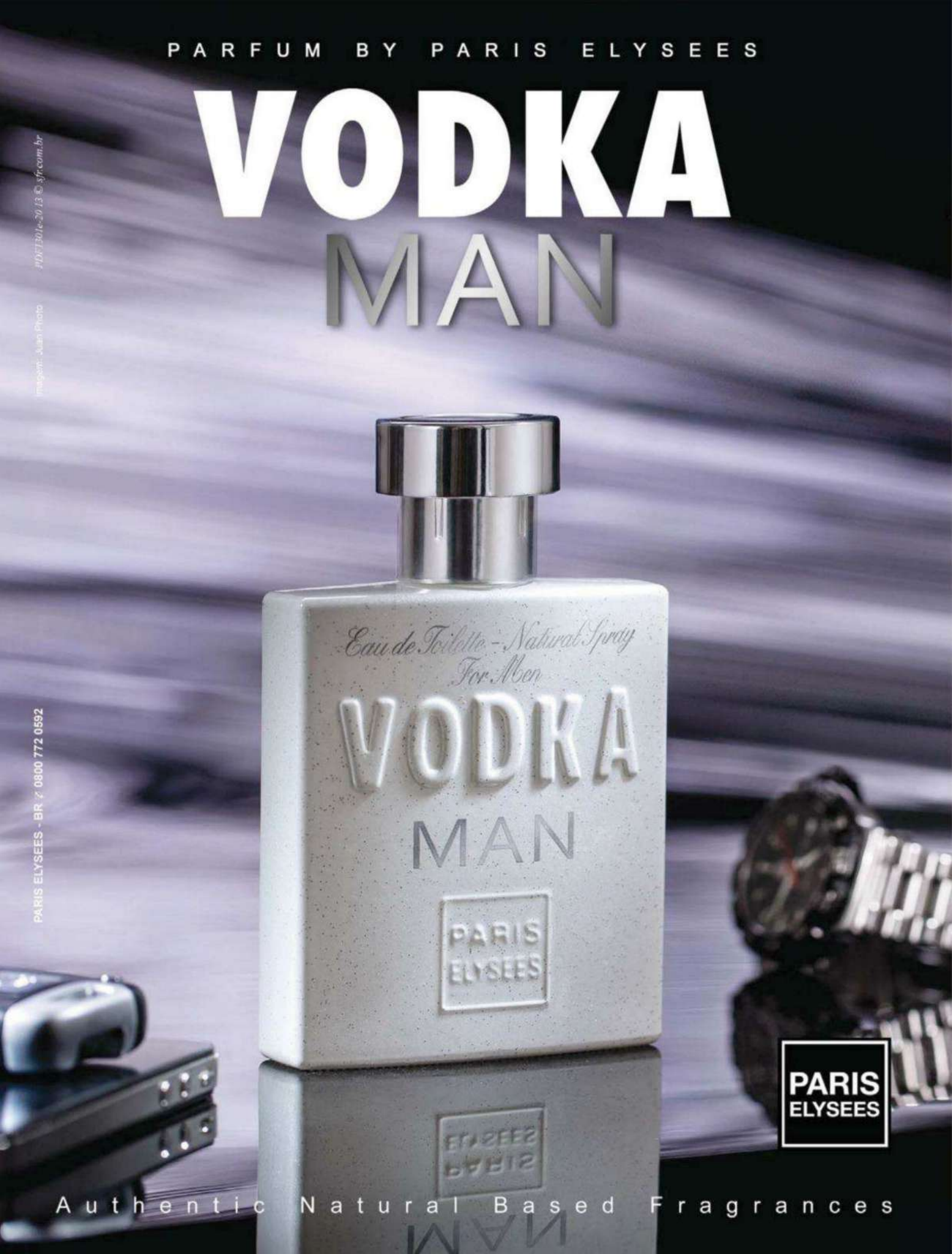
A PLAYBOY certamente é o brand masculino mais conhecido do mundo, mas, o que fazer numa época na qual o que antes ficava escondido agora está escancarado em redes sociais, blogs e celulares? Todos estão nus. Não apenas as pessoas comuns, mas também as celebridades. Que atriz terá o computador invadido neste ano? Que cantora publicará fotos indiscretas no Instagram? É só esperar pra ver. Vivemos a era da "privacidade zero", daí o sucesso dos reality shows e das redes sociais.

Mesmo as fotos exclusivas das revistas estão pirateadas e exibidas em dezenas de blogs e distribuídas impunemente via e-mail. Militantes virtuais repetem a bobagem de que a "informação deve ser livre". Mas a falácia serve apenas para enriquecer megacorporações que faturam com o conteúdo produzido por outros. Sem uma discussão séria sobre propriedade intelectual e copyright, não se pode falar em futuro digital. Não há futuro, só um eterno presente no qual amadorismo e profissionalismo se confundem; blogueiros se apropriam de marcas que levaram anos para ser construídas e decidem "falar" em nome delas.

Não é um novo mundo. É o velho mundo de sempre: caótico, confuso, bagunçado e excitante. Um mundo em que o conteúdo original, diferente e de qualidade é que fará a diferença. Mas será preciso defendê-lo e protegê-lo. Ou o futuro só terá sistemas de busca sem nada para ser encontrado.

EDSON ARAN
DIRETOR DE REDAÇÃO *edson.aran@abril.com.br*

FOTO: J.R. DURAN


PARFUM BY PARIS ELYSEES
VODKA
MAN
Eau de Toilette - Natural Spray
For Men
VODKA
MAN
PARIS
ELYSEES
PARIS ELYSEES - BR ✆ 0800 772 0592
PARIS
ELYSEES
Authentic Natural Based Fragrances

DANIEL ARATANGY

Ele começou a fotografar profissionalmente em 1998, aos 19 anos, mas desde os 10 já arriscava seus cliques. Ao longo dos anos, Aratangy divide seu trabalho entre editoriais de moda e fotos para algumas das revistas mais conceituadas do país. Agora ele faz sua estreia em nossas páginas com o ensaio de Bianca Borba.

[1]

[2]

JONATHAN FRANKLIN

O repórter americano Jonathan Franklin adora se enfiar em florestas tropicais ou subúrbios de capitais latino-americanas para investigar crimes dos mais diferentes matizes. Aqui ele revela como a máfia mexicana tem invadido a Guatemala e transformado o país vizinho em seu quintal.

JOÃO ÁVILA

Dar movimento e vida a objetos é o que fascina o fotógrafo João Ávila. Desde o fim da década de 1980 ele trabalha com publicidade e os maiores veículos do país. Não por acaso, aos 46 anos, é um dos profissionais mais respeitados de sua área. Na seção Estilo deste mês, ele mostra o porquê.

[1]

[1]

CAROL GOULART

Ela chegou à nossa redação como uma estagiária jovenzinha e muito esperta. Agora cresceu e se formou – apesar de continuar jovenzinha e muito esperta. Carol vai integrar o Curso Abril de Jornalismo, que reúne os recém-formados mais talentosos do Brasil, mas continuará nos nossos corações.

MARCOS ESPÍNDOLA

Há algumas edições a seção Happy Hour mostra o melhor das capitais brasileiras. Desta vez a cidade contemplada é Florianópolis, e quem desvenda seus mistérios é Marcos Espíndola. Responsável pela coluna Contracapa do *Diário Catarinense*, ele dá o mapa das gatas nesse paraíso de beldades.

[3]

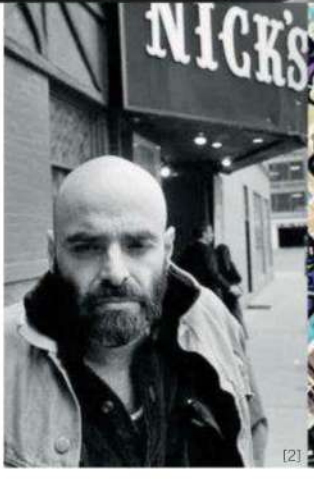
[1]

ALPINO

Cartunista há 12 anos, o autodidata Alpino já venceu o concurso de ilustração do jornal *Folha de S.Paulo* e colabora diariamente com o site Yahoo! Brasil. Desde o ano passado, faz os cartuns mais safados e bem-humorados de nossas páginas.

SHEL SILVERSTEIN

Ele foi um bon-vivant, poeta, desenhista e escritor. Shel Silverstein é um dos melhores exemplos do intelectual boêmio que flanava pelo mundo. Nesta edição, ele apresenta, com seu traço inconfundível, uma bem-humorada leitura das touradas espanholas.



[2]

[1]

MARIANA SIMONETTI

Espevitada, nossa estagiária de produção acompanhou todos os ensaios do último ano. Deixou até as fotos de Nathália Rodrigues mais charmosas com sua presença. Agora a sempre saltitante Mari vai dar seus pulos como designer junto da talentosa equipe de arte da PLAYBOY.

FOTOS: [1] ARQUIVO PESSOAL; [2] DIVULGAÇÃO; [3] GUTO KUERTEN

Base

f BASEJEANSWEAR
BASEJEANS.COM.BR

EDITORA Abril
Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor-Geral Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio Petrossi Gallo
Diretora-Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios: Daniel de Andrade Gomes
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora-Superintendente: Claudia Giudice
Diretora de Núcleo: Dulce Pickersgill

PLAYBOY

Diretor de Redação: Edson Aran

Diretor de Arte: Alexandre Ferreira **Redator-Chefe:** Jeferson de Sousa
Editores: Fabiana Moritz, Jardel Sebba, Kika Paulon e Ricardo Arcon **Editor de Arte:** Rogério Maroja
Designer: Maíra Miranda Filogônio **Supervisora Administrativa da Redação:** Ana Maria Moreno **Assistente Administrativa:** Maria Alice da Silva
Estagiários: Brunna Castro e Luan Flávio Freires (texto); Mariana Simonetti (produção); **Colaboradores:** Alessandro Santos, Camila Ramos Gomes, Edgard Reymann, Fernando Valeika de Barros, István Wessel, Jonathan Franklin, Marcos Espindola, Nathan Fernandes, Renzo Mora e Washington Olivetto (texto); Rosângela Ducati (revisão); Isabela Flórido (editora contribuinte); Andréa Miranda, Carolina Goulart e Giuliana Kolling (arte); Alê de Souza, Carlos Bessa, Daniel Aratangy, João Ávila, Marcelo Faustini, Marlos Bakker, Ricardo Vanin, Toonen E. Wientjens e Wilson Ramires (fotografia); Bruno Thomaz Fernandez (tablet); Paulo Ávila (BLZ); Alpino, Marcelo Daldoce (ilustração); Ana Hora, Fábio Paiva, Flaminio Vicentini, Paulo Zelenca e Renato Teles (estilo); Ana Villega, Juliana Paris e Nat Rosa (produção); Fernando Fuchigami e William Sancho (assistência de fotografia) **Núcleo Homem de Internet – Editor:** Rafael Kato **Colaboradores:** Erik Paulussi, Guilherme Odri, Lucas Sposito, Rafael Nardini e Roberto Amado (texto) **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Adriana Gironda, Aldo Teixeira, André Luiz, Cristina Negreiros, Dorival Coelho, Fernando Batista, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Viana, Marisa Tomas, Ruy Reis
www.playboy.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS
Apoio Editorial: Carlos Grassetti (arte), Luiz Iria (infografia), Ricardo Corrêa (fotografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza
Pesquisa e Inteligência de Mercado: Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camilla Dell, Camila Folhas, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Publicidade Digital – Unidades e Parcerias:** Alexandra Mendonça **Gerente Regionais:** Luciana Menezes **Executivos de Negócios:** André Bortolai, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Deborah Burmeister de Vargas, Elaine Collaço, Fábio Santos, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Poyart, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Juliana Vicedomini, Julio Cesar da Cruz, Martha Naves Martins Rafael de Camargo Moreira, Rafaela Manhães, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Ana Carolina Cassano, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, José Castilho, Josi Lopes, Juliana Erthal, Juliane Ribeiro, Leda Costa, Luciene Lima, Luana Issa, Paola Dornelles, Pamela Berri Manica, Ricardo Menin e Samara S. O. Rejinders **PUBLICIDADE DEDICADA UNII: Diretor Publicidade:** Willian Hagopian **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Bruna Santarelli, Catia Valese, Kauê Lombardi, Maurício Ortiz, Michele Brito, Paula Perez, Rebeca Rix, Renato Mascarenhas, Rodolfo Tamer e Zizi Mendonça **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL: Diretor:** Jacques Ricardo **Gerente:** Alex Stevens **Executivo de Negócio:** Julio Tortorello **INTEGRAÇÃO COMERCIAL: Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Publicações:** Raquel Ienaga **Analistas de Marketing:** Daniel Capeto, Tiago De Oliveira Moura, Vinícius Freitas **Gerente de Eventos:** Evandro Abreu **Analista:** Adriana Silva dos Santos **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação e Assinaturas:** Marcia Simone Donha **Licenciamento:** Vanessa Weitman **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** André Vasconcelos **Gerente PCO:** Marina Bonagura **Consultora:** Camila Domingues **Especialista Processos:** Igor Assan **Coordenador Processos:** Renato Rosante **Coordenador de Processos:** Alberto Martins, **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS Consultora:** Karine Meneguim

PLAYBOY ENTERPRISES INTERNATIONAL
Editor-Chefe: Hugh M. Hefner
U.S. PLAYBOY – CEO Scott Flanders **Diretor Editorial** Jimmy Jellinek **Diretor de Arte** Mac Lewis **Diretora de fotografia** Patty Beaudet-Francés **CRO** Matt Nordby
Publicações Internacionais – Diretor Geral: Markus Grindel, **Gerente de Serviços de Publicação:**Mary Nastos
Gerente de Projetos Digitais: Gabriela Cifuentes **Administrador:** Adam Podolski

Redação e Correpondência: Avenida das Nações Unidas, 7221, 12º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Loveteen, Lola, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLAYBOY 453 (ISSN 0104-1746), ano 38, nº 7, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. A **PLAYBOY** não admite publicidade redacional. © 2012 **PLAYBOY** as to material published in the January 1961, April 2009 and November 2012 U.S. Editions of **PLAYBOY**. © **PLAYBOY**, playmate, playmate of the month, playmate of the year, rabbit head design and femlin design are trademarks of and used under license from **PLAYBOY Enterprises, Inc. PLAYBOY** (USA). © 1978 **EDITORA ABRIL S.A.**

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112; demais localidades: 0800-7752112, www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121; demais localidades: 0800-7752828, www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Avenida Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

IVC | FIPP | ANER | SIP

Abril s.a.

Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente)
Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

LONG
LIVE
ROCK
ROLL
iTAPUÃ
A sandália masculina do Brasil
Neste verão, você vai
querer sair com todas.
BBN BRASIL | ITAPUÃ

VIRGEM NOSSA!

As entusiasmadas mensagens para nossa musa de janeiro

Ensaio matador, sensual e provocante. A Catarina é a musa mais polêmica do começo do ano. Vai ser virgem assim lá em casa!
Danilo Oliveira, Porto Velho, RO

Confesso que me surpreendi com o ensaio. Vocês conseguiram a dose certa de ousadia.
Zé Paulo Bernardo, São Paulo, SP

O ensaio de Catarina foi um dos melhores que eu já vi. Vocês começaram 2013 muito bem! Fotos ousadas e provocantes. Parabéns!
Jordano Ramalho, Belo Horizonte, MG

Luis Crispino mostrou que sempre dá conta do recado, seja a fotografada dançarina, atriz, *BBB*, cantora ou virgem. *Lucas Lopes, Piedade, SP*

Amigos, 1,6 milhão de reais eu não sei, mas quebraria meu porquinho para pegar essa Catarina. *Robson Richardson de Paiva, Natal, RN*

Eu devo admitir que, no começo, achei péssima a ideia de colocar Catarina na capa, mas o ensaio ficou ótimo e mostrou o que os leitores realmente querem ver.
Guilherme Fasolari, São Paulo, SP

O ano de 2013 não poderia ter começado melhor. Só 1,6 milhão de reais para passar a primeira noite com essa deusa é uma verdadeira pechincha.
Paulo B. Monteiro, Santos, SP

Há muito tempo não via nas páginas da minha revista predileta um ensaio tão bom como o da Catarina.
Raimundo Mesquita, Sorriso, MT

Escrevo por conta da minha decepção com a revista nos últimos tempos, principalmente com a edição de janeiro. Essa capa é inadmissível!
Gustavo Passaia, Porto Alegre, RS

EM JANEIRO

276 leitores escreveram para a PLAYBOY

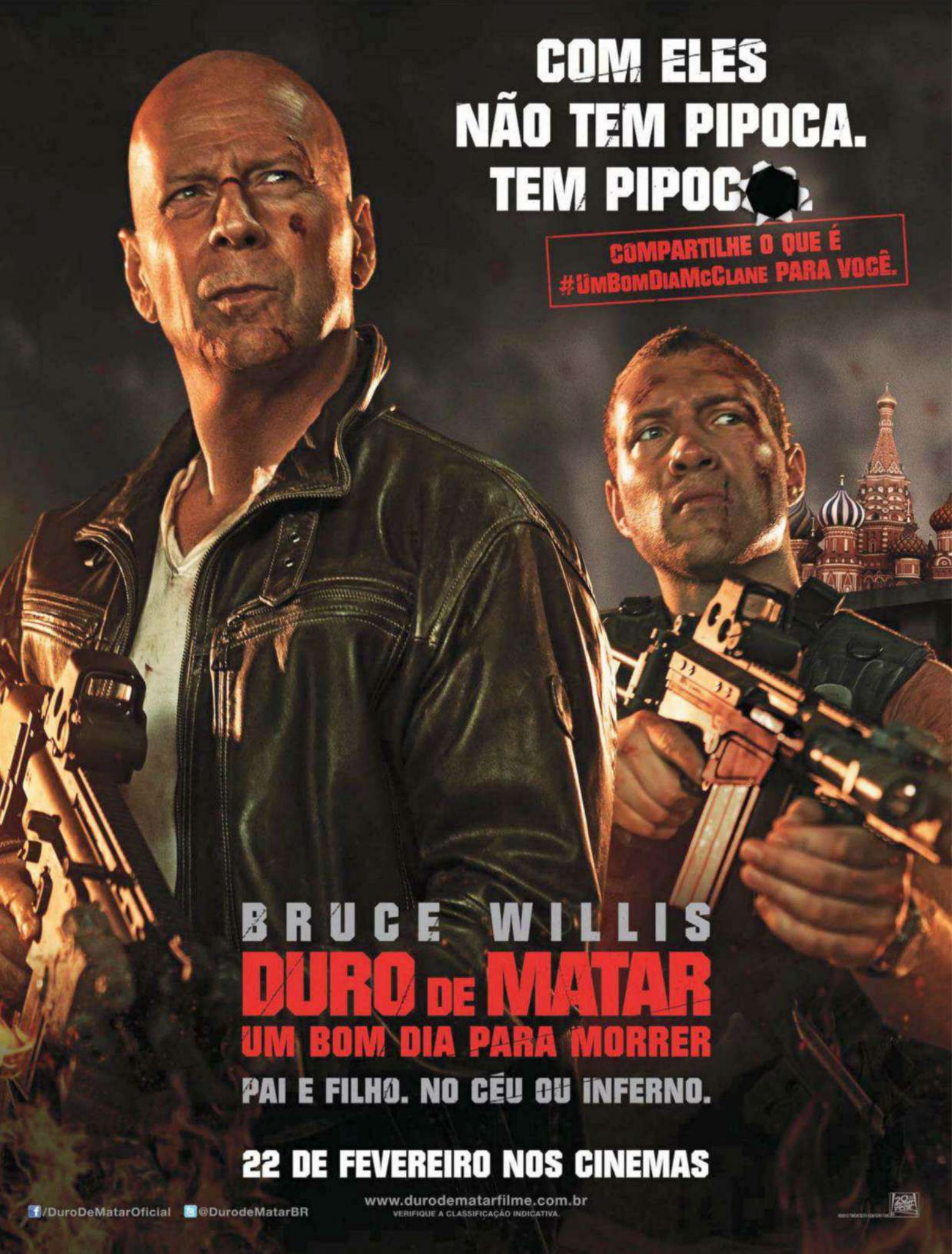
48 encontraram o coelhinho

35 estavam em crise de abstinência pela falta de futebol na TV

29 queriam estar no lugar do urso da capa

1 tentou vender um calendário lunar feito de papel couché

FOTO: LUIS CRISPINO


COM ELES
NÃO TEM PIPOCA.
TEM PIPOCA.
COMPARTILHE O QUE É
#UMBOMDIAMCCLANE PARA VOCÊ.
BRUCE WILLIS
DURO DE MATAR
UM BOM DIA PARA MORRER
PAI E FILHO. NO CÉU OU INFERNO.
22 DE FEVEREIRO NOS CINEMAS
/DuroDeMatarOficial
@DurodeMatarBR
www.durodematarfilme.com.br
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA.

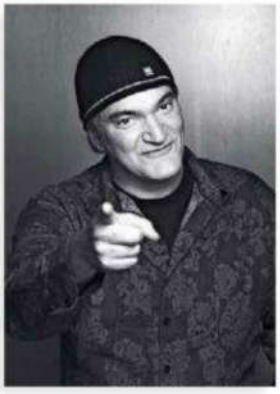
A ARTE DE TARANTINO

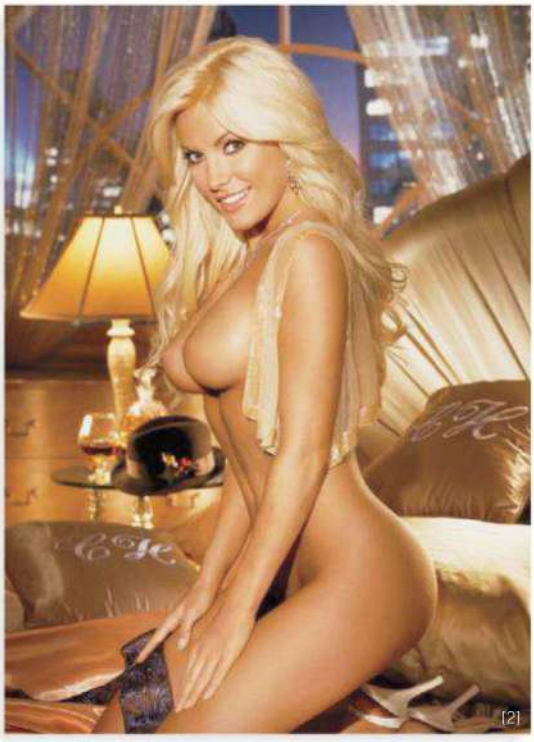
A Entrevista com Tarantino foi excelente. Ele mostrou que seus filmes vão além da violência, pois são embasados em uma profunda pesquisa sobre os assuntos que ele aborda. *Antônio V. Ferreira Neto, Barbacena, MG*

Fiquei muito entusiasmado ao saber que o entrevistado era Quentin Tarantino, que é a cara do Réver, jogador do meu Atlético-MG. *Everaldo de Freitas Ramos, Mariana, MG*

Tarantino é um dos melhores diretores de sua geração. É uma dádiva tê-lo em plena atividade numa época de esgotamento criativo em Hollywood. *Carlos Pederneiras, Vinhedo, SP*

Tarantino se acha mais do que é. Verdade que seu conhecimento de cinema é enciclopédico, mas seus filmes são verdadeiros amálgamas de ideias alheias. *Nelson de Oliveira, Campos dos Goytacazes, RJ*





[2]

AS MUSAS DO CHEFE

Sensacional o ensaio com as garotas de Hugh Hefner. Além de conferir as belas fotos das antigas namoradas, adorei matar a saudade da atual primeira-dama da PLAYBOY, Crystal Harris. *Eduardo Dias, Salvador, BA*

É simplesmente impossível não sentir inveja de Hugh Hefner. Nosso tão querido playboy é mesmo um cara de sorte, talvez o mais sortudo do mundo. Resta a nós, pobres mortais, apenas admirá-lo e aplaudi-lo de pé. *Giles de Assunção, Rondonópolis, MT*

Não há o que dizer da lista de mulheres que já passaram pelo crivo do nosso mestre Hugh Hefner, mas até mesmo ele deve reconhecer que as melhores ficaram em algum lugar entre os anos 1960 e 1970. *Roberto Molde de Oliveira dos Santos, Palmas, TO*

Depois de três anos de coleção da PLAYBOY, notei que me tornei um fanático pela revista. Sabe como percebemos que estamos viciados em algo? Quando tal coisa nos faz falta. Perdi duas edições da revista e não estou aguentando mais! *Jorge Fernando, Brumadinho, MG*

PROCURA-SE O COELHINHO

O coelhinho maroto está na ponta do pé do felizardo urso, bem pertinho do bumbum da virgem Catarina. *Mauricio Giroti Teixeira, São Paulo, SP*

Envie seu e-mail para a PLAYBOY: **playboy.abril@atleitor.com.br.** Informe seu nome completo e a cidade em que reside. Ou escreva para: **Caixa Postal 11079, CEP 05422-970, São Paulo, SP.**

CONVERSE COM A PLAYBOY

www.playboy.com.br

TELEFONE DA REDAÇÃO
(11) 3037-5730
E-mail: ***playboy.abril@atleitor.com.br***

PUBLICIDADE
Para colocar seu anúncio nacional ou regional na **PLAYBOY**:
Telefone **(11) 3037-4895**
SITE ***www.publiabril.com.br***

ASSINATURAS
Para fazer uma assinatura e receber a **PLAYBOY** em casa:
Telefone **(11) 3347-2121**
(em São Paulo)
ou **0800-7752828**
(em outras localidades)
SITE ***www.assineabril.com.br***
PARA FALAR SOBRE SUA ASSINATURA
TELEFONE **(11) 5087-2112**
(em São Paulo) ou **0800-7752112**
(em outras localidades)
E-MAIL ***abrilsac@abril.com.br***

EDIÇÕES ANTERIORES
Venda exclusiva em bancas pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

FOTOS: [1] DAVID ROSE; [2] REPRODUÇÃO

LEITOR DO MÊS

Entrevista com Julimar Paixão

Há tempos Julimar Paixão nos escreve para dar pitacos sobre as edições da PLAYBOY sempre que elas chegam às bancas. Aos 30 anos, o soteropolitano que mora no Rio de Janeiro não esconde ser um grande apaixonado pela revista. Há quatro anos ele mantém, ao lado de quatro amigos, o blog Diário PLAYBOY Brasil, uma das páginas mais visitadas pelos fãs da publicação.

A primeira PLAYBOY a gente nunca esquece. Qual foi a sua? Tudo começou em novembro de 1996. O assunto era a revista com Carla Perez. Pedi à minha mãe que passasse em uma banca e comprasse o exemplar. Quando ela chegou em casa, não estava a loira na capa, e sim a linda negra Isabel Filardis. De lá para cá, não consigo deixar de comprar nenhum exemplar.

De toda a coleção, qual é a sua edição favorita? A de outubro de 1999. Angela Vieira encheu meus olhos e mostrou que uma mulher madura pode dar de 10 a 0 em muitas "novinhas" por aí.

E quem você ainda sonha ver na capa da PLAYBOY? Bem no topo da minha lista está a Cris Vianna. Seria demais.

[1]

FAZENDO CARAM

Confesso que não conhecia Bruna Caram, mas devo admitir que a cantora é uma verdadeira gata e, depois de ouvir algumas de suas músicas, também uma cantora de muito talento. *Charles Vieira Ramos, Franca, SP*

Bruna Caram pela lente de Marlos Bakker foi uma sábia combinação na edição de janeiro. Sensualidade e inocência na medida certa. *Nicolas Trevisan, Rio Branco, AC*

Que olhar, que corpo, que elegância, que mulher! Bruna Caram me conquistou no exato instante em que vi sua foto na última edição. *Igor da Costa Emmerich, Cascavel, PR*

A simplicidade de Oscar Niemeyer conseguiu esculpir no concreto o inexplicável: a beleza cheia de curvas da mulher brasileira. O incansável poeta das curvas continuará vivo em suas obras de arte.

Emanoel Quartiero, Florianópolis, SC, sobre a homenagem ao arquiteto Oscar Niemeyer

PLAYBOY.COM.BR

COELHINHA DO ANO 2012

Ainda não escolheu a sua Coelhinha favorita? Não entre em pânico! Saiba que ainda dá tempo de escolher a melhor Coelhinha de 2012. São 13 das mulheres mais bonitas do Brasil brigando pelo seu voto. O resultado sai no dia 18 de fevereiro. ***http://abr.io/1rkF***

AND THE OSCAR GOES TO...

Uma das cerimônias mais esperadas do ano está chegando, e a estatueta de ouro já está preparada para chegar às mãos dos premiados da cerimônia, em 24 de fevereiro. Aproveitando a ocasião, analisamos os nomes das indicadas a melhor atriz e listamos as mais memoráveis cenas de nudez das musas das telonas que brigam pela categoria. ***http://abr.io/BmMf***

A CAMPEÃ!

Você já escolheu Bianca Borba como a grande vencedora do Preferência Nacional 2013 pela internet. Agora, colha os louros da vitória assistindo ao making of do ensaio desta edição em nosso site. Nele, é possível perceber ainda melhor o grandioso "atributo" da gaúcha, considerada a bunda mais bonita do Brasil. ***http://abr.io/borba***

[2]

FOTOS: [1] MARLOS BAKKER; [2] DANIEL ARATANGY

Sistema Full Air Bags: air bags frontais, laterais, de cortina e para o joelho do motorista.

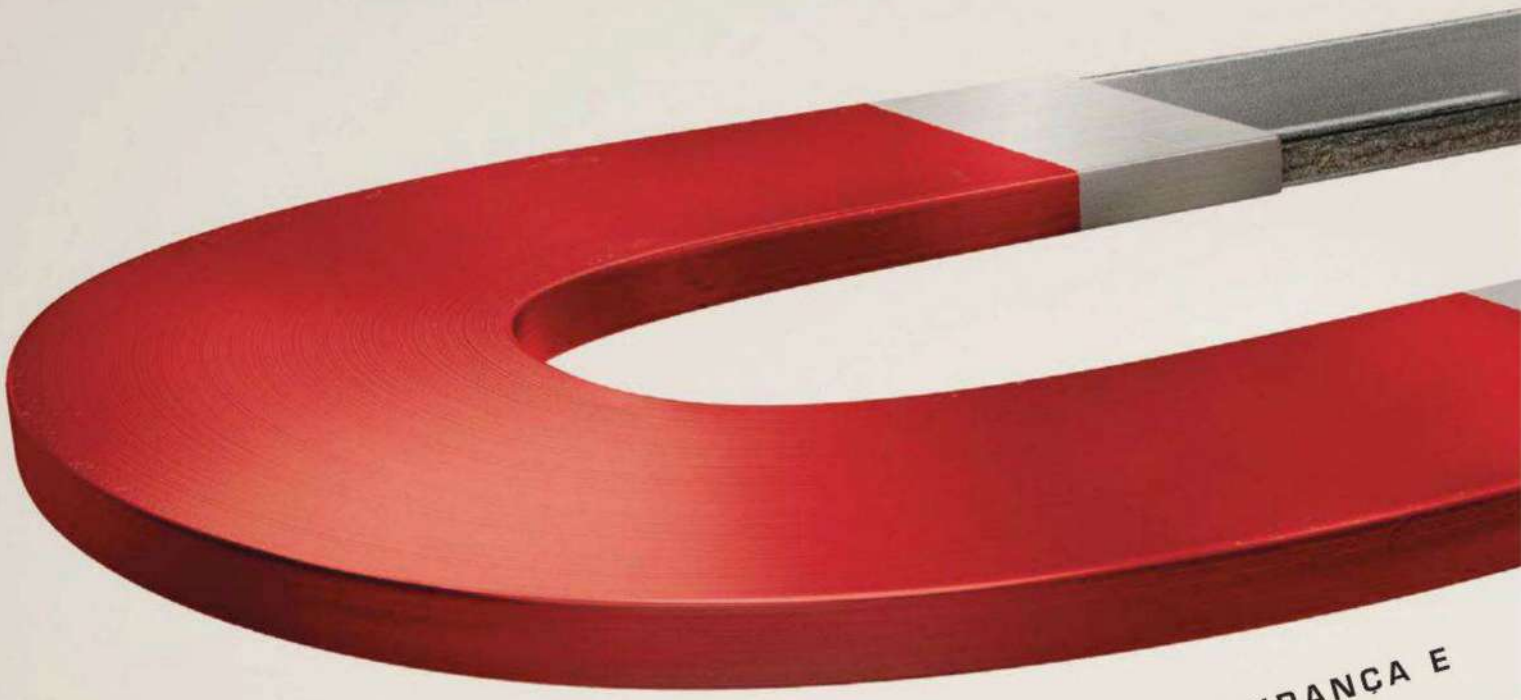
Sistema eletrônico AWD: mais aderência e segurança ao dirigir.

Transmissão automática INVECS-III CVT de 6 velocidades com paddle shifters.

Sistema Multimídia Power Touch com GPS integrado, em português, CD, DVD[1], MP3 player, conexão Bluetooth® e entrada USB para iPod.

Faróis bixênon e sistema direcional AFS, que acende um farol auxiliar para iluminar o trajeto durante as curvas.

Motor de alumínio 2.0L MIVEC de 16 válvulas com 160 CV.



NOVO MITSUBISHI LANCER AWD. A SEGURANÇA E

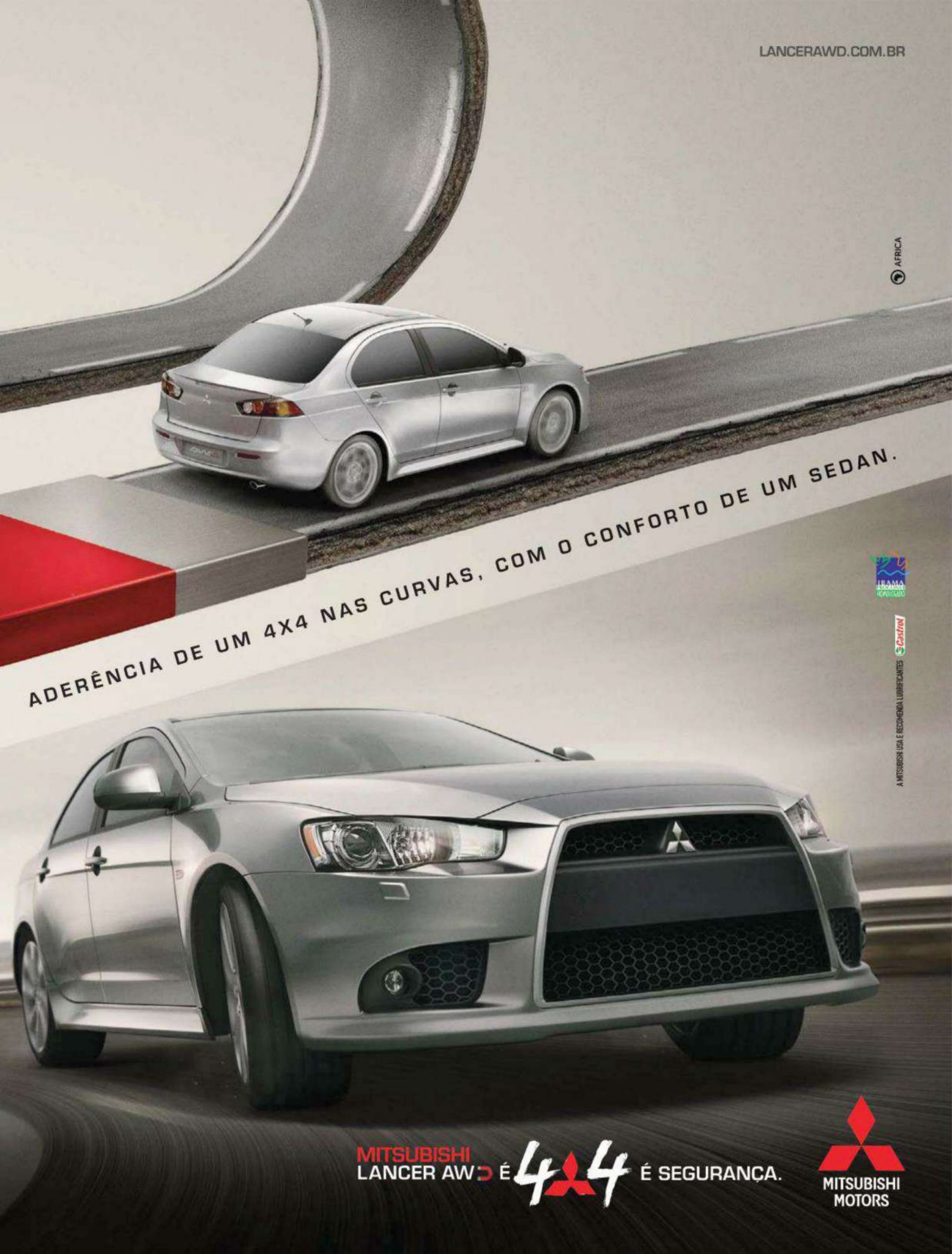
VERSÕES A PARTIR DE

R$ 66.690,[2]

À VISTA (FRETE INCLUSO)

Respeite os limites de velocidade.

[1] Funcionamento apenas com o freio de estacionamento acionado. [2] Preço válido até 28/2/2013, limitado a 2 unidades por concessionária. Valor à vista de tabela do veículo Lancer MT 2.0L gasolina ano 2012/modelo 2013: R$ 66.690,00, exceto para Zona Franca de Manaus: R$ 65.171,00. O Lancer GT AWD gasolina ano 2012/modelo 2013 tem versões a partir de R$ 97.990,00, exceto para Zona Franca de Manaus: R$ 95.759,00. Features e imagens ilustrativas da versão Lancer GT AWD. No caso de dúvidas contate 0800 702 0404.


LANCERAWD.COM.BR
AFRICA
ADERÊNCIA DE UM 4X4 NAS CURVAS, COM O CONFORTO DE UM SEDAN.
IRAMA
Castrol
A MITSUBISHI USA E RECOMENDA LUBRIFICANTES
MITSUBISHI
LANCER AWD É 4X4 É SEGURANÇA.
MITSUBISHI
MOTORS

PLAYBOY EDITOR RICARDO ARCON ricardo.arcon@abril.com.br

TODO MUNDO ADORA A CRIS

Exultante com o sucesso em Salve Jorge, *a atriz Cris Vianna brilha também no Carnaval*

FOTO E BELEZA **ALÊ DE SOUZA**

Depois de dar vida a Dagmar, a voluptuosa vendedora de empadas que tomava banhos de mangueira a céu aberto, Cris Vianna voltou à TV para interpretar a designer gráfica Lucinha, uma mulher menos lasciva, mas ainda assim capaz de roubar toda a atenção do telespectador. Outra diferença entre as personagens de *Fina Estampa* e *Salve Jorge* – ambas novelas das 9 da Rede Globo – está no aspecto físico. "Até pela profissão da Lucinha, acho melhor me manter assim, mais 'magrinha'. Por isso estou fazendo aulas de balé e musculação", conta. A boa forma da atriz se deve ainda à rotina de ensaios da Imperatriz Leopoldinense, que a tem, pela primeira vez, como rainha de bateria. "Fiquei muito feliz de ter recebido o convite. É uma escola que tem tradição em sambas-enredo e uma comunidade linda." **Luan Flávio Freires**

ESTILO **RENATO TELES** E **PAULO ZELENCA** ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA **WILLIAM SANCHO** **CRÉDITOS** BLUSA PRETA DE SEDA, **TRIYA**; BRINCOS, **SWAROVSKI**

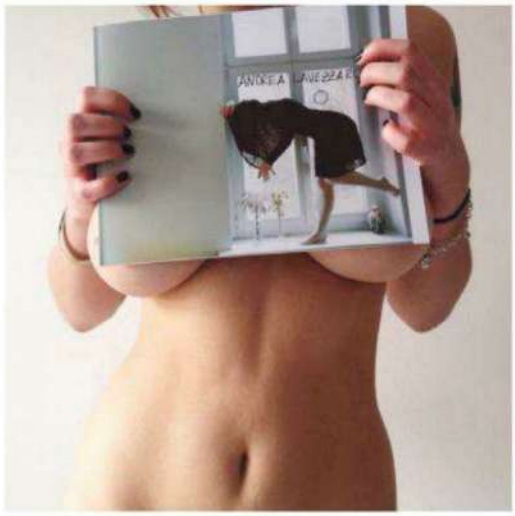
POESIA

ESCOLA DE SEREIAS*

Roberta Close
doces pregas
crica suíça
Elizabeth Taylor
pentelhos sépia
beijo convexo
Rita Cadillac
cálido calipígio
língua alpiste
Marilyn Monroe
coxas suntuosas
foda póstuma
Luiza Ambiel
velcro ínvio
ilhargas de gel
Luma de Oliveira
frouxéis russos
vulva à coleira
Esther Williams
siririca vítrea
cinema-placenta

Sylvio Back

* POEMA DO LIVRO *QUERMESSE* (TOPBOOKS), QUE REÚNE AS POESIAS ERÓTICAS DE BACK E DEVE SER LANÇADO ATÉ JUNHO



FOTOGRAFIA

O DO BOROGODÓ

Conhecida na Europa como uma das mais atuantes colaboradoras do incensado site de alt porn Suicide Girls, a fotógrafa Andrea Lavezzaro lançou seu primeiro livro, *O*. A obra da paulistana radicada na Alemanha vai além do arroz e feijão de seu trabalho para o site: traz imagens mais artísticas do corpo feminino, clicado ora em meio à natureza, ora imerso num cenário urbano. Para apimentar, no entanto, não faltam fotos de belas nerds (ao lado, uma delas ajuda na divulgação). Saiba mais em *lavezzaro.com*. **ER**

Confraria PLAYBOY

TUDO AO MESMO TEMPO AGORA

DEGUSTAÇÃO

TIRANDO VINHO DE PEDRA

Vinhos da África do Sul vêm pouco para o Brasil, mas os que chegam muitas vezes impressionam. É o caso de dois rótulos especiais da vinícola Mullineux, o Schist e o Granite, safra 2010. Eles são feitos de uvas syrah (embora sejam bem diferentes dos syrah franceses), mas cultivadas em solos distintos: xisto e granito. A influência dos minérios no paladar é marcante. No final, preferi o Schist, devido à intensidade das frutas vermelhas. Ambos custam 350 reais. Informações em *qualvinho.com.br*. **Edgard Reymann**

VIAGEM

COMER, BEBER E AMAR

Recentemente estive em Tóquio e em Nova York. Na primeira cidade, por motivo de força maior – a força maior do Corinthians sobre os outros times no Mundial de Clubes. Na segunda, por causa de reuniões de trabalho, e também para passar o Natal e o Réveillon. Às duas fui acompanhado da minha mulher. Devo dizer que sou bem casado, mas não cego: vi onde estão as mulheres mais bonitas e chiques do pedaço. Na capital japonesa, elas bebem e jantam no bar e grill Two Rooms (*tworooms.jp*), cheio de gente ligada à moda. Já na Big Apple, elas – sobretudo as moças das galerias de arte do Flatiron District – estão indo almoçar no restaurante Alison Eighteen (*alisoneighteen.com*). **Washington Olivetto**

HAMBÚRGUER

EXISTE SABOR EM SP

Ninguém no Brasil fez mais pelo hambúrguer do que São Paulo. Foi na cidade que ele sedimentou o status de prato gourmet (servido com ingredientes diversos e carne alta e ao ponto – é assim que se deve comê-lo!), e as hamburguerias viraram febre. Esse "movimento" vem lá da década de 1990. Antes disso, o que se tinha à mesa eram sandubas com uma carne fininha, bem passada (um desserviço!) e acompanhada, no máximo, de queijo, alface e tomate. Quando quero celebrar essa história, vou ao P.J. Clarke's (*pjclarkes.com.br*), no Itaim. Foi no P.J. de Nova York que, muitos anos atrás, virei fã de hambúrguer. **István Wessel**

[1]

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] EDUARDO ALBARELLO

AXE APRESENTA:

GUIA PRÁTICO DA PEGAÇÃO

CAPÍTULO 1
CHEGA SEM PEGAR

Confira os outros capítulos em **FACEBOOK.COM/AXEBR**

TODO CARA TEM PROBLEMAS COM MULHERES. ALGUNS ARRUMAM BONS PROBLEMAS, OUTROS NEM TANTO.

Pra ficar bom pra todo mundo, **AXE** *elaborou este guia prático com algumas dicas de como acumular mulheres e arrumar só bons problemas com as gatas.*

MULHER NÃO É GUITARRA.

VOCÊ NÃO PRECISA PEGAR NO BRAÇO PRA TOCAR NELA. FALE SEM PEGAR OU PEGUE SEM FALAR NADA. MAS AÍ VOCÊ VAI PRECISAR DE AXE, PERFUME PRO CORPO, ANTITRANSPIRANTE NAS AXILAS, E MULHER POR TODA A PARTE.

EXPERIMENTE O EFEITO AXE

SORRIA, VOCÊ ESTÁ EM FLORIPA

Angústia, depressão, dor de cotovelo, marca de pé na bunda? Seus problemas acabarão – basta torrar o resto do verão na capital mais gostosa do Brasil

CRÔNICA **MARCOS ESPÍNDOLA**

Eu li, neste nobre espaço, cronistas de BH, do Rio, de Brasília, de São Paulo e de Belém reclamando para si a graça do convívio com as mulheres mais belas do país. Os colegas hão de me desculpar, mas Florianópolis – Floripa, por favor – é soberana no verão. Além das manezinhas, as deliciosas nativas da ilha, todas elas estão por aqui: as vaidosas belo-horizontinas, as calorosas cariocas, as cosmopolitas paulistanas...

Amigo de Sampa, pense comigo, onde mais estaria aquela morena espetacular que sumiu do Parque Ibirapuera senão na Praia Mole? Aposto que ela se encontra: a) ou estatelada na areia; b) ou tomando um açaí no Quiosque Aragua; c) ou sacudindo o corpinho no sunset animado do Barraco da Mole.

Na verdade, a gata pode estar em qualquer uma das nossas 42 praias (Brava, Joaquina, Matadeiro...). O certo é que, a esta altura, já se acostumou a passar o dia inteiro quase pelada.

Neste paraíso, as fêmeas se vestem para matar. Adoram confundir cinto com saia e tapa-sexo com biquíni, de modo que muitas vezes fica impossível apontar a diferença entre o seminu e o nu. Em se tratando da mulher *de* ou *em* Floripa, uma simples ida à padaria pode virar um majestoso acontecimento.

Veja só que sugestivo: o hino da cidade é *Rancho do Amor*. Desde cedo nossas garotas estão acostumadas a cantarolar na escola: *"Jamais a natureza/reuniu tanta beleza/jamais algum poeta/teve tanto pra cantar"*. É mais que civismo, é louvação à autoestima!

Se não bastasse tanta beleza, ainda tem aquele sotaque charmoso. As manezinhas "cantam" quando falam. Ninguém resiste. Mas, atenção: durante a conversa, resista à tentação de

ILUSTRAÇÃO: NEGREIROS

imitar a forma como a interlocutora fala. Essa graça é batida, coisa de mané – na outra acepção da palavra.

O papo está bom, mas o que você quer saber é onde encontrar as belezuras, certo? Então, vamos lá.

Na extravagante Jurerê Internacional, as bacanas batem ponto no Taikô, que remete a clubes praianos de Saint-Tropez, e na boate Cafe de la Musique, um paraíso na Terra onde vira e mexe caem as angels Fernanda Motta, Alessandra Ambrósio e Isabeli Fontana. A Posh Club e a Pacha, ambas fincadas no complexo Music Park, também conduzem você ao nirvana. Importante: em todos esses points, uma garrafa de Veuve Clicquot é sempre um respeitável cartão de visita. E vá com sua melhor camisa e, se não for um, pelo menos se finja de rico.

No P12 Parador, as cocotas douradas descem do salto, literalmente falando, para dançar à beira ou dentro da piscina. O som vai do eletrônico ao funk carioca. No quesito pegação, levando-se em conta a relação custo/benefício, é o que há de melhor na capital catarinense.

Já na agitadíssima Lagoa da Conceição, a Casa de Noca é uma que merece a sua visita. Instalada num simpático sobrado, promove shows ao vivo (no repertório: samba, forró, chorinho e bossa nova) cuja plateia congrega universitárias descoladas e de bem com a vida, daquelas que se entregam fácil ao duo sorriso largo + bom humor.

Prefere o bom e velho rock'n'roll? Então você vai se amarrar no John Bull Pub, com suas bandas competentes e uma cativa alcateia de lobas sedentas. Outra casa especializada no gênero é a Célula Showcase, no bairro de João Paulo. Lá se encontram boa variedade de cervejas artesanais e moçoilas que ficam de olho muito mais na sua lábia do que no seu bolso.

E o que falar do Confraria (também na Lagoa)? *Dio mio*... Mandem um olheiro da PLAYBOY pra lá. Sério!

Como se vê, Floripa é um vale-tudo. E vale encarar algum hotspot alternativo no Centro, como o Jivago Lounge e o Blues Velvet, onde héteros, homos e bis formam uma fauna que lhe pode ser útil. Imagina ir para a casa com duas? Já aconteceu com muito cara...

Se o plano falhar, no outro dia tente se redimir na Fields, uma boate classuda onde o sertanejo é que dá o tom. A mulherada, no melhor estilo "embalada a vácuo", não esconde que a intenção ali é fisgar e dominar o peão.

Bateu vontade de comer? Mate o desejo no Mercado Público. Sempre tem uma loira (morena, ruiva etc.) se lambuzando com os saborosos quitutes do Box 32, do Bar do Alvim, da Toca do Urso...

Capítulo à parte, o pôr do sol nas areias do riozinho, na Praia do Campeche, é uma grata celebração do estilo de vida alternativo. Atrai de hipsters branquinhas e cheias de sardas a ripongas com seus perfumes de erva. Não deixe de ir ao Point do Riozinho, que pode ser definido como "passarela democrática para o desfile de bundas esculturais".

A saber: muitos desses traseiros são em parte moldados à tardezinha na Avenida Beira-Mar Norte. É nela que se materializa a nova mania da cidade: a corrida. Corra, leitor, corra.

Ah... Eu já ia me esquecendo: se você tiver a sorte de ler esta crônica ainda em tempo para o Carnaval, anote dois nomes: Berbigão do Boca (*berbigaodoboca.com.br*) e Baiacu de Alguém (*baiacudealguem.com.br*). São blocos em que só fica sem Colombina quem quer.

AS ATRAÇÕES DA CIDADE

Points para insiders e turistas

QUIOSQUE ARAGUA
Rodovia Jornalista Manoel Menezes, 1056, Praia Mole, tel. (48) 3232-7557

BARRACO DA MOLE
Rodovia Jornalista Manoel de Menezes, s/nº, Praia Mole, tel. (48) 3232-5585

TAIKÔ
Avenida das Lagostas, s/nº, Jurerê Internacional, tel. (48) 3282-9714

CAFE DE LA MUSIQUE
Avenida dos Merlins, s/nº, Posto 1-B, Jurerê Internacional, tel. (48) 3282-1325

POSH CLUB
Rodovia Jornalista Maurício Sirotsky Sobrinho, km 1,5, Jurerê Internacional, tel. (48) 3282-2533

PACHA
Rodovia Jornalista Maurício Sirotsky Sobrinho, km 1,5, Jurerê Internacional, tel. (48) 3282-2054

P12 PARADOR INTERNACIONAL
Servidão José Cardoso, s/nº, Costão de Jurerê Internacional, tel. (48) 3284-8156

CASA DE NOCA
Avenida das Rendeiras, 1176, Lagoa da Conceição, tel. (48) 3238-5310

JOHN BULL PUB
Avenida das Rendeiras, 1046, Lagoa da Conceição, tel. (48) 3232-8535

CÉLULA SHOWCASE
Rodovia João Paulo, 75, João Paulo, tel. (48) 9962-8351

CONFRARIA CLUB
Rua João Pacheco da Costa, 31, Lagoa da Conceição, tel. (48) 3232-2298

JIVAGO LOUNGE
Rua Deputado Leoberto Leal, 4, Centro, tel. (48) 3028-0788

BLUES VELVET BAR
Rua Pedro Ivo, 147, Centro, tel. (48) 3225-4111

FIELDS
Avenida Paulo Fontes, 1250, Centro, tel. (48) 3025-6646

MERCADO PÚBLICO DE FLORIANÓPOLIS
Rua Conselheiro Mafra, 255, Centro, tel. (48) 2106-7195

POINT DO RIOZINHO
Avenida Campeche, 300, Praia do Campeche, tel. (48) 8427-3459

A gente espera o ano inteiro por essa temporada. Chegou a hora: mais diversão, mais liberdade. Uma casa na praia com Vjs, celebridades e anônimos que lançam o manifesto **"Por um Verão Mais MTV"**. Muito mais do que um reality show. Tem música, esporte, humor e sacanagem. Nesse verão, tenha a coragem de fazer o que sempre quis. A MTV tem.
MTV
VERÃO
2013
Novos programas de música, humor e os shows que só a MTV sabe fazer.
Tudo na TV, na web e nas praias. Assista!

mtv.com.br/verao

O MUNDO DO SEXO

O que aconteceu de mais excitante no mês segundo a PLAYBOY

1º DE JANEIRO
O americano Kenneth Rowe, de 26 anos, levou o filho de 11 meses a um strip club na Flórida. Ele pediu a um funcionário do bar que cuidasse do bebê. Resultado: acabou preso sob a acusação de negligência.

8 DE JANEIRO
O internauta americano Max Landis assistia a um show de sexo online quando a protagonista interrompeu sua apresentação e começou a brigar com a filha. Aparentemente, a garota queria ir ao shopping com a mãe naquele exato momento. O rapaz filmou tudo e postou na rede social Reddit.

10 DE JANEIRO
No melhor estilo Mike Tyson, a americana **Sarah Wulchak** arrancou a orelha do namorado a mordidas durante uma discussão. A mulher, que tem mais de 20 passagens pela polícia, foi presa.

12 DE JANEIRO
Funcionários do Zoológico de Sevilha, na Espanha, descobriram que o chimpanzé Gina estava viciado em pornografia. Eles haviam instalado uma TV com controle remoto na jaula do primata.

14 DE JANEIRO
A ex-atriz pornô **Monica Mattos** estrelou o curta-metragem de terror *Red Hookers*. Fã do gênero, ela já tinha feito pontas em outras duas produções: *Zombeach* e *Driller Killer*, ambas de 2011. Mônica interpretará ainda uma vampira sedutora em *O Estripador da Rua Augusta*, com estreia prevista para este ano.

O zambiano Goliath Nyirenda pode pegar até 15 anos de cadeia por ter mantido "relação carnal" com a galinha do vizinho. O pior da história: ao ser flagrado em ação, ele jogou o animal pela janela.

16 DE JANEIRO
Eliminada na primeira semana do *Big Brother Brasil*, a participante **Aline** ficou de calcinha no *Mais Você*, de Ana Maria Braga. A moça pensou que o programa estivesse fora do ar e quis mostrar "as marcas de nervoso" em sua perna.

A jornalista **Sarah Tressler** foi contratada pelo jornal americano *San Antonio Express-News* para cobrir o noticiário policial. Ela estava fora do setor desde junho de 2012, quando foi demitida do *Houston Chronicle*. Motivo: um jornal rival revelou que ela fazia dupla jornada de trabalho – de dia, era repórter; de noite, stripper.

[1]

Um grupo de travestis do Ceará resolveu lançar a versão 2013 do calendário *Translendário*, que, com temática religiosa, havia feito sucesso no ano anterior. Nas folhinhas, há imagens polêmicas, como a de um travesti crucificado.

18 DE JANEIRO
"**Cathrine** disse que, se eu conseguir um 1 milhão de 'curtir' [*no Facebook*], ela vai transar comigo. Por favor, compartilhe e curta", assinalou **Petter Kverneng** no cartaz da foto em que aparece ao lado da tal Cathrine. No mesmo dia da postagem, o número de "curtidas" já ultrapassava a, digamos, meta. Até o fechamento desta edição, não se sabia se a garota tinha ou não cumprido a promessa.

Segundo o jornal *New York Post*, a atriz **Amber Heard** trocou o namorado Johnny Depp pela modelo francesa Marie de Villepin. O ator não pode reclamar, pois Amber nunca escondeu que é bissexual.

[2]

22 DE JANEIRO
O estilista alemão Karl Lagerfeld demonstrou apoio ao casamento gay ao fechar um desfile da Chanel na França com **duas noivas** lésbicas. A união matrimonial entre pessoas do mesmo sexo é debate atual no país europeu. O estilista, porém, é contra a adoção de crianças por casais desse tipo.

FOTOS: REPRODUÇÃO; [1] FRAZER HARRISON/AFP; [2] CHRISTOPHE ENA/AP

FIRE UP

parador maresias

Day & Pool . Summer House

Mais uma temporada está chegando ao fim.

"Gratidão é uma sensação importante."

O Parador Maresias gostaria de agradecer a presença de todos nossos amigos, clientes e parceiros comerciais, mais um ano fizemos história juntos!

DEVASSA

ABSOLUT VODKA

Feel Good

JACK DANIEL'S

FLASH POWER

CHIVAS

el Jimador

APEROL Spritz

Pioneer DJ

/paradormaresias

mídia partner

PLAYBOY

Informações: 11 2769.1112

A FESTA É NOSSA

A PLAYBOY *esquenta a última etapa do Campeonato Brasileiro de Gran Turismo, realizada no Autódromo de Interlagos*

Com uma corrida disputadíssima, mais um Campeonato Brasileiro de Gran Turismo chegou ao fim. A oitava e última etapa da competição foi promovida em 16 de dezembro, no Autódromo de Interlagos, em São Paulo. Para fazer frente aos carrões, a PLAYBOY pôs na pista seu timaço de Coelhinhas e montou um camarote exclusivo. Nossas enviadas deram a largada e ainda entregaram o troféu e o champanhe aos vencedores. A bordo do BMW Z4 GT3, a dupla Cacá Bueno e Cláudio Dahruj venceu a corrida da categoria principal. O título da temporada, porém, ficou com Duda Rosa e Cleber Faria, que se revezaram no comando do Mercedes-Benz SLS AMG.

PARA ROMPER O ANO

Catarina, a virgem, comemora em São Paulo o lançamento da edição de janeiro

Começamos 2013 com mais um furo (jornalístico): Catarina, a virgem, estampando nossa capa. Todos queriam a catarinense nua e desarmada. Só a PLAYBOY conseguiu. Para comemorar o feito, lançamos a primeira edição do ano em grande estilo: com uma festa no Club Royal, em São Paulo, na noite de 15 de janeiro. Se Catarina, sozinha, já mexe com o imaginário masculino, imagine, então, cercada por nossas Coelhinhas e tantas beldades... Os convidados ficaram malucos.

A Insalata di Mare i Terra do novo Domenico

SAPORE DI MARE

Nos Jardins, o novo Domenico é um italiano fino com bons frutos do mar

Mesmo com poucos meses de funcionamento, o Domenico tem potencial para se firmar na lista de restaurantes italianos de respeito da cidade. Com salão elegante dividido em dois andares, a casa tem cardápio que mistura massas e frutos do mar, com influência da cozinha mediterrânea. Pratos novos são acrescentados ao menu de acordo com os peixes mais frescos do dia. Comece bem a refeição com a Insalata di Mare i Terra (38 reais) ou a encorpada polenta com cogumelos e linguiça toscana (38 reais). Entre os pratos principais se destaca o Risotto di Scampi (69 reais), feito com lagostins grelhados e aspargos. Para finalizar, o brioche caramelado com abacaxi e sorvete (22 reais) cai bem para os fãs de sobremesas bastante doces e pode ser dividido entre duas pessoas. Para acompanhar o nível da casa, o serviço ainda pode melhorar. Caso raro hoje em dia, há uma varanda que aceita fumantes no andar superior da casa. **Camila Gomes**

DOMENICO Rua Dr. Melo Alves, 674, Jardins, tel. 3037-7323. De seg. a qui., das 12h às 15h30 e das 19h à 0h; sex., das 12h às 15h30 e das 19h à 1h; sáb., das 13h às 17h e das 19h à 1h; dom., das 13h às 17h e das 19h às 23h.

FOTO: DIVULGAÇÃO

OS PRAZERES DA CARNE

Duas novas hamburguerias – uma clássica e outra mais moderna – estreiam na cidade

O ambiente do novo Meats, em Pinheiros

Na disputa pelo melhor hambúrguer de São Paulo, sempre há espaço para novos concorrentes – e duas casas muito diferentes entre si acabam de entrar na competição.

O Meats, que chama atenção em uma esquina de Pinheiros pela fachada iluminada e pelas paredes de vidro, tem hambúrgueres clássicos bem executados pelo chef Paulo Yoller. O saboroso Hooligan (28 reais) impressiona quando chega à mesa com duas gordas fatias de bacon sobre a carne alta. Outra delícia é o Hot Rum (27 reais), um hambúrguer que vem acompanhado de sour cream e um mix de pimentas bastante picante. Causa certa estranheza a consistência do pão, que lembra a dos pães de hot dog, mas o detalhe não chega a comprometer o sanduíche. Caro e apetitoso, o milkshake de Guinness com Jack Daniels (40 reais) está entre as boas opções de sobremesa. Na Vila Madalena, o descolado Vapor Burger importou do estado americano de Connecticut a técnica de cozimento a vapor para os alimentos. O método elimina parte da gordura da carne e dá ao queijo uma textura cremosa. O problema é que, enquanto a técnica funciona muito bem para alguns pratos – como a própria carne dos sanduíches –, em outros não consegue substituir a boa e velha fritura, como na porção de batatas. Feitas no vapor, ganham consistência pastosa e perdem grande parte da graça. Dispense-as e vá direto ao principal. Os sanduíches – como o Duxelle (30 reais), com entrecôte e cogumelos – valem a visita. **CG**

O Duxelle, do Vapor Burger: com entrecôte e cogumelos

MEATS Rua dos Pinheiros, 320, Pinheiros, tel. 2679-6323. De ter. a qui., das 12h às 15h e das 19h à 0h; sex., das 12h às 15h e das 19h à 1h; sáb., das 12h à 1h; dom., das 19h à 0h.

VAPOR BURGER Rua Fradique Coutinho, 1464, Vila Madalena, tel.:3811-9737. De ter. a sáb., das 12h às 15h e das 19h à 0h.

FOTOS: [1] RICARDO VANIN; [2] GEISON GENGA/DIVULGAÇÃO

4 LUGARES PARA COMER CEVICHE

Leve e cada vez mais popular, o prato peruano servido em várias versões é ideal para ser degustado nos dias quentes de verão

O ceviche misto do La Mar: com pescado e frutos do mar

SURI Em Pinheiros, o restaurante comandado pelo chef colombiano Dagoberto Torres tem várias versões do prato. Uma das melhores é a De la Casa (32 reais), que leva camarão, lula e salmão em emulsão de abacate e leite de coco. Novidade no menu, o Acandi (28 reais) é um ceviche de peixe branco com molho de pimentões amarelos, mostarda de Dijon, abacate e milho grelhado. *Rua Mateus Grou, 488, Pinheiros, tel. 3034-1763.*

LA MAR Filial brasileira de uma das casas do estrelado chef peruano Gastón Acurio, o restaurante do Itaim impressiona pelo ambiente amplo e elegante. O cardápio tem mais de uma dezena de opções de ceviche, como o ótimo Cebiche Mixto (45 reais), com cubos de pescado e frutos do mar. Para provar várias versões, escolha a degustação (65 reais), que traz o prato em quatro porções menores. *Rua Tabapuã, 1410, Itaim, tel. 3073-1213.*

KILLA Em novo endereço, o restaurante de comida novoandina de Perdizes continua com cozinha caprichada, mas agora em ambiente maior. Prove o Bloody Chalaco (32 reais), ceviche de camarões, vieiras e peixe branco com legumes. Para acompanhar, há uma boa lista de drinks com pisco, como o clássico e bem executado Pisco Sour (15 reais). *Rua Padre Chico, 324, Perdizes, tel. 98551-8511.*

MARAKUTHAI O restaurante da chef com pinta de modelo Renata Vanzetto tem menu contemporâneo com sotaque tailandês. Entre os pratos está o saboroso Yala (22 reais), uma versão de ceviche feita com cubos de peixe marinados em limão, limão-cravo, mexerica – além de cebola, tomate e gengibre. O ambiente aconchegante é ideal para ir a dois. *Alameda Itu, 1618, Jardins, tel. 3062-7556.* **CG**

FOTO: TADEU BRUNELLI/DIVULGAÇÃO

BOM NEGÓCIO

Na Vila Nova Conceição, o Éclat tem pratos caprichados e preços honestos

[1]

A salada russa com atum selado do Éclat

Encontrar pratos bem executados por valores que não sejam exorbitantes em São Paulo pode ser uma tarefa difícil. O novo Éclat, no entanto, vai contra a corrente e consegue servir combinações interessantes com preços justos. Um bom exemplo são os camarões salteados na manteiga com espaguete de abobrinha, castanha-de-caju e redução de tangerina, que custam 29 reais. Sob a mesma lógica, a carta de vinhos da casa traz opções em várias faixas de preços. A decoração, colorida, tem toques algo excêntricos, como um busto neoclássico no balcão, mas o ambiente é agradável. Boa opção para começar são os aperitivos no estilo de tapas espanholas, servidos em pequenas porções. Experimente a excelente terrine de foie gras com chutney de bacuri, redução de vinho doce Pedro Ximénez e brioche artesanal. Uma das estrelas do menu é o Nhoque de Batata Doce e Ragout de Costela de Boi (35 reais).

ÉCLAT Rua Marcos Lopes, 180, Vila Nova Conceição, tel. 2337-8810. De ter. a sex., das 12h às 15h e das 19h à 0h; sáb., das 12h à 0h; dom., das 12h às 16h.

PRAIA DE PAULISTA

Um dos melhores "bares cariocas" de São Paulo, Pirajá lança cardápio de verão

[2]

Mexilhões ao vinagrete

Em uma esquina agradável de Pinheiros, o Pirajá é do tipo de bar que, além de ter ambiente convidativo e bom chope, também faz bonito na parte gastronômica. É por isso que é fácil encontrá-lo cheio não só na happy hour e aos sábados, mas também durante o almoço nos dias de semana. Agora, a casa cuja decoração lembra os botecos do Rio de Janeiro acaba de lançar um cardápio de verão. Batizado de Prainha, o menu traz clássicos das areias cariocas. Para comer, há espetinhos de camarão (19 reais em porção com dois), mexilhões ao vinagrete (29 reais) e a porção de lula que leva o irreverente nome de Nunca Antes Neste País (24 reais). Para beber, seis novas versões de caipirinhas com frutas tropicais e um drink chamado Mate do Mal (36 reais), servido em jarra de 1 litro e "batizado" com cachaça.

PIRAJÁ Avenida Brigadeiro Faria Lima, 64, Pinheiros, tel. 3815-6881. De seg. a qua., das 12h à 1h; de qui. a sáb., das 12h às 2h; dom., das 12h às 19h.

FOTOS: [1] ARTUR BRAGANÇA/ DIVULGAÇÃO; [2] LEO FELTRAN/DIVULGAÇÃO

ALPINO

– *Ontem minha esposa me proporcionou uma noite de prazer intenso. Ela viajou...*

– *Suellen. Prazer...*

– *Não entendo muito de arte, mas sei quando gosto de um quadro.*

– *Estamos gratas. Se o senhor não nos abrigasse em seu guarda-chuva, agora estaríamos molhadinhas. Falando nisso...*

– *O que mais uma mulher pode querer no seu aniversário? Seu marido, um bolo e os amigos...*

CINEMA

A CAÇA AO HOMENZINHO DOURADO

CONFIRA OS DESTAQUES DO SEGUNDO LOTE DE FAVORITOS AO OSCAR QUE ESTREIA NESTE MÊS

O filme mais cotado para levar os principais prêmios do Oscar deste ano, *Lincoln*, de Steven Spielberg, com 12 indicações, continua em cartaz, assim como *Argo*, que levou o Globo de Ouro na categoria drama. Mas a premiação pode reservar algumas surpresas, e três delas estreiam neste mês. Confira.

Jennifer Lawrence e Bradley Cooper: ambos estão concorrendo ao Oscar

O LADO BOM DA VIDA

(PARIS FILMES, ¥¥¥¥)

Adultério, futebol americano, comédia e drama. Tudo está devidamente dosado por David O. Russell em *O Lado Bom da Vida*. E funciona. Bradley Cooper interpreta um professor bipolar que perdeu tudo e foi parar num sanatório após ser traído. Oito meses depois, fica sob a custódia dos pais. Ele acredita que pode recuperar o casamento com sua nova atitude positiva e, no processo, conhece a jovem viúva vivida por Jennifer Lawrence, que também enfrenta seus demônios. O que começa hostil se torna um projeto de apoio mútuo. Com roteiro aparentemente simples, mas bem desenvolvido, o filme tem elenco coeso. Muito em razão dele, emplacou nas principais categorias do Oscar: filme, direção, ator, atriz e roteiro. Em 2013, apenas *O Lado Bom da Vida* conseguiu isso. **Alessandro dos Santos**

Beleza escondida: Jessica Chastain na pele de uma jovem agente da CIA

A HORA MAIS ESCURA

(IMAGEM FILMES, ♥♥♥ ½)

O novo filme de Kathryn Bigelow, diretora que ganhou o Oscar de melhor filme em 2010 com *Guerra ao Terror*, decepcionou ao aparecer só em cinco categorias (filme, atriz, roteiro original, edição de som e edição). *A Hora Mais Escura* traz um relato da operação que culminou na captura e morte de Osama bin Laden, com cenas de tortura que causaram indignação até no Senado americano. A protagonista é Jessica Chastain, que esconde seu sex appeal na pele de uma jovem agente da CIA. Na tentativa de elevar o realismo, Bigelow às vezes força a mão com cenas tremidas, escuras e pesadas. O roteiro do também oscarizado Mark Boal é inspirado em entrevistas com agentes da CIA, iniciadas antes da morte do líder da Al-Qaeda. Entre as cenas mais criticadas estão as de tortura por afogamento, simulado por militares para obter informações sobre o paradeiro de Osama. **AS**

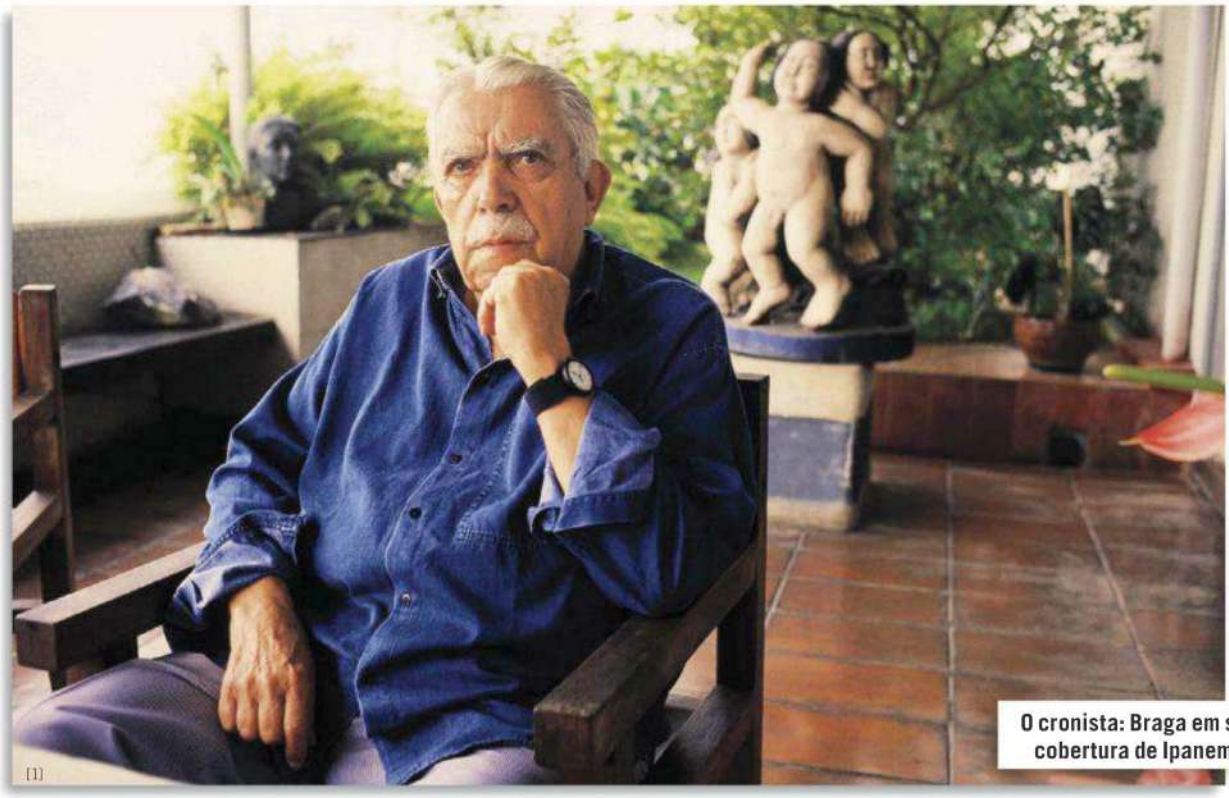
Elenco estrelar (da esquerda para a direita): Hathaway, Seyfried, Redmayne e Jackman

OS MISERÁVEIS

(PARAMOUNT, ♥♥♥)

O diretor inglês Tom Hooper (Oscar por *O Discurso do Rei*) trocou *O Homem de Ferro 3* pela versão cinematográfica do musical da Broadway *Os Miseráveis*, baseado na obra de Victor Hugo. O filme acompanha a saga de Jean Valjean, que rouba um pão para alimentar a irmã faminta e vai parar na prisão. Com Hugh Jackman como protagonista, o elenco conta com Russell Crowe, Anne Hathaway, Amanda Seyfried, Sacha Baron Cohen e Helena Bonham Carter. O grande trunfo de Hooper foi fazer os atores cantarem ao vivo. Nada de playback com trilha pré-gravada, como é costume no gênero. Os atores foram acompanhados por um piano, posteriormente substituído pela orquestra. Jackman e Hathaway surpreendem, Crowe decepciona. Um belo filme, mas, que ao longo de 3 horas, cansa. *Os Miseráveis* concorre ao Oscar de melhor filme, ator, atriz coadjuvante, canção original, mixagem de som, figurino, maquiagem e direção de arte. Anne Hathaway é favorita como atriz coadjuvante. Já Jackman tem tarefa dura: concorre com Daniel Day-Lewis *(Lincoln)* ao prêmio de melhor ator. **AS**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

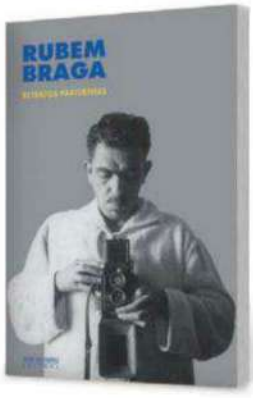


O cronista: Braga em sua cobertura de Ipanema

PARIS ERA UMA FESTA

A REUNIÃO DE PERFIS E REPORTAGENS ESCRITAS NA CAPITAL FRANCESA É O GRANDE DESTAQUE DO CENTENÁRIO DE RUBEM BRAGA

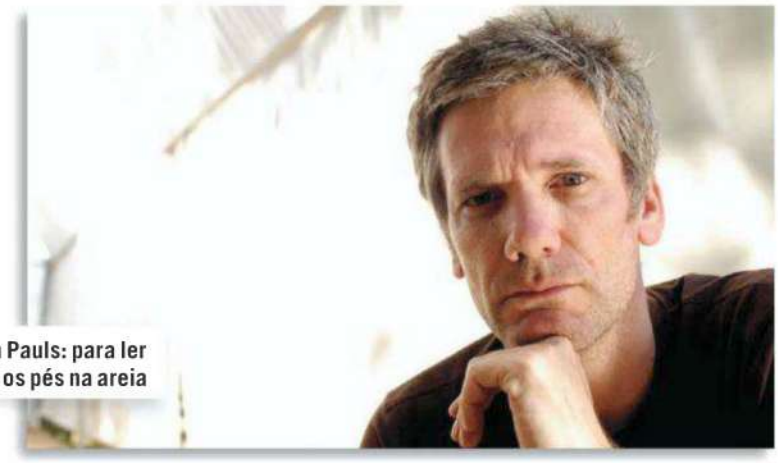
Ele era capixaba, mas poucos se lembravam disso, pois a alma de suas crônicas era carioca. Também não eram raros os que lhe atribuíam origem mineira, já que Rubem Braga era contemporâneo e amigo íntimo da genial geração de escritores oriundos de Minas: Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino e Carlos Drummond de Andrade. O centenário de seu nascimento, celebrado em 12 de janeiro último, será marcado pelo lançamento de uma série de livros. O principal deles é **Retratos Parisienses (José Olympio, ¥¥¥¥)**, que reúne 31 textos publicados no jornal *Correio da Manhã* entre 1949 e 1952, período em que o escritor trabalhou como correspondente na capital francesa, todos inéditos em livro até agora.



Uma época efervescente. A Segunda Guerra mal havia acabado, e a França tentava retomar sua hegemonia intelectual. E, em Paris, Rubem Braga fez o que mais sabia: esmiuçou, em crônicas, a *intelligentsia* da cidade. Entre os perfilados estão Jean-Paul Sartre, Pablo Picasso, De Chirico e Matisse. Em suas visitas, ele praticava a "não entrevista" – e fazia questão de frisar isto. Mas é aí que Rubem Braga mostra sua maestria de cronista – as descrições físicas são precisas; as cenas, detalhistas; as frases, cirurgicamente pinçadas. A descrição de Jean Cocteau, por exemplo, é de uma agudeza rara. No cômputo final, o que se tem é um Rubem Braga em grande fase como cronista e repórter. Não é pouco. **Jeferson de Sousa**

VAMOS A LA PLAYA

O ARGENTINO ALAN PAULS E SEU ENSAIO-EXALTAÇÃO AO LUGAR MAIS DEMOCRÁTICO DO PLANETA



Alan Pauls: para ler com os pés na areia

Há mais entre o mar, a areia e a barraca do Uruguaio (para quem for de Ipanema) do que supõe a nossa vã filosofia. É baseado nessa premissa que o escritor argentino Alan Pauls, que tem boa parte de sua obra de ficção publicada por aqui (destaque para *História do Pranto*), faz um ensaio declarando seu encanto, nunca óbvio, ao espaço de convivência mais democrático do planeta: a praia. Em **A Vida Descalço (Cosac Naify, ¥¥¥¥)**, escrito originalmente em 2006 e lançado neste mês no Brasil, ele usa como base suas experiências na selvagem praia de Cabo Apolonio, no Uruguai, onde passou verões recentes, e Villa Gesell, em seu país, que visitou durante boa parte da infância e da adolescência. A praia como lugar franco, aberto, de anonimato coletivo, onde a nudez é regra e a tensão sexual é quase infantil. Ao longo de pouco mais de 90 páginas cheias de frases sem pontos finais, o mais divertido é quando Pauls relembra sua experiência como turista em 1970, aos 11 anos, em Copacabana. Lá ele toma um pau dos locais no futebol de areia e sente vergonha do contraste de sua pele branca em meio a tantos negros. **Jardel Sebba**

O AUTOR QUE NÃO OUSA DIZER SEU NOME

JOHN BANVILLE ASSINA MAIS UM BOM POLICIAL COM PSEUDÔNIMO

Escritores cultuados escrevendo romances policiais sob nome falso não chega a ser uma novidade. É o caso do autor de *O Cisne de Prata*, cujos livros alardeiam na capa: "Benjamim Black é o pseudônimo de John Banville". Vencedor do Man Booker Prize de 2005 por *O Mar,* Banville assinou com seu pseudônimo uma trilogia protagonizada pelo patologista Garret Quirke. O primeiro, *O Pecado de Christine,* foi lançado aqui em 2011. **O Cisne de Prata (Editora Rocco, ¥¥¥ 1/2)** é uma espécie de continuação. Nele, Quirke investiga a morte da mulher de um ex-companheiro de faculdade. Uma trama tipicamente noir, com muitos "esqueletos no armário". O que a diferencia das outras, entretanto, é a irretocável prosa poética de Banville. **JS**

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] ALEXANDRE SASSAKI/DEDOC

HQ

FICÇÃO CIENTÍFICA À BRASILEIRA

SOCIEDADE EM PERIGO MARCA A PRIMEIRA GRAPHIC NOVEL DO GÊNERO NO PAÍS

Um pouco do traço de Fabio Cobiaco: sci-fi em p&b

Anos acostumados a ficções científicas de mestres como Philip K. Dick e Julio Verne nos fazem logo associar o gênero a países estrangeiros. Portanto, ninguém pode ser culpado pelo estranhamento que causa a expressão "ficção científica brasileira". Mas ela é precisa para definir a graphic novel ***V.I.S.H.N.U.*** **(Quadrinhos na CIA.,** ¥¥¥¥**)**, um trabalho de fôlego e a primeira parte de uma trilogia roteirizada pelo jornalista Ronaldo Bressane, com argumento do consultor de empresas de tecnologia Eric Acher e ilustrações de Fabio Cobiaco. O estranhamento vai se dissipando ao longo da bem desenhada trama. Em traços em preto e branco e roteiro cinematográfico, ela conta a história de um futuro dominado pela tecnologia no qual a entidade artificial que dá título à obra compete com o homem e o desafia. **Nathan Fernandes**

ALMA À VENDA

DEMÔNIO RESSURGE EM HISTÓRIA COM INSPIRAÇÃO MUSICAL

A história de ***O Diabo Era Mais Embaixo*** **(Scipione,** ¥¥¥**)** poderia ser apenas mais uma sobre um fracassado que vende a alma ao demônio para conseguir sucesso não fosse pelo acabamento cuidadoso, pelo capricho no roteiro em versos e pela beleza das ilustrações caóticas que compõem o livro. Tudo obra do escritor e desenhista Manu Maltez. Vencedor do Prêmio Jabuti de Ilustração por *O Corvo* e contrabaixista acústico, o artista escreveu a história originalmente para ser usada como uma peça musical. As referências ajudam a enriquecer um tema já batido na literatura mundial, mostrando que o diabo ainda pode ser um personagem surpreendente. **NF**

***DmC:* pancadaria e matança de demônios revivem a série**

O INFERNO É FOGO

NOVO JOGO DA SÉRIE *DEVIL MAY CRY* MANTÉM FÔLEGO DA FRANQUIA

Devil May Cry é uma série centrada na figura de um caçador de demônios que vendeu mais de 10 milhões de jogos ao redor do mundo, já rendeu HQs e desenhos animados e, em breve, terá versão para o cinema. Quando os desenvolvedores da franquia anunciaram que a série ganharia uma nova aventura, os mais apaixonados chiaram – não queriam colocar em risco uma trajetória bem-sucedida. Mas toda a expectativa foi bem recompensada: **DmC: Devil May Cry (PS3, X360 e PC, 1/2)** é excelente. Com uma trama amarrada e combates fluidos, o jogo agora coloca Dante em uma realidade paralela repleta, claro, de demônios. As diferenças entre o novo herói e o protagonista dos jogos anteriores são grandes e foram alardeadas pelos mais fanáticos, mas os primeiros instantes de porradaria nos fazem esquecer deste detalhe. **Luan Flávio Freires**

ELE SÓ PENSA EM VINGANÇA

GOD OF WAR: ASCENSION CONTA A ORIGEM DE KRATOS E SUA LUTA POR UM LUGAR NO OLIMPO

***God of War: Ascension:* trunfo é o jogo de equipe**

Dona de uma reputação invejada no universo dos games, a série *God of War* lançará um novo título em março, agora com a origem de Kratos, humano que desafia os deuses depois de ser induzido por Ares, deus da guerra, a matar sua família. O jogo traz novos elementos, como combates e armas reformulados e gráficos ainda melhores, mas a principal novidade é o jogo em equipe. Por isso, testamos a versão multiplayer de **God Of War: Ascension (PS3,)**. A opção possibilita que oito jogadores se dividam em duas equipes rivais. Cada jogador precisa jurar lealdade a um deus e recebe dele diferentes habilidades. Customizar o seu personagem e enfrentar oponentes reais são os grandes trunfos do jogo, que já está disponível em pré-venda. **LFF**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MÚSICA

JOHNNY VAI À GUERRA

O EX-GUITARRISTA DOS SMITHS SE ARRISCA PARA TENTAR FINALMENTE SE DESCOLAR DO PASSADO

Há algumas vantagens em construir uma história de glórias recém-saído da adolescência, e o guitarrista inglês Johnny Marr certamente conhece todas elas. Em 1982, aos 19 anos, Marr combinou suas melodias com a voz e as letras de Morrissey e moldou o som dos Smiths. A breve carreira da banda, que se separou em 1987, garantiu a ele presença na galeria de heróis do rock britânico e o transformou em influência para as gerações posteriores. O problema é que, passados quase 26 anos, ele montou bandas, como o The Healers, tocou em outras, como o Modest Mouse e o The Cribs, mas nunca conseguiu se livrar do aposto ex-Smiths. Neste mês, perto de completar 50 anos, Marr dá sua cartada mais ambiciosa nesse sentido com **The Messenger (iTunes Store, ¥¥¥¥)**.

As referências musicais que aparecem no novo trabalho são as mesmas que fizeram a cabeça do Johnny Marr pós-adolescente: The Jam, Patti Smith, Nile Rodgers. O guitarrista recria e aprofunda aqui sua capacidade de criar melodias memoráveis, que parecem surgir do nada, em canções de 3 minutos. A ousadia é se aventurar nos vocais e, principalmente, nas letras, sem medo de remeter a seu antigo parceiro de composições. Das conexões na era digital às dores e delícias de ser um europeu vivendo na América, Marr compôs um disco basicamente autobiográfico. Com *The Messenger*, ele volta a ser referência para as novas gerações, o que, para alguém com o passado dele, quase pode ser chamado de renascimento. **JaS**

O velho e o Marr: solo e com garra aos 50

3 PERGUNTAS PARA GERALD CASALE, DO DEVO

O fundador da pioneira banda new wave americana e diretor de videoclipes, que ganhou mostra no mês passado em São Paulo, fala à PLAYBOY.

1. Você contribuiu muito para o visual do Devo nos anos 1970. Qual era a inspiração? Eu queria uma coisa que desse uma guinada de 180 graus com os clichês do rock da época. Todas as bandas projetavam a mesma ideia narcisista, desalinhada, de "olhem para mim, eu sou legal". Eu queria austeridade. E as roupas descartáveis de papel usadas em trajes de proteção se encaixavam na nossa falta de orçamento.

2. O que você acha que seria diferente se o Devo tivesse nascido agora? Considerando que, em um mundo saturado de imagens, você ainda pudesse ter uma banda tentando fazer algo audiovisual que desafiasse as descrições de gênero, acho que ainda acharíamos fácil espalhar a nossa mensagem.

3. Você também dirigiu clipes para bandas como Soundgarden e Foo Fighters. Quais são as regras para quem quer dirigir seus próprios vídeos na internet? 1) seja original e 2) evite ideias maiores do que o seu orçamento. **JaS**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

REFLEX
REFLETE O SEU MUNDO.
WINTER'13
PIPPER
PIPPER.COM.BR

PLAYBOY RESPONDE

EDITOR INTERINO NATHAN FERNANDES playboyresponde@abril.com.br

LOVE ME TWO TIMES

Não tenho nenhum problema em transar com minha namorada. O que incomoda é que nunca consigo dar duas seguidas. Meu pênis até que fica ereto, mas não consigo gozar pela segunda vez. O que isso significa?

S.V., Goiânia, GO

Nada. "Se você está satisfeito sexualmente naquele momento, por que forçar a segunda?", questiona o urologista e terapeuta sexual Celso Marzano. Aprenda com o futebol: antes ser como Zinedine Zidane e acabar a carreira com estilo na Copa do Mundo, sendo eleito o melhor da competição, do que iniciar uma jornada eterna pelo milésimo gol como Túlio Maravilha. É preciso saber parar. O orgasmo só chega com um nível de excitação específico. Marzano explica que, sem ele, a ereção até permanece, mas pode causar estafa física. E nada de ejaculação. Etresse, sedentarismo, alcoolismo e relações superficiais são alguns dos grandes inimigos de uma boa performance", garante o especialista. Se você não sofre de nenhum desses males, apenas relaxe e goze (ou não).

A ENXERIDA

Não faço safadezas na internet, mas minha namorada sempre pede minhas senhas das redes sociais para fuçar. Acho isso desconfortável, mas nunca consigo dizer não. O que posso fazer para evitar?

C.D., Salvador, BA

A psicóloga Miriam Barros explica: "Provavelmente isso não tem a ver com o seu comportamento, mas com uma grande insegurança da sua namorada". Por ter passado por experiências ruins, talvez ela pense que, controlando a sua vida, vai evitar que isso aconteça de novo. "Se você deseja manter o relacionamento, precisa aceitar que esse é um problema que os dois devem superar juntos. É preciso ser paciente e consistente nas coisas que fala para não confirmar as suspeitas dela." Com o tempo ela vai se sentir mais confiante e largar do seu pé. Ou vai abrir uma conta conjunta no Facebook.

JESUS, ME QUEIMA!

Quando vou à casa da minha sogra, brinco, com um fundo de verdade, que prefiro sofrer combustão espontânea. Isso é possível?

S.G., Fortaleza, CE

A internet está cheia de casos de gente que começa a pegar fogo sem motivo aparente. Mas ninguém tem uma explicação. Segundo o o professor Gerry Callahan, da Universidade do Colorado, autor de *Faith, Madness and Spontaneous Human Combustion* (sem tradução no Brasil), isso é possível, mas não do jeito que você imagina. "Nós queimamos de forma espontânea, convertendo hidrogênio e oxigênio em água, mas as chamas são minúsculas", explica. Isso acontece dentro do nosso corpo o tempo todo para nos manter vivos e aquecidos, mas não gera energia suficiente para nos fazer irromper em chamas. Para evitar os encontros com a sogra, existem métodos mais eficazes, como se fingir de doente. Se descobrirem, vão pensar que você tem a mentalidade de um estudante de 12 anos, mas, para alguém que gostaria de queimar vivo, isso não é nada.

THE VOICE

Meus amigos dizem que tenho uma voz grave muito bonita e que eu deveria ganhar dinheiro com isso. Como faço para me tornar um dublador?

L.P., São Paulo, SP

Não é sentado no sofá brincando de locutor de apuração das escolas de samba que você vai se tornar um dublador. "A voz é importante, mas não é essencial. Para ser dublador, é necessário ter o registro profissional de ator e fazer um curso de dublagem", explica Ulisses Bezerra, coordenador da Universidade de Dublagem, em São Paulo. "É claro que uma pessoa com boa dicção é favorecida. Como a característica do brasileiro é ter pouca voz grave, isso também ajuda, mas não é o principal." Só não vá fazer o primeiro curso que aparecer no Google sem antes verificar se a escola tem o reconhecimento do MEC ou do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão de São Paulo (Sated). A boa notícia é que, segundo Bezerra, há uma pressão do público e dos distribuidores para que apareçam vozes novas.

CAÇADORA DE EMOÇÕES

Meu marido tem pênis pequeno, e isso nunca me incomodou, mas, de uns tempos para cá, comecei a sentir a necessidade de algo mais emocionante. Amo meu marido, e nossa relação é ótima, não quero traí-lo. Como posso resolver isso?

J. R., Niterói, RJ

De fato, você não precisa virar a Dama do Lotação para ir atrás de aventura, J. "Por que algo mais emocionante tem de estar ligado à traição?", questiona a terapeuta sexual Luciane Secco. "Você pode, junto do seu marido, desenvolver fantasias que preencham sua necessidade de algo novo e com certeza alegrará a vida sexual dele também", explica. A terapeuta sugere ainda o uso de brinquedos nada infantis que podem ser usados durante a transa. Mais ousada, a escritora e ex-garota de programa Vanessa de Oliveira indica uma ida descompromissada ao swing. "Duvido que, estando lá, ele vá resistir a uma troca de casais", diz ela.

50 TONS DE CINZA

Quero iniciar práticas sadomasoquistas com minha esposa, mas não tenho ideia do que fazer. O que vocês me indicam?

W.S., Ribeirão Preto, SP

"Sadomasoquismo surge da boa comunicação prévia e da manipulação posterior das informações", explica Dommenique Luxor, dominatrix profissional e autora do livro *Eu, Dommenique*. Segundo ela, é preciso saber que posição você assume em relação à sua mulher: você domina ou é dominado? Tudo tem a ver com a troca de poder. Depois seja direto e converse com ela abertamente sobre o assunto, sem se estender demais. "Só não caia na cilada de pensar: 'Se ela souber que quero ser submisso, vai pensar que eu sou um frouxo'; ou 'Se ela descobrir que quero comê-la com brutalidade, vai achar que eu saí das cavernas e sou um machista'", adverte a dominatrix. "Quem não suporta se expor para o outro não consegue praticar sadomasoquismo." Tendo isso em mente, deixe as inibições de lado e faça o que quiser e o que for de comum acordo entre os dois.

ÉTICA NO BANHEIRO

Em banheiros que têm três lugares para urinar, é errado escolher o mictório do meio quando estou sozinho? Meus amigos dizem que existe um código de ética masculino que proíbe isso, mas discordo. Quem está certo?

J.T., Porto Alegre, RS

Você pode fazer qualquer coisa na vida desde que ninguém esteja perto para processá-lo por atentado ao pudor, J. Mas, ao que tudo indica, você parece ser daquele tipo que discute negócios com o colega no mictório ou fala ao celular enquanto usa a cabine. As regras do site *The International Center for Bathroom Etiquette* (Centro Internacional de Etiqueta no Banheiro), criado pelo americano Michael Sykes, são claras: "Escolher o mictório do meio é perder a oportunidade de fazer xixi em isolamento. Essa escolha é um ato de puro egoísmo, e você deve se envergonhar disso. Nesses casos, o aconselhável é dirigir-se ao mictório mais afastado da porta ou àquele com o melhor odor". Como você bem sabe, J.T., bom senso e privacidade não fazem mal a ninguém.

As questões mais interessantes sobre qualquer assunto terreno – comida, bebida, música, esporte, carros, sexo, moda e relacionamento – serão respondidas todos os meses. Mande a sua para playboyresponde@abril.com.br.

ILUSTRAÇÃO: MARCELO DALDOCE

COELHINHAS

coelhinhas@playboy.com.br

ALINE UVA

CANTORA, 29 ANOS, PORTO ALEGRE, RS

Aline Uva está longe de ser apenas um corpo (e que corpo!) espetacular. A gaúcha de Porto Alegre também se aventura nas artes, e a música foi a forma que ela escolheu para expressar seus dotes artísticos. Também conhecida como MC Aline Uva, a cantora é intérprete de pérolas como os versos "Vem ser o meu bombeiro / mas se a tua mangueira for pequenininha / deixa pegando fogo porque a fogueira é minha". "Tem muito homem que fala que dá conta do recado e, na verdade, não dá", ela nos explica por telefone, enquanto dirige no caótico trânsito da capital gaúcha e é alvo de reclamações dos insensíveis motoristas. Seus versos mais polêmicos, porém, são outros: "Deita no chão, vira de costas / eu piso, agora eu piso / a Uva é sadomasoquismo".

Para votar na Aline, fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Votoaline*** *para* ***80530***

Você curte umas brincadeirinhas mais sádicas? É a história do sadomasoquismo, né? Tem homem que ama ser pisado. *[Risos.]* Eu já pisei em um namorado meu literalmente. E ele gostou!

KAROLINE GOULART

PROMOTORA DE EVENTOS, 18 ANOS, PORTO ALEGRE, RS

Aos 18 anos, a dócil Karoline Goulart está solteira e garante que nunca namorou. No máximo ficou "enrolada" com a mesma pessoa durante dois anos, mas nada de oficial. Aos que desejam entrar na fila dos pretendentes, atenção. Karoline só quer saber de homens que são como ela: "Engraçada, descontraída, divertida e palhaça". Caseira, ela prefere programas como um jantar a dois ou um bom filme assistido no aconchego do lar. E, se o sujeito tiver tatuagens, tanto melhor.

Você tem alguma tatuagem escondida pelo corpo? Por enquanto, só uma pimenta tatuada no pulso, mas pretendo fazer uma maior nas costas. Para mim, as pessoas tatuadas são muito mais interessantes de ser vistas nuas.

Para votar na Karoline, fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Votokaroline*** *para* ***80530***

FOTOS: WILSON RAMIRES

SABRINA FOCHESATTO

ESTUDANTE, 18 ANOS, VERANÓPOLIS, RS

Nosso trio de gatas gaúchas é completado por Sabrina, a única das três que está namorando. A estudante de arquitetura acredita que conquistou o namorado só com o olhar e garante que não é mais aquela garota baladeira de antes. Ela lembra com certa saudade dos tempos de agito. "Já fiquei com outras garotas", recorda. "Já transei com mais de uma pessoa ao mesmo tempo, e foi muito bom. Acho que agora não rola mais. Meu namorado é ciumento." Mesmo assim, ela jura que o parceiro, piloto de motovelocidade, não deixa a desejar em nada. Segundo Sabrina, todas as suas fantasias têm o rapaz como protagonista.

Para votar na Sabrina, fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Votosabrina*** *para* ***80530***

Revele-nos um lugar no qual você sonha em fazer sexo.
Já transei uma vez num carro em movimento, e foi excelente. Agora quero transar em cima da moto do meu namorado. Dessa vez parada. Em movimento eu acho que não vai dar certo *[risos]*.

QUEREMOS A SUA FOTO!

Você sempre teve vontade de sair nesta seção e não sabia como?

É muito fácil: veja o manual em nosso site ***(www.playboy.com.br/coelhinhas)*** ou fale com a gente pelo e-mail ***coelhinhas@playboy.com.br*** ou pelo telefone **(11) 3037-5733**, e explicaremos como enviar sua foto. Lembramos que a PLAYBOY não faz contato por MSN, webcam nem por nenhuma mídia social. Se você for convidada para posar, entre imediatamente em contato conosco.

TENHA ESTAS GATAS NO SEU CELULAR

Baixe vídeos e acesse a galeria de fotos das Coelhinhas e das melhores capas da PLAYBOY
Envie PLAYBOY para 12373

Canal de assinatura semanal com renovação automática. R$ 4,99 por semana (Vivo e Claro) e R$ 3,99 por semana (TIM). Para cancelar, envier SAIR para 12373

CONCURSO COELHINHA 2013

Para conhecer a classificada do mês e votar na candidata desta edição, acesse *www.playboy.com.br/coelhinhas*. A vencedora do concurso ganhará um ensaio na revista. Você também pode votar por SMS*.

** Disponível nas operadoras Claro, TIM, Vivo, Nextel e Oi; custo de R$ 0,31 + tributos por mensagem enviada*

Cacá Diegues

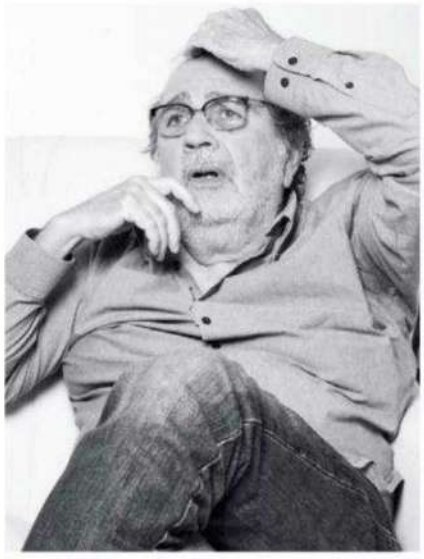
Uma conversa franca com o cineasta, que completou 50 anos de carreira, sobre maconha, Sonia Braga, Cinema Novo, nudez, atrizes oferecidas, a paixão pelo Botafogo e o dia em que viu Antônio Pitanga levantar uma cadeira sem usar as mãos

Depois de 4 horas de conversa, divididas ao longo de duas sessões em sua produtora, no Centro do Rio de Janeiro, o cineasta Cacá Diegues sentiu necessidade de dizer mais uma coisa. Cerca de 1 hora depois de terminada a conversa, ele mandou um e-mail ao entrevistador. "Falamos de Nara e de Sonia, e nada de Renata. Por favor, não deixe de dizer que estou casado com Renata há 31 anos, que ela mudou minha vida quando a encontrei, que hoje é como se fôssemos uma pessoa só. Não entendo mais a vida sem ela." Nara é Nara Leão, a cantora, falecida em 1989, com quem Cacá foi casado por dez anos e teve dois filhos. Sonia é Sonia Braga, a atriz, que ele namorou por seis meses em 1978. E Renata Almeida Magalhães, sua sócia na produtora Luz Mágica, ele já se encarregou de apresentar.

Sua atitude não chega a surpreender; afinal, só um homem passional (e apaixonado) poderia ter dedicado cinco décadas da vida à árdua missão de fazer cinema no Brasil. Alternando grandes sucessos de público, como *Xica da Silva* (1976), e filmes que ficaram na história do cinema nacional, como *Bye Bye Brasil* (1979), com outros recebidos com críticas mordazes, como *Orfeu* (1999), Cacá construiu uma história sólida como realizador.

Nascido em Maceió em maio de 1940, Carlos José Fontes Diegues veio com a família para o Rio aos 6 anos. A mãe, assustada com a cidade grande, não o deixava fazer muita coisa além de ler, jogar futebol e ir ao cinema. Nesse cenário, no bairro de Botafogo, surgiram suas grandes paixões: o futebol e o cinema. Seu primeiro curta-metragem, *Fuga*, é de 1959, já como estudante de direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Dois curtas e três anos mais tarde, Cacá dirigiu seu primeiro filme profissional, um dos episódios de *Cinco Vezes Favela*. Em 1964, fez seu primeiro longa-metragem, *Ganga Zumba*. Por causa das filmagens, perdeu as provas finais da faculdade e o diploma de direito. Mas se tornou, com os dois filmes seguintes (*A Grande Cidade*, em 1966, e *Os Herdeiros*, em 1969), um dos principais nomes do Cinema Novo, ao lado do

"Não sei o que a Marta Suplicy pensa sobre cultura e, pelo que li nos jornais, ela também não sabe. Mas ela é a primeira ministra da Cultura com poder político. O que ela vai fazer com esse poder, eu não sei"



"Ser botafoguense é um estado de espírito absolutamente estranho. O Botafogo tem uma história de vocação para um destino trágico. O seu sofrimento não é vulgar. Ele é complexo, dá até um certo prazer"

"Eu estava filmando *A Grande Cidade* e ouvi um barulhão no meu quarto do hotel. Fui ver, era o Antônio Pitanga fazendo uma demonstração para a equipe do filme levantando uma cadeira com o negócio lá..."

FOTOS: CAROLINA VIANNA

amigo Glauber Rocha. Seus filmes mais recentes, como *Deus É Brasileiro* (2002) e *O Maior Amor do Mundo* (2006) podem não ter tido bilheterias que fizessem frente a seus maiores êxitos, mas revelaram um cineasta que continua em paz com o público – o que nem sempre acontece com a crítica. Em 2013, ele lança como produtor *Giovanni Improtta*, filme que marcará a estreia na direção do ator José Wilker, e dirige ele próprio *O Grande Circo Místico*, que será seu 18° longa.

Mais de uma década depois de sua primeira entrevista para a PLAYBOY, publicada em julho de 1999, na época do lançamento de *Orfeu*, Cacá conversou com o editor **Jardel Sebba** na sede de sua produtora, no Centro do Rio. Descontraído e bem-humorado, falou sobre o novo cinema brasileiro, namoros, crítica, público e política. Só não falou de Renata, mas fez questão de registrar logo em seguida que ela não poderia deixar de aparecer com destaque em sua história.

Você completou 50 anos de carreira no ano passado. Olhando para trás, se arrepende de alguma coisa que fez? É por isso que não vejo meus filmes. Porque, se visse, ia me arrepender de tudo. *[Risos.]* Quando você faz um filme, cada escolha que faz significa 1 milhão de perdas. Ela *[aponta para a fotógrafa]* escolhe onde vai botar a câmera. Ela escolheu botar ali? Então está perdendo esse ponto de vista, esse outro e esse outro. Quando ela for ver o trabalho pronto, se for uma pessoa cheia de dúvidas como eu, vai se perguntar se não era melhor ter colocado a câmera do outro lado, ou contratado outro ator, ter colocado uma música diferente aqui, não ter posto este diálogo. Isso tudo pode acontecer. Eu não sei se nos meus filmes acontece porque não os vejo exatamente por isso. Não quero ficar remoendo o que já fiz e também não quero ser condenado a ser o que já fui. Eu quero fazer cada filme meu com a mesma, digamos, euforia de um primeiro filme e a mesma audiência de um último filme.

Mas não houve filmes que você terminou e pensou: isso não era o que eu achava que ia ser? Para começar, tenho muito orgulho de tudo que fiz. Tudo o que fiz foi muito sincero. Alguns filmes fizeram sucesso; outros, não. E eu posso não ter feito tudo o que quis, mas nunca fiz o que não quis. Agora, de vez em quando, você tem essa frustração mesmo. E isso aconteceu comigo de maneira grave em *Quilombo*, filme que fiz em 1983. Era um filme muito caro, todo filmado em externas, e aquele foi o ano do *[fenômeno climático]* El Niño, e chovia sem parar na Baixada Fluminense, onde estava filmando. Um filme que era para durar 12 semanas durou 24. Eu passei seis meses filmando, estava enlouquecendo. Foi a época em que menos dormi na minha vida. Eu passava a noite toda reescrevendo o roteiro com dois ou três colaboradores, e o filme que ficou pronto não era o que estava no roteiro, era outro. Foi um desastre. Eu fiquei na miséria, perdi tudo, foi uma coisa pavorosa. Não tinha como resolver aquilo porque era uma chuva de seis meses, entendeu? Daí a gente saía de manhã do hotel para filmar, botava o pano, e pronto, começava a chover novamente, acabou. Foi uma tragédia.

> “O Oscar de melhor filme estrangeiro é o café amargo do banquete cinematográfico. Não devemos nos preocupar com isso. Eu nunca me preocupei”

Ainda sobre arrependimento: você não se arrepende mesmo de ter escalado Toni Garrido no papel principal de *Orfeu*? Não acho que tenha sido um erro, o Toni Garrido era um Orfeu. E o que se acusou o Toni Garrido, de não ser um bom ator, isso é pura culpa minha, responsabilidade minha. Eu o chamei porque ele era, na minha cabeça, o Orfeu, um homem negro, músico, talentosíssimo, vindo de uma vida pobre e que tem uma certa generosidade, uma certa alegria na vida. Tudo o que eu achava que era o personagem. Então o que fiz ali foi fazer com que ele não interpretasse, que ele fosse aquilo que ele era. *Orfeu* foi um dos primeiros filmes da retomada que fizeram mais de 1 milhão de ingressos, então isso quer dizer alguma coisa.

***Orfeu* foi, em 1999, a indicação brasileira ao Oscar de melhor filme estrangeiro, que nunca veio. A gente precisa de um Oscar?** Não. Agora, se eu disser que estou pouco me lixando para o Oscar, estou mentindo. Nenhum cineasta é maluco. O Oscar é uma divulgação do seu trabalho para bilhões de pessoas no mundo. É a maior vitrine comercial de cinema do mundo, não tem nada igual. Mas não acho que a gente deve fazer do Oscar o juiz da obra da cinematografia brasileira. Isso é maluquice. “Ah, estou fazendo esse filme para o Oscar...” Isso não dá certo. Mesmo porque ninguém sabe do que o Oscar gosta mesmo.

Nazismo, criança, um pouquinho de pobreza... Tem temas que ajudam, não? Às vezes, sim; às vezes, não. Sinceramente, não sei. Veja bem, na cabeça de um americano, o Oscar é uma festa americana, com todas as virtudes e os defeitos da cabeça americana. A virtude é essa generosidade de todo mundo botar smoking para aplaudir uns aos outros. Aquilo é bacana, é uma coisa corporativa interessante, simpática. Mas tem os seus defeitos. Um dos defeitos fundamentais do Oscar é que o filme estrangeiro é sempre o café amargo do banquete cinematográfico.

Por que o Brasil não ganhou um Oscar até hoje? Não sei. Eles acham que deram o prêmio para nós naquele *Orfeu Negro [vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro em 1960]*, acham que aquele filme é brasileiro, apesar de ser do *[francês]* Marcel Camus. Mas não há implicância com o Brasil. E não devemos nos preocupar com isso. Já pensou o Leonardo Da Vinci dizendo que vai fazer um quadro para ganhar um prêmio da Academia de Roma? Isso não faz sentido. A gente não pode trabalhar assim. Agora, se vier, é bom.

Sua geração, a do Cinema Novo, tinha o desejo de retratar o Brasil, de trazer o país para a tela. O Brasil hoje está bem retratado em filmes como *Tropa de Elite*, *Carandiru*, *Cidade de Deus*? Eu tenho 50 anos de cinema, sem contar os de cinéfilo. Comecei a fazer meus filmes com 22 anos, mas aos 17, 18 eu já sabia que queria ser cineasta, já estava tentando me formar cinematograficamente. Durante esse tempo, assisti a uns cinco ou seis ciclos do cinema brasileiro, as chanchadas, a Vera Cruz, o Cinema Novo, a Embrafilme. E eu nunca fui testemunha de um ciclo tão fértil quanto este que vivemos hoje. No Cinema Novo, nós éramos uma meia dúzia de oito ou nove pessoas que fazíamos aquele barulho todo. Hoje, não, você tem centenas de jovens cineastas estreando, vindo das mais diferentes regiões do Brasil, de Pernambuco, do Rio Grande do Sul, no Ceará, em Brasília, na Bahia. Nós nunca produzimos tantos filmes no Brasil.

Mas e a qualidade? Vou chegar lá. Já chegamos a quase 100 filmes por ano. Mas, se você me perguntar se são todos obras-primas, é claro que não! Mas os 650 filmes produzidos nos Estados Unidos por ano pelos grandes estúdios são obras-primas? Os 250 filmes produzidos pela França são obras-primas? Claro que não. Claro que, desses 100 filmes que estamos produzindo, a grande maioria é de filmes ruins. Não me pergunte quais são porque eu não vou ficar destruindo meus colegas. Mas há, por outro lado, uma porcentagem de filmes bons que garantem a validade e a importância de existir um cinema brasileiro. "Ah, o cinema argentino é melhor que o nosso..." Você vê três filmes argentinos por ano, quando a Argentina está produzindo mais do que a gente. Aqueles três são os que conseguiram espaço no cinema internacional. A mesma coisa é o Brasil.

O que essa geração de diretores como José Padilha, Walter Salles e Fernando Meirelles tem que vocês não tinham no Cinema Novo? Conhecimento técnico. Qualquer filme de estreia no Brasil hoje é muito melhor do que qualquer um dos nossos filmes de estreia. Estou dizendo tecnicamente. Artisticamente pode ser uma porcaria, mas é bem-feito. Isso eles têm, um controle da linguagem que nós não tínhamos. Nós aprendemos a fazer cinema sendo assistentes de grandes cineastas ou lendo a *[revista francesa] Cahiers Du Cinéma*, discutindo em cineclube, enquanto eles, não, eles estão indo às escolas. O fenômeno das escolas de cinema no Brasil é um fato. Eu até fico espantado, porque onde é que esse povo vai trabalhar? *[Risos.]*

Sempre faltou ao cinema brasileiro pensar mais no público? Não é verdade que os filmes brasileiros não pensam no público. Vários são filmes de grande resultado de bilheteria, *Tropa de Elite* só perde para *Titanic*. É a maior renda da história no Brasil. Agora,

> A gente produz 100 filmes por ano, e a maioria é ruim. Mas os 650 filmes produzidos pelos Estados Unidos são obras-primas? É claro que não

os filmes que estão realmente dando sucesso de bilheteria são os filmes de baixa qualidade cultural, artística, política, ética, o que você quiser. Como é que você vai fazer, vai proibir o público de ver esses filmes? Só se a gente trocar de público. Então não é o problema do cinema brasileiro, mas é um problema do povo brasileiro. A gente vai ter de trocar de povo. Como acho que não há necessidade nem é justo trocar de povo, isso é uma questão de tempo. A gente tem de fazer os filmes de qualidade darem dinheiro. Não podemos ficar nessa babaquice de dizer que ou é bom ou é sucesso de bilheteria porque, se for sucesso de bilheteria, é uma merda, e, se for bom, não pode dar dinheiro. Você já viu algum crítico elogiar filme que dá dinheiro? Nunca aconteceu isso. *Cidade de Deus* só foi elogiado depois que o Festival de Cannes reconheceu, que foi para o Oscar. Agora, se o público escolhe um filme chamado *E Aí, Você Comeu?* *[sic]*, o que posso fazer? Só se eu trocar de povo.

O público é burro? Não é que o público seja burro, mas ele está malacostumado. Ele está acostumado com que bom é o que é feito em Hollywood, com efeitos visuais, às vezes até maravilhosos. Eu também adoro alguns desses filmes. Esse último *Batman* eu fui ver e fiquei encantado. Mas, ao mesmo tempo, botaram na cabeça que o brasileiro é ruim. Existe uma falta de afinidade entre o público e a inteligência brasileira. As pessoas vivem dizendo que o Cinema Novo desprezou o público, o que não é verdade. O que nós estávamos tentando fazer ingenuamente – todos tínhamos 20 anos de idade – era um cinema que tivesse uma nova linguagem, uma nova forma de ver o Brasil. Não só retratar a realidade brasileira, mas retratá-la sem naturalismo. Só que o público está acostumado a 400 anos de folhetim americano. Custou até a gente ter um filme que desse dinheiro, como *Macunaíma* ou, depois, *Xica da Silva*.

Você foi uma das raras pessoas que viram *Chatô, o Rei do Brasil*, o filme de Guilherme Fontes que nunca termina. É bom, pelo menos? Eu vi, mas não estava pronto. Foi há muito tempo. O Guilherme Fontes me mostrou, pediu umas ideias, eu dei, e ele não fez nada do que eu disse. *[Risos.]* Sobre o filme, eu disse a ele uma frase de que ele gostou muito, por isso vou repetir para você: "É o último filme tropicalista do cinema brasileiro". *[Risos.]* Aí você entenda como quiser, eu não vou falar mais nada...

Você toparia ter feito *Lula, o Filho do Brasil*? Esse filme tem um dos inícios mais bonitos do cinema brasileiro recente, mas sinto que ele teve um problema grave. Ficou a meio caminho do melodrama banal sobre uma pessoa que era pobre e ficou poderosa e do papel político dessa pessoa. O filme evitou o papel político dessa pessoa. Eu não faria esse filme de jeito nenhum. Cheguei a falar com o *[produtor]* Luiz Carlos Barreto e com o *[diretor]* Fábio Barreto:

"Não faz agora. Espera o cara deixar de ser presidente porque é um risco muito grande". Não é que o filme seja ruim. E também se esperava que o filme fizesse 10 milhões de espectadores. Fez 800 mil e foi considerado um fracasso. Até que 800 mil é normal. É que, para a onda que foi feita sobre o filme, ficou ruim. Eu acho toda aquela parte do Nordeste e do início em São Paulo muito boa. Mas depois, quando ele fica maduro e começa a parte política, é um desastre. É um desastre porque não é político nem melodramático, fica no meio do caminho.

Falando em Lula, você esteve, em 2003, na sala de cinema do Palácio da Alvorada para a exibição de *Deus É Brasileiro* para o então presidente. Qual é sua lembrança desse episódio? Vocês beberam juntos? Muito boa. Ele é muito simpático. Eu gosto muito dele. Bebemos, mas não muito. Eu bebo muito pouco, ele bebe mais do que eu. *[Risos.]* Mas não é bêbado, não, pelo menos eu não o vi embriagar-se. Mas foi muito simpático, muito agradável, divertido e gostou do filme. Acho que ele gostou mesmo porque, depois, no jantar, ele falou bastante do filme. Quando você não gosta de um filme, você fica quieto.

Você acha que *Dilma, a Filha da Bulgária* daria um bom filme? Nunca pensei nisso. *[Risos.]* Não sei a história da Dilma. Eu tenho a maior admiração por ela, fiquei muito impressionado com aquela famosa foto dela prestando depoimento na ditadura. Ela deve ter sido uma moça muito interessante. Mas não conheço a história dela para te dizer isso.

Você votou nela? Não, eu votei no Serra.

Está feliz com o governo dela? Estou feliz. Estou surpreendido, sobretudo com o equilíbrio dela. Ficam falando que parece que ela grita com os ministros, não sei como é a vida dela particular, mas, como brasileiro, acho que ela tem um equilíbrio fantástico e está fazendo tudo certo no meu ponto de vista.

Inclusive colocando a Marta Suplicy no Ministério da Cultura? Vou lhe dizer uma coisa: eu não sei o que a Marta Suplicy pensa sobre cultura e, pelo que li nos jornais, ela também não sabe. Ela disse que vai estudar, que vai se aprofundar nos temas para ver o que vai fazer. Mas, se ela for pelo caminho certo, vai ser um sucesso porque é a primeira ministra da Cultura que tem o poder político que ela tem. O que ela quiser fazer ela vai fazer.

Mesmo sem verba? Mesmo sem verba. Se ela quiser, ela bota para andar todos os projetos importantes que estão no Congresso de uma vez. Em um ano ela faz isso. Ela foi presidente do Senado, cara. Conhece os meandros do Congresso e, se não me engano, vai ser credora do Executivo porque parece que foi para lá para eleger o *[prefeito de São Paulo Fernando]* Haddad, né? Nenhum outro ministro da Cultura teve esse poder político que a Marta tem. Agora, não sei o que ela vai fazer com esse poder.

> "O início é bom, mas, quando começa a parte política, *Lula, o Filho do Brasil* é um desastre. Não é político nem melodramático, fica no meio do caminho"

Ficou célebre uma expressão que você cunhou numa entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo* em 1978, as "patrulhas ideológicas". Você continua, de alguma forma, sendo cobrado pela esquerda pelos filmes que faz? Não me sinto cobrado. Eu sinto, às vezes, certas incompreensões. Mas sou muito metido, falo muito. No fundo, acho que o meu dever é estar sempre atento ao estado do mundo, seja fazendo filmes, seja dando entrevistas, seja escrevendo, fazendo o que for. Isso gera, certamente, irritações. No início do governo Lula, que era um homem pelo qual eu tinha a maior admiração, com três meses eu estava gritando contra o dirigismo cultural. Isso em 2003. Tinha um grupo da Secretaria de Comunicação que estava começando a criar regras para decidir quem podia e quem não podia fazer filmes no Brasil.

Em algum momento da vida você se sentiu incompreendido? Não. O que é isso? Acho que fui muito sortudo na minha vida. Claro que tem certos momentos em que você fica chateado. Qualquer artista que diz "Eu estou pouco me lixando para a crítica" está mentindo. Você passa dois, três, às vezes quatro anos fazendo um filme, dá tudo de si, aí um dia acorda de manhã, abre o jornal e está lá escrito: "É uma merda!", "Este cara não presta!" É uma coisa horrorosa. É um sofrimento inacreditável. Nem por isso me considero perseguido porque também fiz muitos filmes que as pessoas adoraram, sucessos de bilheteria. Eu já fiz de tudo no cinema. Fiz fracasso de bilheteria, sucesso de bilheteria, fracasso de crítica, sucesso de crítica. Posso te dizer que é muito chato não fazer sucesso. Mas, também, dar muita importância ao sucesso está errado.

Quanto custa um filme hoje? É muito vago. Um filme pode custar 12, 14 milhões, como pode custar 500, 600 000 reais se você fizer um documentário, sem grandes produções.

Quem paga essa conta? As leis de incentivo fiscal. Não tem outro jeito. Às vezes, você tem, como no caso do *5x Favela — Agora por Nós Mesmos (2010)*, o milagre de cair na sua vida um Eike Batista, que praticamente financiou o filme inteiro. Sem lei, sem nada. Só pelo interesse dele mesmo. Mas isso acontecer é raro.

Como é que você encontrou Eike? Eu procurei ele. Nós temos um amigo em comum, e eu fui lá pedir dinheiro. E isso é a história da minha vida.

E ele foi receptivo? Ele foi genial, entendeu tudo. E o *5x Favela* é um filme que me fez guardar uma mágoa muito grande porque as fontes oficiais de financiamento não o entenderam. A Petrobras se negou a entrar, a Eletrobras se negou a entrar. Eu não consegui um tostão. Eu consegui uma mixaria do BNDES no

apagar das luzes. Porque quem fez aquele filme, na verdade, foi o Eike Batista.

O que você acha que eles não entenderam? Eles acharam que eu estava fazendo filme com favelado, que aquilo era amadorismo, que aquilo não tinha nenhum futuro profissional. Sei lá, eles não acreditaram no projeto.

Eike Batista era fã da sua obra? Ele me conhecia, sabia quem eu era, pelo menos. Eu não cheguei lá e perguntei: "Você viu *Quilombo*?" *[Risos.]* Não dá para fazer isso. Mas ele me conhecia.

Como foi o contato de vocês depois disso. Ele foi ao set de filmagem, acompanhou o processo do filme? Não, ele nunca foi ao set de filmagem. Imagina, ele não tem tempo para isso. Ele tem que ir lá nos poços de petróleo dele. *[Risos.]* Mas ele adorou o filme, participou de vários eventos ligados ao filme. Teve até um Festival do Rio, não lembro o ano, em que ele deu uma festa para o filme no barco dele.

Você já contou que fumou o primeiro baseado com o pessoal da favela Santa Marta, no Rio. O que lembra dessa experiência, apesar de não ser uma experiência exatamente de se lembrar? *[Risos.]* Olha, diferentemente do Bill Clinton, eu traguei. *[Risos.]* Eu era criança, devia ter uns 12, 13 anos. Tinha um sapateiro que tinha uma biroscazinha ali e fumava maconha. E dava pra gente. Para mim, aquilo não era uma coisa horrorosa, havia uma certa naturalidade. Mas eu não fumo. Experimentei, gostei, porque é bom. *[Risos.]* Mas depois não viciei nem fiquei usando. Só voltei a fumar mais tarde, já nos anos 1960.

Você chegou a ter uma relação contínua com alguma dessas coisas, maconha, álcool, cocaína? Não. Longa, não. Posso dizer que já experimentei quase tudo, mas nada me pegou como uma coisa sem a qual eu não podia viver. Nunca.

Alguma coisa de que você tenha gostado muito? Se droga não fosse uma coisa boa, não tinha virado isso aí que é hoje. As pessoas fumam e cheiram porque é bom. O que a gente tem de discutir é a consequência disso. Não é o ato de você usar a droga. A gente tem de lutar contra a má consequência da droga. Eu, por exemplo, sou absolutamente a favor da legalização. Acho que isso aí vai acontecer mais cedo ou mais tarde.

De todas as drogas? Pelo menos daquelas não letais. As mais suaves, vamos dizer. Não vou dizer o nome porque não convém, mas uma vez um delegado me disse: "Nunca prendi um bandido emaconhado. Todos os bandidos que prendo ou estão sob efeito da cocaína ou estão bêbados. Maconha, não". Você fuma maconha e não tem vontade de sair por aí dando porrada ou matando gente. Ao contrário, né? Você curte a sua paz. Agora, eu acho que a legalização é

> “Eu era criança, devia ter 12, 13 anos. Tinha um sapateiro ali que fumava maconha e dava pra gente. Diferentemente do Bill Clinton, eu traguei...”

inevitável porque, por mais que se faça campanha contra as drogas, o número de drogados cada vez cresce mais. Então, isso não tem sentido. E, se é um novo hábito que a humanidade está tomando, vamos legislar sobre isso. É feito o álcool. Quer beber, bebe. Mas não pode dirigir, não pode dar porrada na mulher, não pode uma porção de coisas. E com a maconha é a mesma coisa.

Maconha ainda faz parte da sua vida? Não, não tenho me drogado, não *[risos]*.

Falando em drogas, você é torcedor do Botafogo. Não é muito sofrimento torcer pelo Botafogo e fazer cinema no Brasil ao mesmo tempo? Essa é a pergunta mais maldosa que já me fizeram na vida! Nunca me ocorreu essa relação. Eu sou sortudo. Fui botafoguense, e, no auge da minha torcida, de ir ao Maracanã todo domingo, de ir ver até treino e coisa e tal. Eu vi Garrincha, Nilton Santos, Didi, Quarentinha, depois Paulo César Caju, Gérson, Jairzinho. Eu posso morrer em paz. Não preciso mais ver o Botafogo campeão porque eu vi esses caras jogarem. Se, de repente, eu vejo hoje o Botafogo perder de 4 a 0 pro São Paulo, desligo a televisão e me lembro de jogos em que vi o Botafogo fazer 6 a 2 no Fluminense, o Garrincha botando a defesa do adversário toda sentada de bunda no chão. Eu tenho muito orgulho de ser botafoguense.

Você percebe, até como um homem de artes audiovisuais, que há um elemento de sofrimento em ser botafoguense? Olha, é um estado de espírito absolutamente estranho, né? O Botafogo tem uma história de vocação para um destino trágico. Não é trágico, propriamente, é um destino histórico, ou seja, o seu sofrimento não é um sofrimento vulgar, é um sofrimento um pouco mais complexo. É um sofrimento que não faz doer, que dá até um certo prazer. Talvez seja isso.

Uma tendência ao melodramático? Não, melodramático é o Flamengo! O Botafogo é puro estoicismo grego. Eu não tenho nada contra o Flamengo, adoro o Zico. Quais são os melhores jogadores da história do futebol brasileiro? O primeiro lugar é o Garrincha, o segundo é o Pelé, o terceiro é o Nilton Santos, e o quarto é o Zico. Então eu não tenho implicância nenhuma contra o Flamengo. Mas detesto a ditadura da maioria. Esse sufoco que a maioria provoca na minoria, sabe, não me agrada isso. Não sou contra o Flamengo, mas tenho um certo problema com o "flamenguismo" *[risos]*.

A nudez no cinema brasileiro sempre foi uma coisa muito presente. Ela perdeu a importância nesta era dos *favela movies*? Acho que não. Tenho uma implicância muito grande com essa coisa da demonização da nudez e do sexo. Houve um momento no cinema, mais ou menos nos anos 1990, que houve certo moralismo. O sexo era uma coisa que produzia tragédias. Isso

não chegou ao cinema brasileiro. Eu acho meio hipócrita falar em "nudez pornográfica" e "nudez artística". Isso não existe. Só tem uma nudez, o corpo é um só. Você pode dizer que isso é bem-feito e isso é malfeito, que isso era necessário e isso não era necessário, são outras coisas. Você reclama de um filme do Fernando Meirelles? *Ensaio Sobre a Cegueira* tem nu pra caramba e não tem nada de mais. Agora, quando o filme é ruim, você vai e registra aquilo como uma audácia pornográfica, escrota. Isso é hipocrisia. O que acontece é que o filme é ruim; não é a nudez o problema.

Quando você era adolescente, por exemplo, nudez no cinema o excitava? Muito, claro. Fui amante de todas aquelas grandes estrelas do cinema americano. A minha adolescência praticamente foi toda enfeitada pelos filmes americanos. Aí, no final dos anos 1950, começaram a vir os filmes europeus, os italianos e os franceses. Aí, então, foi um disparate. Quantas vezes na minha vida eu dormi com Brigitte Bardot, com Anna Magnani, com todas essas mulheres maravilhosas... Uma que eu adorava era a Barbara Stanwyck. Tem o plano do *Pacto de Sangue* em que ela desce a escada com uma correntinha amarrada no tornozelo... Eu queria passar o resto da minha vida vendo só aquilo! Eu ficava desesperado porque chegava em casa e encontrava a minha tia, mais velha, que não tinha nada a ver com essas mulheres maravilhosas! *[Risos.]*

Sexo ainda é uma coisa importante na sua vida perto de completar 73 anos? Claro que é. Sexo, amor, vida, tudo junto. A mesma coisa. Claro que tem um período da vida em que você está mais excitado, um outro em que você está menos excitado. Mas negar a importância do sexo é um absurdo total.

A idade pesou em algum momento nessa questão? Claro que pesou. A pior coisa do mundo é ficar velho, cara! É claro que você fica menos hábil do que você era quando você era mais jovem. Mas, em compensação, você fica mais sábio. Não sei se é "em compensação", porque é melhor ser hábil do que ser sábio *[risos]*.

Hoje a cantora Nara Leão é um mito para as novas gerações. Você foi casado com ela de 1967 a 1977. Qual é a principal memória que tem da convivência com ela? A Nara era uma pessoa extraordinária, totalmente fora de série. Além de ser muito inteligente e uma cantora que eu adoro. Mas eu não a conheci na época da Bossa Nova, é interessante isso. Eu a conheci depois. Na verdade, meu primeiro contato com a Nara foi porque ela namorava o Ruy Guerra, o cineasta, que foi quem montou o filme *Cinco Vezes Favela*, de 1962, no qual eu dirigi um dos episódios. E aí eu a conheci e a gente ficou amigo. Depois ela foi para um lado, eu fui para outro, e, lá na frente, a gente se encontrou e acabou se casando.

> Digo com orgulho: eu nunca comi uma atriz minha. Posso até ter comido antes ou depois de fazer o filme, mas, durante o processo de trabalho, nunca

Você já contou a história de uma atriz de *Xica da Silva* que deu em cima de você nas filmagens. Você já deparou muito com atriz querendo dar para o diretor para subir na vida? Claro. Mas vou te dizer uma coisa que tenho muito orgulho de dizer: eu nunca comi uma atriz minha. Posso até ter comido antes ou depois de fazer o filme, mas, durante o processo de trabalho, nunca. Agora, antes ou depois, às vezes acontece.

Você namorou Sonia Braga. Como rolou isso? Praticamente vivi com a Sonia durante seis meses. E a gente terminou muito amigo, somos até hoje. Ela é muito amiga da minha mulher, da Renata.

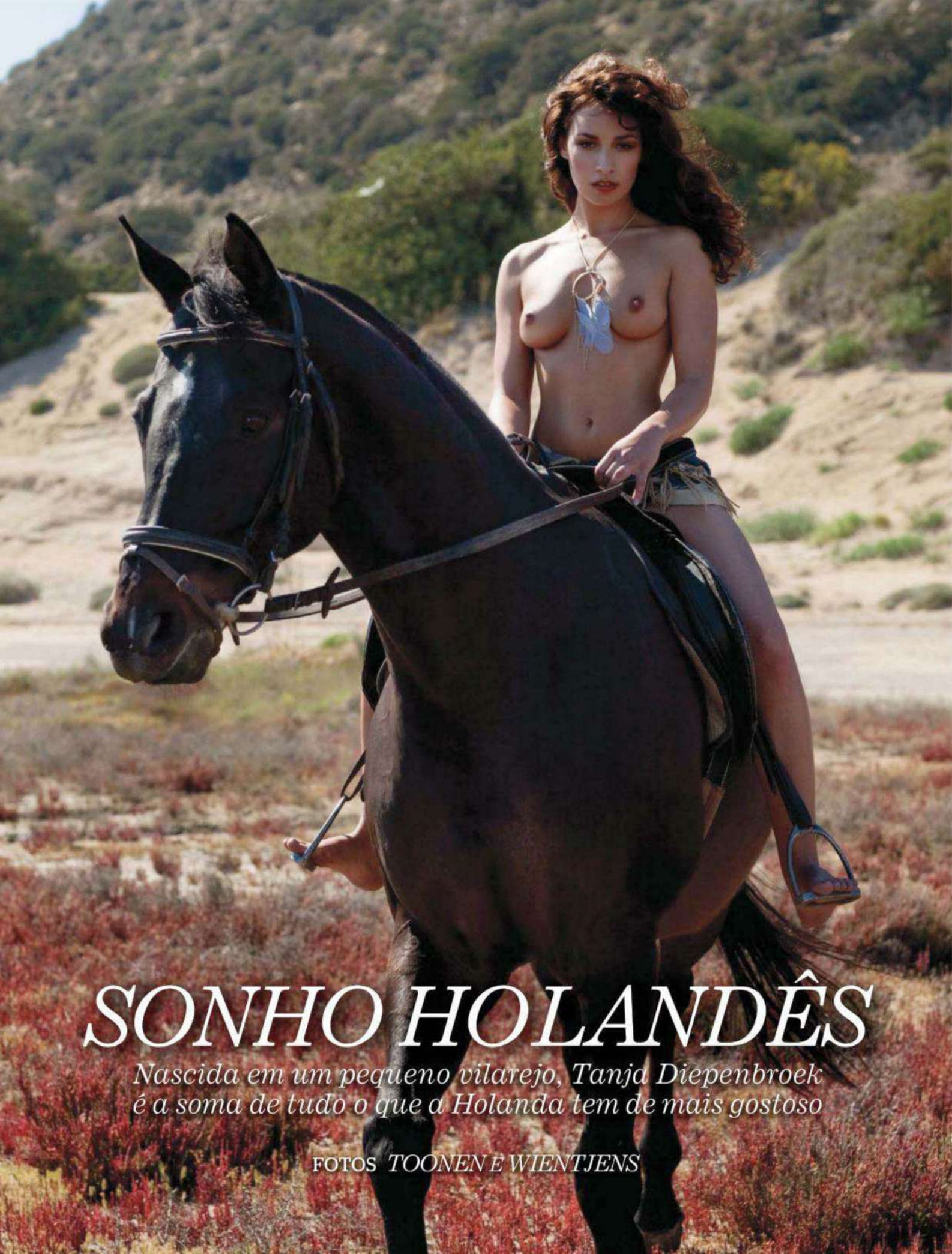
Aquela situação que você comentou, de trabalhar com gente com que já teve relacionamento, foi com ela? Ela é uma delas. Mas não só.

Sonia Braga foi uma das mulheres mais desejadas do Brasil durante muitos anos... Eu sou um sortudo. Só posso te dizer isso, que eu sou um sortudo. *[Risos.]* Eu adoro a Sonia e posso te dizer que a gente teve uma relação muito bacana enquanto durou, como dizia o Vinicius. E ela é uma pessoa extraordinária. Ficamos muito amigos. Claro, a gente não tem mais nenhuma relação. Isso aí durou seis meses, foi em 1978, faz muito tempo. Ela estava fazendo a novela *Dancin, Days*.

Faz bem para o ego namorar durante seis meses a mulher mais desejada do Brasil naquele momento, como era Sonia Braga? Eu te juro que não pensava nisso. Eu não pensava no prazer dos outros, eu só pensava no meu prazer. E o meu prazer era estar com ela, que era uma pessoa maravilhosa.

Outra curiosidade é que um ator que fez muitos filmes seus, o Antônio Pitanga, tem a fama de possuir o maior pênis do Brasil. Você chegou a ter oportunidade de conferir se isso é verdade? Não sei se posso contar isso, talvez na PLAYBOY eu possa. Pitanga é meu velho amigo, é uma pessoa que eu adoro. O meu primeiro filme, *Ganga Zumba*, fiz com ele. Fui eu que trouxe o Pitanga da Bahia para o Rio. Ele acabou morando na minha casa porque a gente fez logo depois *A Grande Cidade* e ele chegou sem dinheiro, não tinha para onde ir. Queria ficar, evidentemente, para seguir a carreira dele e morou lá em casa um tempo. Em *A Grande Cidade*, em Campos, onde a gente estava filmando, um dia estou no meu quarto de hotel e ouço um barulhão. Quando eu desço, o Pitanga estava levantando uma cadeira com o negócio lá...

Levantando uma cadeira com o negócio lá? Uma cadeira! *[Risos.]* Ele estava fazendo uma demonstração! Tinha uma plateia, que era a equipe do filme, mas só tinha homem... Não era uma poltrona nem era um sofá, mas era uma cadeira de respeito *[risos]*.



SONHO HOLANDÊS

Nascida em um pequeno vilarejo, Tanja Diepenbroek é a soma de tudo o que a Holanda tem de mais gostoso

FOTOS *TOONEN E WIENTJENS*

Trate de baixar as suas expectativas: Tanja Uitterdijk-Diepenbroek acaba de se casar. Há quatro meses, a holandesa nascida no simpático vilarejo de Appelscha, localizado na província de Friesland, decidiu oficializar o relacionamento com o sortudo Youri Uitterdijk. Mas, mesmo depois de casada, Tanja – pronuncia-se "Tânia" – reconhece que o assédio continua forte. "Quando vou a um bar, os homens sempre fazem elogios, mesmo que eu seja uma mulher comprometida", conta. "E não apenas os homens. Mulheres também costumam me elogiar bastante." Tanja adora conhecer lugares exóticos e viajar ao redor do mundo. Até hoje, o país que mais gostou de visitar foi a Tailândia, onde, segundo ela, conheceu as mais belas praias do mundo e deparou com as coisas mais exóticas que já viu. "A coisa mais estranha que vi viajando foram os travestis da rua principal de Chang Mai, no norte da Tailândia", lembra. "O mais impressionante é que aqueles caras conseguem ficar mais belos que todas as Playmates reunidas!" [Risos.]

SILVERSTEIN VAI ÀS TOURADAS

Shel Silverstein, o cartunista globetrotter da PLAYBOY, *vai à Espanha e decide pegar o touro pelos chifres*

"La Barba" é como os cidadãos de Sevilha, na Espanha, chamam o único toureiro cartunista do mundo – Shel Silverstein!

Piadas sobre "La Barba" ficaram muito populares na cidade, mas contá-las aqui seria tirar a dignidade e o glamour do nobre esporte da tourada; por isso, vamos nos conter.

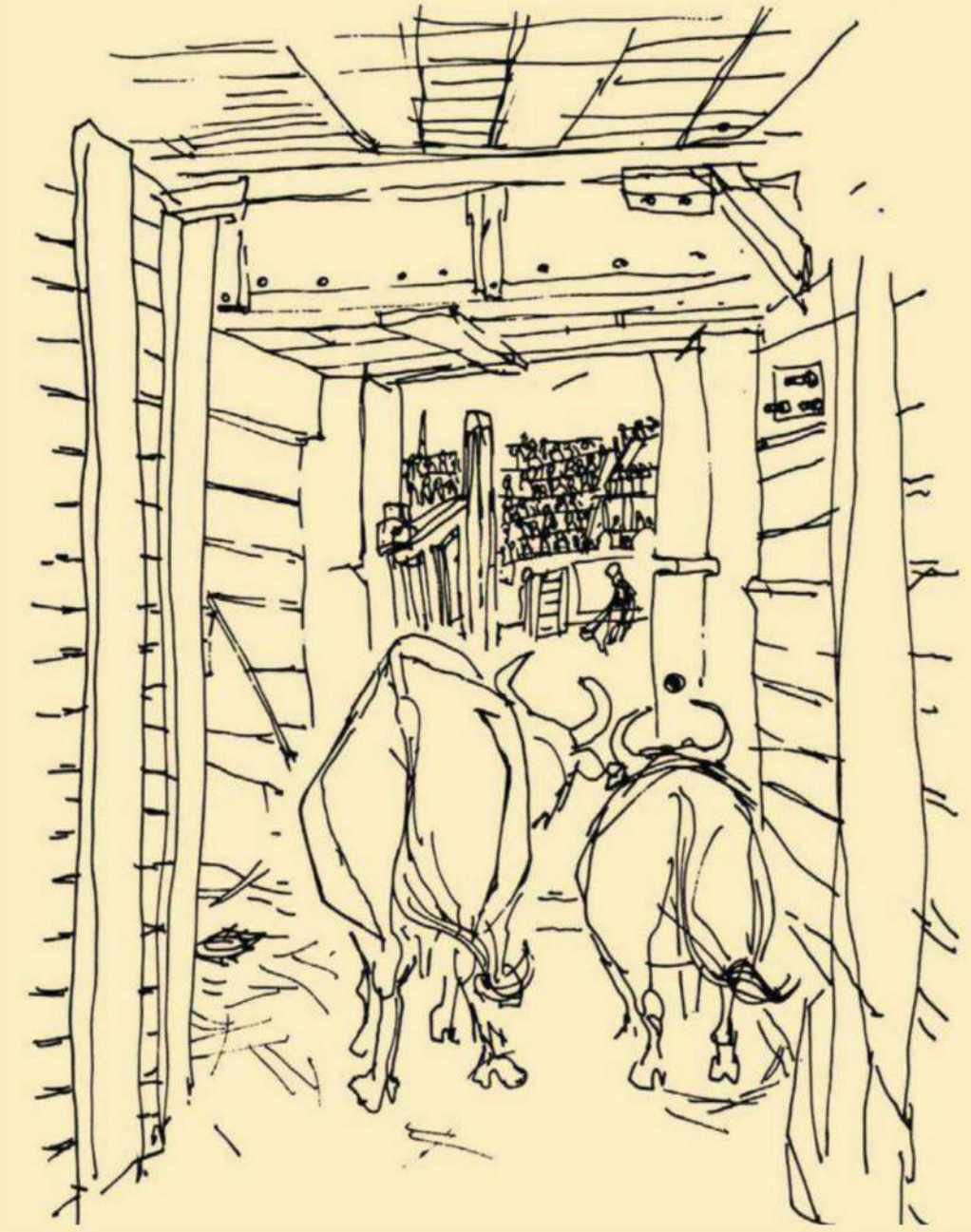
Antes de pegar o touro a unha, Shel treinou durante um mês em Count Maza, uma fazenda próxima a Sevilha. Seus professores foram Tito Palacios e John Short, ambos toureiros renomados. Short é americano, assim como Shel.

Depois de aprender movimentos complicados como "Verónica, a chicuelina" e a "goanera", Silverstein vestiu um resplandecente traje cheio de lantejoulas e se posicionou majestosamente diante dos portões do medo para encarar o touro na dança da morte.

"Depois da tourada, fiquei conhecido como 'El Corazón del Pollo'", declarou Shel, insistindo em que a expressão significa "O Coração de Leão", mesmo depois de abrir o dicionário de espanhol da redação e descobrir que *pollo* significa "galinha".

Mas Shel matou o touro?, você deve estar se perguntando. "Não", ele admite. "Mas, por outro lado, o touro também não me matou. Podemos dizer que a tourada foi um empate."

"Nada muito espalhafatoso, por favor..."

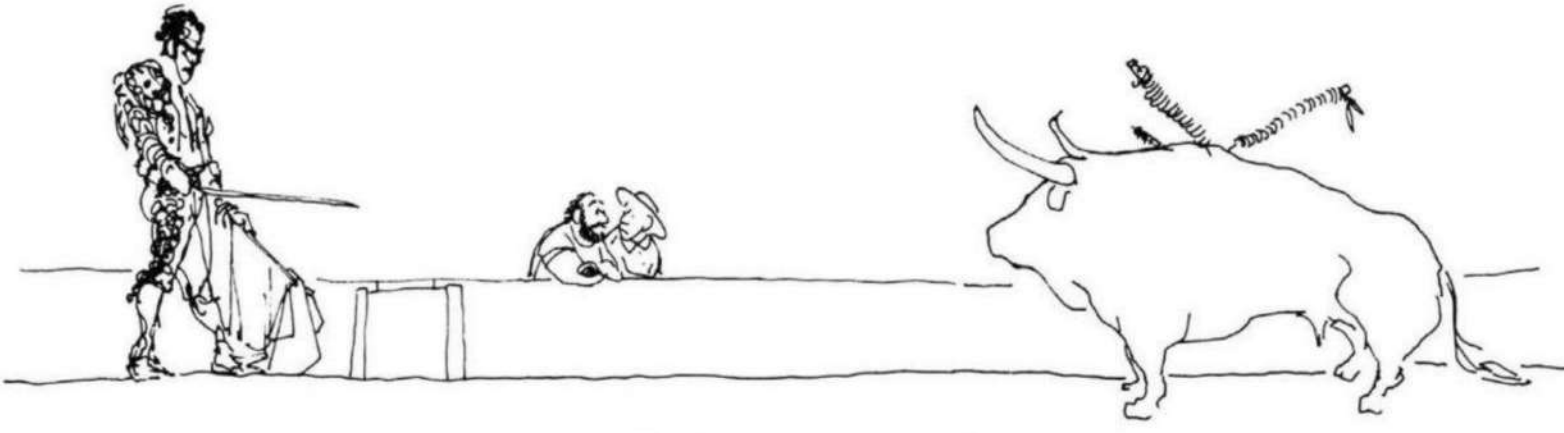


"Agora observe com atenção: veja como ele está balançando a mão direita... Ele vai fazer uma 'revolera'. A melhor maneira de evitar uma 'revolera' é parar imediatamente e então atingi-lo no meio do giro. Se ele se mover para a direita, você finge que vai para a esquerda, abaixa os chifres, vira para a direita e... Pôu! Agora olha isso... Ele vai tentar atingir o cara. Você espera ele se ajoelhar bem na sua frente e..."

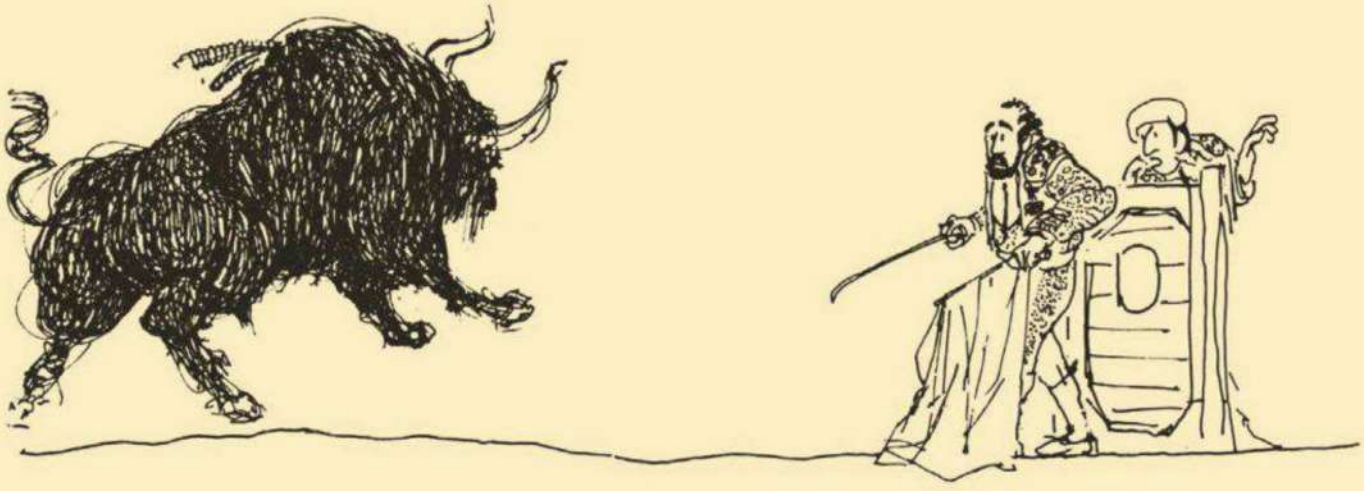
Os toureiros profissionais John Short e Tito Palacios ajudam Shel a vestir o *traje de luces* – ou a roupinha de lantejoulas

"Esta é a minha proposta, cara. Quinhentinhos na sua mão e tudo o que você tem a fazer é deixar o touro vencer..."

Momento da verdade: "El Corazón del Pollo" e um touro enfurecido se encaram para a derradeira batalha



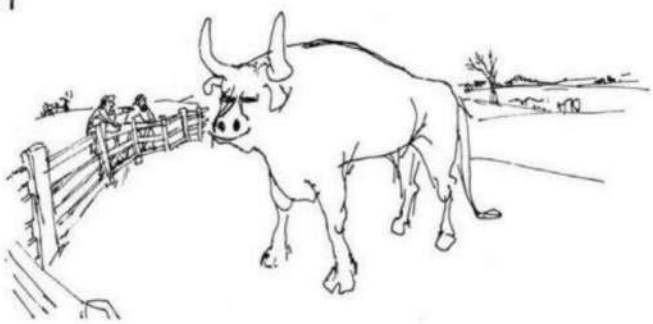
"Você está torcendo pra quem?"



"Não tenha nenhuma pena do touro, *señor*. Ele nasceu para morrer, ele foi criado para este momento. Este é o propósito da vida dele, sua tradição, seu destino... Morrer pela espada de um toureiro. Claro que talvez ele não saiba disso..."

"Ah, tenha dó, Shel... Por que eu iria querer a orelha suja de um boi?"

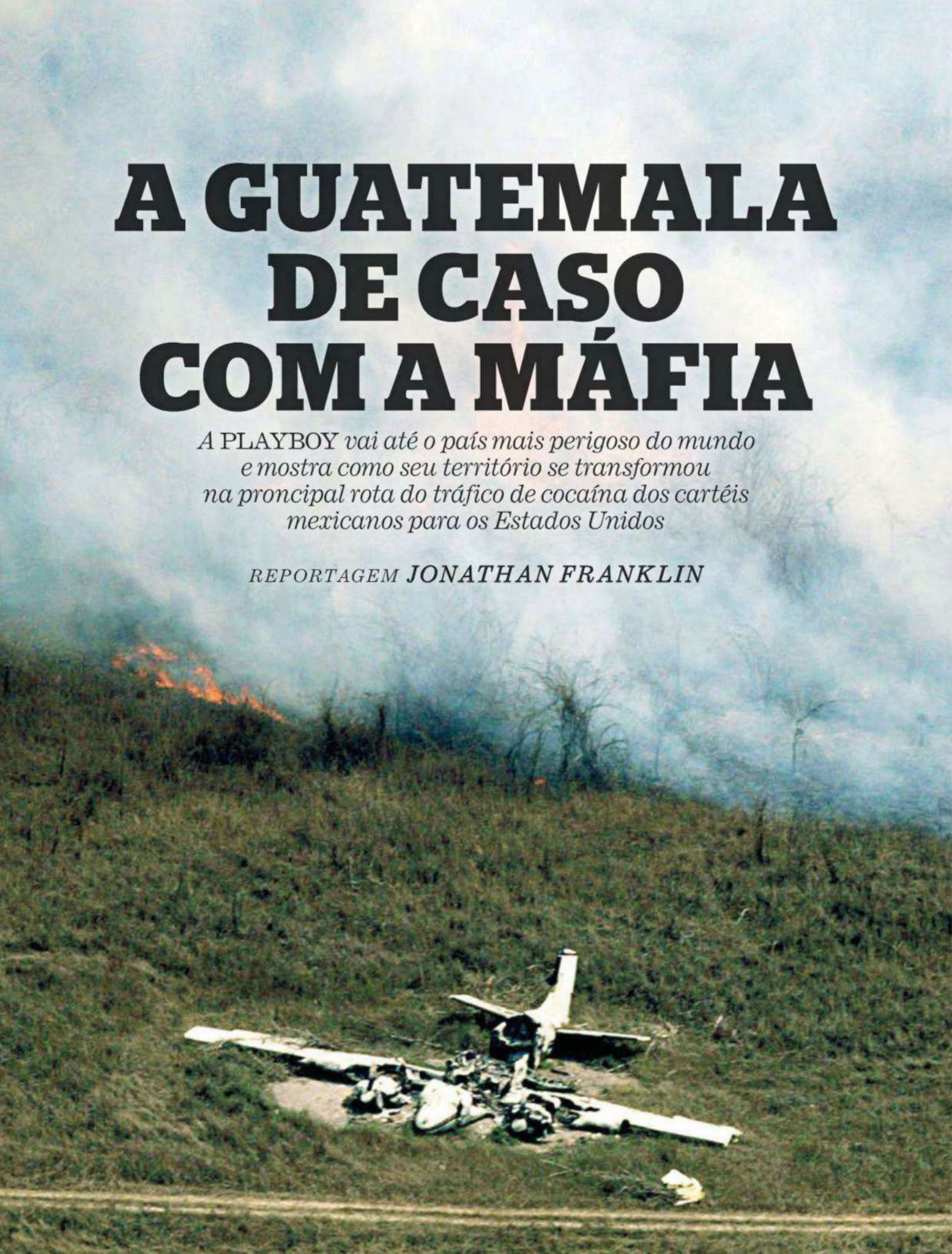
"Esse touro que você vê ali é um covarde, *señor*. Ele fez um teste e descobriu que não tem coragem nenhuma. Ele nunca conhecerá a excitação da tourada, nunca verá a ondulação de uma capa vermelha, nunca ouvirá os gritos da multidão e jamais terá a honra de morrer gloriosa e bravamente. Não, *señor*. Esse touro vai passar toda a sua vida covarde aqui, inseminando as vacas..."



A GUATEMALA DE CASO COM A MÁFIA

A PLAYBOY *vai até o país mais perigoso do mundo e mostra como seu território se transformou na proncipal rota do tráfico de cocaína dos cartéis mexicanos para os Estados Unidos*

REPORTAGEM ***JONATHAN FRANKLIN***



[2]

Os aviões usados pelo tráfico são destruídos em seguida. A força bélica da máfia é superior à da polícia e do Exército locais

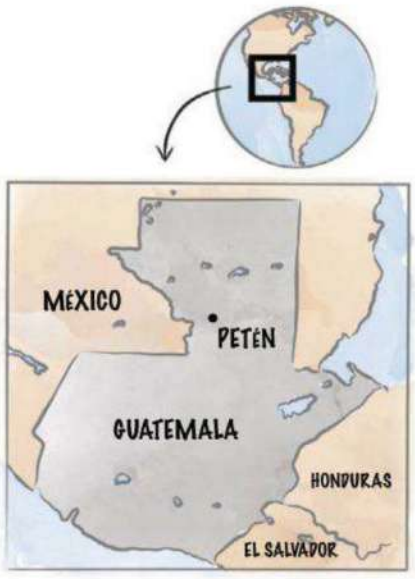
"Tac... Tac... Tac..." As batidinhas na minha janela me acordam. "Quem é?", eu me pergunto, enquanto olho pelo vidro. Um tucano curioso está batucando do outro lado, comendo os mosquitos. Aqui no norte da Guatemala a selva é cheia de pássaros exóticos e de jaguares. Esta é a famosa província do Petén, território do Império Maia cheio de antigos templos e milhares de ruínas – testamento de uma civilização tão poderosa que reinou por 1 500 anos e construiu as maiores pirâmides das Américas. Hoje a província do Petén é o lar de um novo poder panamericano: a máfia mexicana.

Vim aqui para investigar os cartéis. Quão poderosos eles são? Será verdade que os traficantes construíram shopping centers na selva? Que lavaram dinheiro e obtiveram a lealdade permanente dos locais? Uma visita ao Petén é perigosa até para um turista comum; imagine para um repórter investigativo fazendo perguntas sobre o comércio de cocaína! O adido de imprensa da embaixada dos Estados Unidos na Cidade da Guatemala não foi muito otimista. "Não sou a sua mãe nem um padre. Não posso lhe dizer o que fazer", ele escreveu no e-mail que me enviou, "mas eu seria um relapso se não lhe dissesse que tenho sérias preocupações com a sua viagem ao Petén."

Todo mundo me alertou sobre o plano de ir até lá, e por isso inventei um disfarce: em vez de um repórter investigativo cheio de gravadores e câmeras, eu me tornei um observador de pássaros, com binóculo, livros e roupas de nerd que me faziam parecer um protótipo do cientista perdidaço. Se minha aparência é a de um acadêmico, todos à minha volta se parecem com guerrilheiros. Os motoristas que contrato têm aquele permanente olhar patrulhador que você costuma ver em um falcão pousado numa cerca. Não perdem um único movimento.

A viagem ao Petén é primitiva. Primeiro um avião da Cidade da Guatemala até a cidade de Flores, depois uma picape com tração nas quatro rodas para levar você aos trancos e barrancos até as profundezas do lugar. Viajo em uma picape sem ar-condicionado nem bancos. Vou

FOTOS: [1] ESBIN GARCIA; [2] PRENSA LIBRE



na caçamba, estendido como um cadáver, comunicando-me com o motorista através de uma janela quebrada, dando batatas chips às crianças locais para que não informem sobre aquele gringo com aquelas câmeras todas, escondido na traseira da picape branca.

Traficantes de cocaína adoram o Petén porque é uma economia de Velho Oeste, que funciona na base do tiro. A Guatemala não produz um único quilo de cocaína, mas estima-se que 70% de toda a coca direcionada ao maior mercado mundial de pó – os Estados Unidos – passe por ali. São 300 toneladas por ano – a um preço de venda de 50 000 euros o quilo, ou seja, cerca de 15 bilhões em cocaína atravessando o país. Não surpreende que, na Guatemala de hoje, os que têm poder e armas reinam e o resto fecha o bico. Ou morre. Em 2009, 535 pessoas foram assassinadas aqui no Petén, mas prisões só ocorreram em menos de 50 desses casos. Neste rincão da Guatemala há quase 500 assassinos livres. Vagando pelas florestas. Matadores à solta. E isso em apenas 12 meses – acrescente a contagem de corpos cumulativa, e a Guatemala está entre os países mais perigosos do planeta.

Eu tento me concentrar em outras estatísticas enquanto a picape contorna um lago na selva, como, por exemplo, quantas espécies de papagaios devo ter memorizado a fim de representar bem o meu papel. O cenário é espetacular, selva fechada tão antiga que o guarda florestal local vê jaguares regularmente. "A melhor hora é depois das 5", ele diz, como se fosse a coisa mais normal do mundo. Os templos maias levaram a uma explosão de pousadas ecológicas, mas os templos mais notáveis aqui são as mansões suspeitissimamente chamativas. Nada de arame farpado ou câmeras de vigilância. Na Guatemala rural, a segurança ainda é low-tech: um esquadrão brutal e alerta de ex-Kabiles *[forças especiais do Exército guatemalteco]*. Nessa área do país, homens armados são tão comuns que o prostíbulo local tem uma característica especial – armários individuais com cadeados para os clientes guardarem suas armas. Todos os restaurantes exibem inutilmente cartazes de "Proibido Armas Carregadas" na entrada.

Deixo de lado a "cidade" de Flores e rumo para o nordeste, em direção à fronteira mexicana. Há poucos carros aqui. Desço da picape, me estico e tento esquecer a estrada esburacada. A selva é menos espessa nestas bandas. Campos abertos e nesgas de céu – uma mudança enorme em relação à floresta densa e verde de algumas centenas de quilômetros a sudeste. Aqui há camponeses do Terceiro Mundo exatamente como nos cartões-postais. Um ve-

A província de Petén é conhecida pelas pirâmides maias e pelas pistas de pouso clandestinas abertas pelo tráfico

A polícia apreende 1,69 tonelada: estima-se que 70% da cocaína direcionada aos Estados Unidos passe pela Guatemala

lho com um burro carregado de lenha avança lentamente para casa. Crianças morenas, sorridentes e descalças, de bicicleta, me inspecionam como se estivessem classificando uma nova espécie. Turistas não costumam chegar ao Petén rural com muita frequência, e o típico estrangeiro aqui atravessa a região com rapidez em um comboio de jipes 4x4 pretos e blindados, fuzis em punho para proteger quilos e quilos de cocaína. "Já vi comboios de até 20 carros", diz Danilo Lopez, um oficial antinarcóticos guatemalteco com 13 anos de experiência. "Foi quando os Lorenzana se juntaram. Imagine só, seis irmãos, mais as mulheres e os filhos, um grupo grande, e todo mundo com cinco ou seis guarda-costas armados... Dá uns 100 homens em armas..."

Depois de 4 horas de estradas remotas e enlameadas, meu guarda-costas e guia me avisa que estamos perto de uma pista de pouso. Olho para a "pista", que mal chega a ser plana, tem 5 metros de largura e foi esculpida no meio da floresta. Nada de torre de controle, nada de radar, nada de alfândega – mas os carregadores de bagagens parecem ser os mais rápidos da Terra. "Quando um avião se aproxima para aterrissar, 20 ou 30 homens fortemente armados erguem luzes para marcar a pista", explica Lopez. "O avião pousa, e o piloto, os papéis e a tripulação são levados clandestinamente até a Cidade da Guatemala, onde recebem identidades falsas para voar para casa. A cocaína é dividida em carregamentos menores, embarcada em jipes 4x4 e despachada pela fronteira mexicana."

"E o avião?", eu pergunto.

O AVIÃO É A PROVA DO CRIME. ISSO É UM PROBLEMA. MAS ELES TÊM UMA SOLUÇÃO BEM SIMPLES. ELES O QUEIMAM

"O avião é a prova do crime, e isso é um problema. Mas os mexicanos têm uma solução bem simples. Eles o queimam."

Exploro a pista. No princípio parece abandonada, mas, na cabeceira, encontro o esqueleto calcinado de um aviãozinho a hélice. Parece um fóssil. Um fóssil de Cessna. As hélices estão intactas, a estrutura aerodinâmica foi reduzida a cinzas escuras. Meu guarda-costas acha que esse avião está ali há menos de um mês. "Mais algum tempo e os locais teriam levado as hélices embora como suvenires", diz enquanto olha ao redor com expressão preocupada.

Na tarde seguinte, voei sobre o Petén em uma pequena aeronave. A maior parte da região parece um carpete verde ondulado, com as pirâmides de Tikal espetadas para fora da selva. Algumas estradas espalhadas

FOTOS: [1] PRENSA LIBRE; [2] PRENSA LIBRE/CARLOS SEBASTIAN

A prisão de um grupo de narcotraficantes: três deles de origem mexicana e suspeitos de pertencer ao temido Los Zetas

– poucas delas asfaltadas – cortam fatias minúsculas da floresta intocada, por onde jaguares e macacos vagam. "Depois que os aviões chegam aqui *[ao Petén]*, não é fácil fazer a carga atravessar a fronteira. Você precisa lidar com os 'tumbadores' *[bandidos que roubam carregamentos de coca]*, diz Danilo Mendez, outro oficial antinarcóticos. "Esses tumbadores não são muito espertos. Eles roubam a cocaína pura, 'batizam' em 100% ou 200% e depois tentam vender para os mexicanos. E é aí que começam os problemas."

"Que tipo de problemas?"

A resposta em uma única palavra evoca uma realidade horripilante – "Massacres".

Como Mendez sabe perfeitamente, investigar a influência dos cartéis mexicanos na Guatemala é uma missão perigosa. Em 1996, ao mesmo tempo em que a Guatemala finalmente resolvia sua guerra civil de 36 anos, uma mudança drástica estava ocorrendo na indústria da cocaína. Até os anos 1990, os carregamentos de cocaína iam da Colômbia diretamente para os Estados Unidos. À medida que o controle nos EUA apertava, os carregamentos passaram a ir para o México. À medida que o governo mexicano desencadeava seu ataque brutal sobre o crime organizado, os criminosos migraram para o sul, transformando a Guatemala em um cenário de matanças. "Fizeram do nosso país um entreposto", lamenta o ex-procurador-geral Rafael Medina.

Enquanto a Guatemala se torna um centro de transporte e distribuição de cocaína, os cartéis mexicanos lutam pelo seu controle. "Os narcotraficantes puseram o Estado na defensiva de muitas maneiras. É muito semelhante ao que aconteceu na Colômbia há 20 anos. Os chefões da droga estão tomando a economia e o mundo político", diz Luis Linares, analista político que vive na Cidade da Guatemala.

O NARCOTRÁFICO COLOCOU O ESTADO NA DEFENSIVA. É SEMELHANTE AO QUE ACONTECEU NA COLÔMBIA HÁ 20 ANOS

Embora o país tenha estado no meio do comércio de cocaína por muitos anos, recentemente os traficantes de drogas começaram a lavar dinheiro na Guatemala e a investir em negócios legítimos. A cidade rural de La Reforma, no leste do país, é um ótimo exemplo. A construção civil está bombando, um novo hospital surgiu, e mansões esfuziantes pontilham as colinas. Com uma taxa de pobreza de 75%, o dinheiro para tudo isso não está sendo gerado localmente, mas é resultado da maciça lavagem de dinheiro e dos carregamentos de cocaína, um sinal perturbador de que

a grana da droga pode ter se entrincheirado no interior da Guatemala. "Há toda uma parte do país onde a presença do Estado guatemalteco é muito pequena, enquanto a do crime organizado é dominante", diz Carlos Castresana, ex-chefe da Comisión Internacional Contra la Impunidad en Guatemala (CICIG), uma empreitada de 20 milhões de dólares patrocinada pela ONU e que visa a reforçar o sistema judiciário guatemalteco. Mendez acredita ser uma missão impossível. "Já ouvi traficantes se gabarem de ter dado 500 000 dólares a *[Alvaro]* Colom e a Otto Perez *[os dois principais candidatos da criticada eleição presidencial de 2007; Perez é o atual presidente da Guatemala]*. Eles apostam nos dois lados. Não importa quem ganhe, estarão sempre cobertos."

OS ZETAS

O sinal mais claro da invasão mexicana na Guatemala é a presença dos Zetas, um sanguinário grupo paramilitar com treinamento de um Exército nacional e lealdade absoluta ao narcotráfico

"Os Zetas são muito agressivos, não se deixam capturar. Preferem morrer", diz Danilo Mendez, o investigador guatemalteco. "Eles usam AK-47s, lançadores de granadas, artilharia da pesada... Quando o tiroteio começa, entram em formação de combate. Dá para ver que tiveram treinamento militar."

As tropas dos Zetas usam proteção corporal, capacetes de kevlar e armas que vão de dinamite a submetralhadoras calibre .50. Seus recursos parecem ilimitados. Em um ataque a um esconderijo do grupo, a polícia mexicana confiscou 500 mil pentes de balas, 287 granadas e 540 fuzis de assalto.

Os Zetas foram criados por uma organização do tráfico dirigida por Osiel Cárdenas Guillén. Conhecida como Cartel do Golfo, a organização de Cárdenas se tornou tão poderosa que atraiu a atenção tanto das forças da lei quanto das gangues rivais. Cárdenas então se aproximou de um tenente das forças especiais mexicanas, ao qual pagou muitas vezes seu salário oficial. Esse comandante – o tenente Arturo Guzmán Decena – trouxe dezenas de colegas consigo, todos homens treinados em operações especiais, incluindo rastreamento de traficantes.

Hoje se estima que os Zetas mantenham 4 mil membros e uma reputação de extrema brutalidade em suas execuções. Eles são considerados a gangue mais sanguinária do tráfico de cocaína no México. Embora tenham começado como guarda-costas, basicamente força bruta, tornaram-se uma poderosa organização de tráfico de coca. Eles treinam como as forças especiais de um Exército nacional, mas não têm lealdade a nenhuma nação, e sim ao narcotráfico. Na Guatemala, chegaram até a criar uma franquia local – recrutando soldados das forças especiais guatemaltecas, conhecidos como Kabiles, para se juntar à guerra: à sua guerra, cuja única batalha é manter a cocaína fluindo para o norte.

Há três anos, um esquadrão da polícia guatemalteca foi vítima de uma emboscada enquanto inspecionava um galpão onde, suspeitava-se, drogas estariam sendo armazenadas. Antes mesmo de abrir os portões, foram derrubados por um time de assassinos profissionais. Cinco policiais foram mortos no local. Todos os assassinos escaparam. Investigadores suspeitam dos Zetas.

Quando o tiroteio terminou, a polícia encontrou munição e um arsenal de armas em número suficiente para equipar um pequeno batalhão: 11 lançadores de foguetes, 563 granadas de fragmentação, 32 granadas de mão, 11 fuzis M-16, além de muitos uniformes da polícia e trajes à prova de balas. Por quanto tempo os traficantes estavam preparados para lutar? Os assassinos tinham 5 mil pentes de balas e 11 metralhadoras M-60, cada uma capaz de derrubar um helicóptero.

Na Guatemala, ninguém se lembra de um policial morto. Ou de uma centena deles. A violência no país atualmente é terrível – talvez pior do que durante a guerra civil de 1960–1996, na qual cerca de 200 mil guatemaltecos perderam a vida. Hoje a guerra continua, mas, em vez de política, a luta é pelo controle das redes de crime organizado que transformaram a Guatemala no paraíso da máfia mexicana.

Armas e munição apreendidas com traficantes: arsenal em número suficiente para equipar um pequeno batalhão

FOTOS: [1] ERLIE CASTILHO; [2] PRENSA LIBRE

AXE

APRESENTA:

ONDE A REALIDADE É UM SONHO

NE-YO

TERÇA 12 FEVEREIRO

CHICLETE

QUINTA 07 FEVEREIRO

Use o qrcode e assista como foi o sonho em 2012

www.camarotesalvador.com.br

CLASSIFICAÇÃO 18 anos

LINE UP
DOS SONHOS

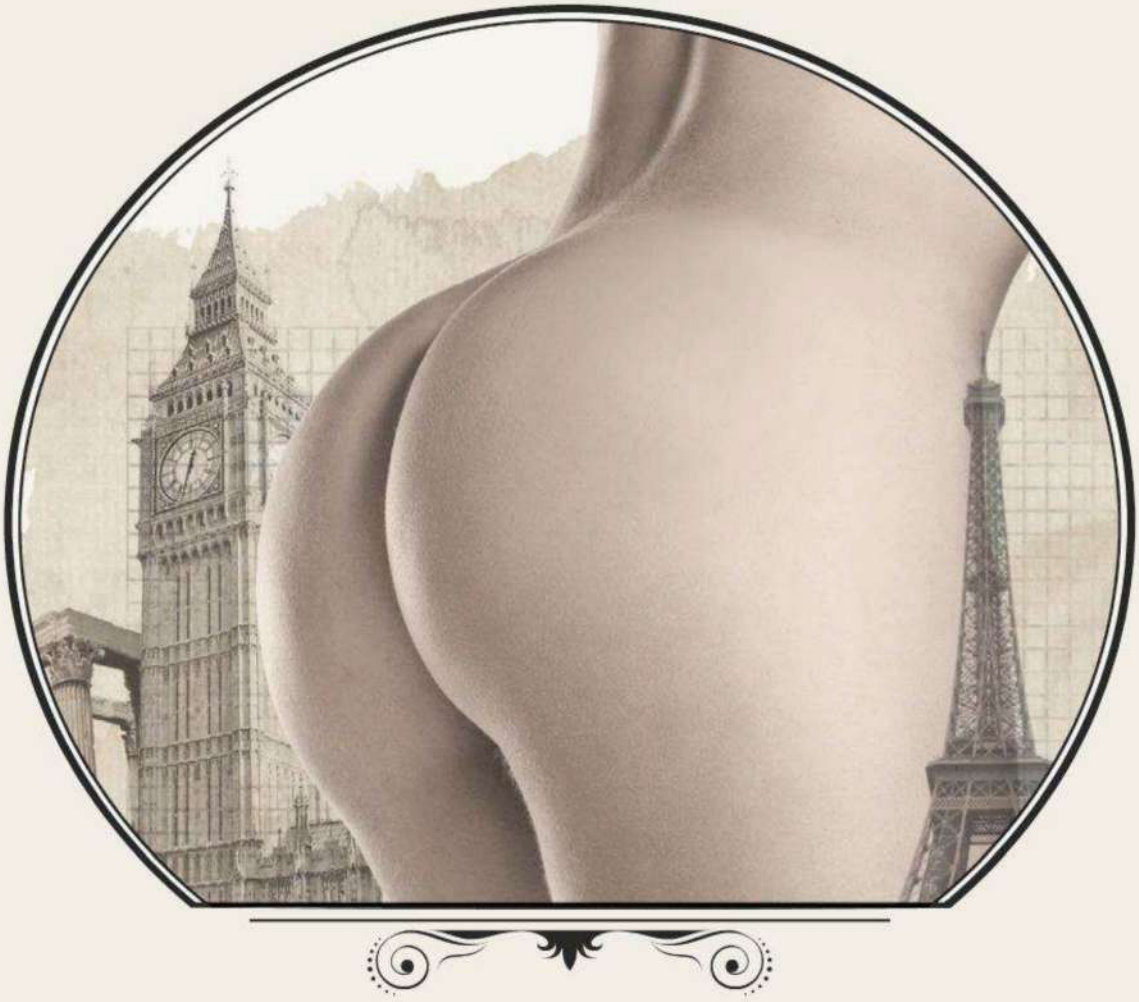
CAMAROTE SALVADOR 2013

QUINTA 07.02	SEXTA 08.02	SÁBADO 09.02	DOMINGO 10.02	SEGUNDA 11.02	TERÇA 12.02
BOB SINCLAR	ALESSO	NERVO	FATBOY SLIM	CALVIN HARRIS	WALLY LOPEZ
MARK URSA	djLINKY	PETE THAZ OUK .com	TINIE TEMPAH	Mason	deep colors
MORGANA & THASCYA	MORETT'S	ANDREPULSE	TOM STAAR	ANDREPULSE	MORGANA & THASCYA
A-PEREZ	MORGANA	MORGANA & THASCYA	MORGANA & THASCYA	MORGANA & THASCYA	A-PEREZ
	A-PEREZ	A-PEREZ	Jorge Junior	A-PEREZ	
			A-PEREZ		

inovamidia

DEVASSA AXE LE CLUB ACCOR HOTELS

PLAYBOY closeup Dove Rexona Women olla ZERO-CAL SempreLivre Cuervo



História e glória da bunda

A "preferência nacional" sempre foi internacional. Gregos, ingleses e franceses apreciam o derrière feminino. Mozart e Carla Perez contribuíram para sua popularidade, assim como a energia nuclear e a indústria farmacêutica. Depois de tanto mostrá-la, a PLAYBOY *finalmente a explica*

CRÔNICA RENZO MORA

ILUSTRAÇÕES ANDRÉA MIRANDA

O COMEÇO DA HISTÓRIA

Nas fêmeas dos humanos, bundas arredondadas são causadas pelo estrógeno e sinais de juventude e fertilidade. Psicólogos evolucionistas afirmam que é isso que torna o derrière das moças tão desejável para o sexo oposto. Já eu acho (e esta revista oferece argumentos irrefutáveis) que é por questões estéticas mesmo.

200 MIL ANOS ATRÁS

Surgem na África os primeiros humanos com design moderno.

200 MIL ANOS ATRÁS. 30 SEGUNDOS DEPOIS

Embora machos e fêmeas sejam dotados de nádegas, fica claro que o ornamento cai muito melhor nelas. Deus tenta equilibrar a competição amaldiçoando as moças com celulite. Ele falha. Os rapazes não ligam e nem sabem o que é isso.

26 MIL ANOS ATRÁS

Um escultor desconhecido faz uma boneca de 11 centímetros dotada de vastos seios e (claro) um enorme traseiro. A peça foi descoberta em 1908 na vila de Willendorf, na Áustria, e batizada de Vênus de (claro) Willendorf. A peça mostra que o ideal feminino – com peitos e ancas largas – não mudou muito de lá para cá. (Você e o *heroin chic* falharam, Calvin Klein.) Em 1959, a Mattel recupera o projeto, acrescentando roupinhas e carrinhos colecionáveis – e reduzindo o apelo erótico. O mundo ganhou a Barbie. Familiares do escultor não são localizados e não recebem um tostão.

200000 a.C.

4 MIL ANOS ATRÁS

Ló é visitado por dois anjos. Isso era o equivalente na época a receber o Luciano Huck para gravar *Lar Doce Lar*. Os vizinhos cercam a casa para "conhecer" os visitantes. Ló acha simpático até entender que "conhecer" significava adentrar os derrières angelicais. Vêm daí as expressões "conhecer biblicamente" e "sodomia". Informado disso, o patrão dos anjos destrói Sodoma. E Gomorra, já que estava no embalo.

CERCA DE 200 D.C.

Como conta Ateneo de Náucratis (escritor grego) em sua obra *Deipnosofistas*, duas irmãs da cidade de Siracusa tinham bundas incrivelmente bonitas. A disputa entre as duas pelo traseiro mais atraente deu origem ao termo Vênus Calipígia. Um escultor inspirou-se na vencedora para fazer a estátua de mesmo nome que está hoje no museu de Nápoles, na Itália. Estranhamente, esta revista traz mensalmente bundas infinitamente melhores do que a imortalizada em mármore pelo artista desconhecido. #ChupaVenusCalipigia. Aliás, já que estamos nos gregos, vale dizer que nas antigas Grécia e Roma, ao contrário do que se acredita, o sexo anal era uma prática mais hétero do que homossexual. Era a forma de contracepção mais segura, e não havia nenhum tabu contra o ato entre pessoas casadas. E, ainda que o sexo homossexual entre homens mais velhos e mais jovens fosse aceito – desde que o mais velho fosse o ativo –, ele envolvia principalmente o atrito do pênis com as coxas do rapazote. A tolerância com a homossexualidade também não era tão grande como se imagina. Júlio César teria tido um único caso homossexual em sua vida, com o rei Nicomedes, da Bitínia. Foi o bastante para o apelidarem de "O marido de todas as mulheres e a mulher de todos os maridos". E ele era imperador! Imagina se não fosse, o que iam dizer...

FOTOS: MARLOS BAKKER; BARBIE MEDIA; DIVULGAÇÃO; SXC

1300 1400 1500 1600 1700

1346

Durante a Guerra dos 100 Anos (que, para ser exato, durou 116 anos), centenas de soldados franceses mostraram sua bunda nua para os ingleses na Batalha de Caen. O que seria um sinal de desprezo mostrou-se uma péssima ideia quando os arqueiros ingleses descobriram que as bundas brancas dos franceses eram ótimos alvos.

1533

Os primeiros negros chegam ao Brasil. Involuntariamente, convém acrescentar. Vem do idioma kimbundu, falado em Angola, o termo "Mbunda", que significa tanto as nádegas quanto o rebolado. A combinação de raças fez surgirem aqui as melhores bundas do planeta, gerando fenômenos darwinistas inexplicáveis, como japonesas bundudas (um beijo, Sabrina Sato!)

1534

Catherine Ségurane, uma lavadeira local, salva a cidade de Nice, na França, da invasão turca ao mostrar suas nádegas para os estrangeiros. Ela também as teria limpado com a bandeira do inimigo. O Dia de Catherine é celebrado anualmente na cidade em 25 de novembro. A história não deixa claro se a invasão foi abortada pela beleza da bunda da moça ou pelo horror provocado pela visão.

1604

Hans von Aachen pinta as *Três Graças*. A graça central mostra a bunda para o público, deixando clara a preferência estética do mestre alemão. E, mesmo para os padrões atuais, de intensa malhação e esteroides, não é um traseiro totalmente desprezível.

1660

A marquesa de Maintenon, amante de Luís 14, incorpora o sofá à decoração dos palacetes. Para aproveitar os móveis, a moda muda e fica mais próxima das camisolas. Isso valoriza a então escondida bunda, derrubando a ditadura dos decotes frontais. Já estava na hora — principalmente se concordarmos com o zoólogo Desmond Morris, que afirmou que o decote nos seios é uma mera representação do que conhecemos como "cofrinho".

1770

Jean-Jacques Rousseau, o filósofo e escritor suíço, publica suas memórias, nas quais confessa que seu hobby é ser espancado na bunda. Se soubessem quanto suas ideias iriam influenciar o "politicamente correto" 300 anos mais tarde, não faltariam candidatos para bater no pentelho.

1782

Wolfgang Amadeus Mozart escreve *Leck mir den Arsch Fein Recht Schön Sauber*. Em tradução livre: "Lambe meu rabo bem limpo e legalzinho". O 2 Live Crew retomou o mote na clássica *Me So Horny*, em 1989. Mozart não foi creditado como colaborador. Mozart também disse: "Nossas bundas deveriam ser sinais de paz". Ou seja, ele era praticamente o Mr. Catra do classicismo.

1830

Ainda sobre tapas na bunda: na Inglaterra, durante a era vitoriana, a coisa virou moda, com uma forte onda de erotização e fetichização das nádegas. O tema é recorrente na pornografia da época. Leia *Lady Bumtickler's Revels*. Ou melhor, não leia, não, e continue aqui, nesta revista. E, não, o funk *Um Tapinha Não Dói* não é daquela época.

1800

Carlota Joaquina: "É possível ter prazer anal"

Dona Carlota Joaquina Teresa Caetana de Bourbon e Bourbon (1775 - 1830), esposa de dom João 6º e mãe do assanhadíssimo dom Pedro 1º, está longe de ser a figura mais popular da história brasileira. Ela era feia (aliás, terrivelmente feia), adúltera contumaz, conspirou contra o marido, detestava o Brasil e seu povo e chicoteava qualquer um que mostrasse o mínimo sinal de desrespeito a ela. O fato de ter ordenado a introdução de uma pimenta em um orifício onde não bate luz do padre José Agostinho de Macedo nunca ajudou muito sua imagem. Mas ela tinha um lado generoso: fazia com o corpo a alegria dos jovens cadetes encarregados de sua guarda pessoal – especialmente em sua residência em Santa Cruz (que ironicamente era antes um convento jesuíta). Sexo anal era um prato que não costumava faltar no cardápio - ela inclusive preferia ficar de costas durante o ato, de forma a tornar a relação ainda mais impessoal (Noblesse Oblige é isso aí).

O historiador Octávio de Souza a descreveu como "sem escrúpulos, com os impulsos do sexo alvoroçados". Dom João 6º teria chegado a comentar: "Na vida de Carlota, a moralidade morreu..."

Claro que, em se tratando de uma figura odiada como a princesa-consorte do Brasil, pode haver algum exagero nestes relatos (de Catarina 2ª, a Grande – a imperatriz déspota russa de 1762 a 1796 –, inventou-se que teria morrido ao tentar transar com um cavalo). Mas, a julgar pela libido irrefreável de seu filho, que assinava as cartas para sua amante como "demonião", pode-se dizer que onde há fumaça...

FOTOS: FERNANDO LEMOS/DEDOC; LUIS CRISPINO; BOB WOLFENSON; SXC; REPRODUÇÃO; ALEX SILVA/DEDOC; PEDRO RUBENS/DEDOC; DIVULGAÇÃO

1904

É inventado o KY. Os desenvolvedores (ingenuamente) imaginavam que o produto seria usado como lubrificante em cirurgias. Tudo bem. O Viagra foi estudado originalmente para ser usado no tratamento da pressão alta. O que seria da medicina se não fosse a nossa incrível capacidade de ver sacanagem em tudo, né, não?

1919

O artista Marcel Duchamp, cansado de transformar urinóis em fontes, pega uma reprodução barata da *Mona Lisa*, pinta um bigodinho, um cavanhaque e acrescenta as iniciais L.H.O.O.Q. (que em francês soa como *Elle a chaud au cul* – ou "Ela tem um belo rabo"). Não se sabe se isso era historicamente acurado. Quem poderia confirmar – o pintor Leonardo da Vinci – está morto, e, ainda que estivesse vivo, consta que não era muito chegado à mulherada.

1923

Sigmund Freud (que era chegado à mulherada) cria o conceito de fase anal. Em agosto de 2011, aqui mesmo nesta revista, Sandy iria resgatar o tema e colocar em risco os pilares da civilização ocidental. Falando em psicologia, o termo correto para a excitação provocada por bundas é Pygophilia. Nós vamos continuar chamando de bom gosto mesmo.

1900

1946

Ocorrem testes nucleares no Atol de Bikini. Testes nucleares são conhecidos por serem notoriamente pouco eróticos, mas estes inspiraram o engenheiro francês Louis Réard a inventar a roupa de banho de duas peças, que pavimentou o caminho para o asa-delta, o fio-dental e os desfiles da Victoria's Secret (nos quais as brasileiras reinam quase absolutas, para surpresa de absolutamente ninguém).

1953

O cigarro Continental usa a expressão "Preferência nacional" em seus anúncios. Sim, nós nos apropriamos do slogan – mas, vamos reconhecer – com muito mais propriedade.

Marilyn Monroe é a estrela da capa da primeira edição da PLAYBOY e inspira Groucho Marx a comentar: "Esta garota tem um grande futuro pelas costas" (outros dizem que a frase foi dita pela atriz Constance Bennett).

1954

Martha Rocha perde o Miss Universo. Segundo a imprensa, devido a 2 polegadas a mais no traseiro. História falsa. Excesso de carne nunca atrapalhou ninguém.

1966

Yoko Ono faz um filme com bundas de pessoas vestidas em movimento. Sim, é uma tortura, mas nem de longe é seu trabalho mais chato.

1972

MarlonBrando e Maria Schneider estrelam *O Último Tango em Paris*, que popularizaria a manteiga como lubrificante.

1978

Gretchen abandona a orquestra do Maestro Zaccaro, na qual é "crooner", e inicia carreira solo com sua bunda. O maestro volta a reger olhando para a orquestra.

1995

Na vertente musical inaugurada por Gretchen, surge o grupo É o Tchan. As músicas são invariavelmente horrorosas, mas ninguém nota porque a bunda da Carla Perez fica na frente rebolando.

2000

2007

Um vídeo caseiro com Kim Kardashian revela aos Estados Unidos a existência da bunda. O preço foi alto. Com ele vieram reality shows estrelando Kim e o resto das Kardashian.

2011

Os ingleses descobrem o traseiro sem graça de Pippa Middleton e elevam para três os assuntos que não dominam: gastronomia, ortodontia e bundas.

2012

A cantora Rita Lee mostra a bunda em um show, em Brasília, dando um novo sentido à expressão *too little, too late*.

2013

Enquanto Beyoncé canta na posse de Obama, esta edição da PLAYBOY chega às suas mãos. Foram necessários 200 mil anos de combinações genéticas e aprimoramento nas academias para chegar a Bianca Borba. Acreditamos que você saberá valorizar o talento de Charles Darwin.

FOTOS: OMAR PAIXÃO; ALEX SILVA/DEDOC; EDUARDO SVEZIA/DEDOC; SKC; DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO; TOM KELLEY/DEDOC; DA PRESS; MARCIO CABRAL/DEDOC; CARLOS HAUCK/DEDOC; JOÃO RAPOSO/DEDOC; J.R. DURAN/DEDOC; FABIO MANGABEIRA/DEDOC; FERNANDO VIVAS/DEDOC; GETTY IMAGES

Todos preferem Bianca

Ela superou centenas de candidatas no concurso Preferência Nacional e conquistou o título de bumbum mais bonito do Brasil na votação dos nossos leitores. Mas você descobrirá nas próximas páginas que Bianca Borba tem muito mais qualidades para nos mostrar

Fotos
Daniel Aratangy

CRÉDITOS **Absurda**, 0800-6481016; **Black Cat Corsets**, (19) 3034-8344; **Calvin Klein Underwear**, (11) 3062-3912; **Claudia Mourão**, (31) 3281-3383; **Diesel**, (11) 2166-7540; **Loungerie**, (11) 3031-9776; **Lulu Souto**, (79) 3217-9865; **Maria Dolores**, (41) 3026-1302; **Memove**, (11) 4195-9700; **Ring Lovers**, (11) 7736-7328; **Turpin**, (11) 3208-3800 **AGRADECIMENTOS** **Passeios na Natureza** (Campos do Jordão, SP), (12) 3663-3371, *www.passeiosnanatureza.com.br* (aluguel de moto e acessórios), **Hotel L.A.H.** (Campos do Jordão, SP), (12) 3663-2926, *www.lahh.com.br*

Bajo
Bionca Borla

NOME: Bianca Borba

BUSTO: 90 cm CINTURA: 64 cm QUADRIS: 96 cm

DATA DE NASCIMENTO: 13/6/1990 SIGNO: Gêmeos

NASCIDA EM: Esteio, RS

GOSTOU DO RESULTADO DO ENSAIO? Curti a ideia, o tema, achei tudo muito bem pensado. Fiquei bastante satisfeita com o que vi do resultado. Foi muito mais do que eu estava esperando.

COMO VOCÊ TINHA IMAGINADO O ENSAIO ANTES DE FOTOGRAFAR? Eu não tinha pensado no tema, queria apenas algo que combinasse comigo. Foi muito melhor do que qualquer coisa que eu tenha imaginado. O tema ficou bem radical, selvagem.

FICOU ENVERGONHADA EM SE DESPIR PARA AS CÂMERAS? Nem um pouco! [Risos.] Nada, nem um pouquinho. Eu nasci para posar para a PLAYBOY.

JÁ TINHA ANDADO NUA AO AR LIVRE DESSE JEITO? Não, nunca. Para mim, foi natural como se eu estivesse andando de roupa. Todos os envolvidos foram muito profissionais.

E COMO VOCÊ SE SENTIU AO FICAR TÃO À VONTADE ENTRE AS ÁRVORES E AS PLANTAS? Muito bem. Dá uma sensação de liberdade [risos].

COMO VOCÊ SE SENTE SABENDO QUE AGORA TEM O BUMBUM MAIS BONITO DO BRASIL? Muito feliz porque eu sempre cuidei muito de mim, isso é resultado de muito esforço para deixar o corpo saudável e bonito. Eu me sinto lisonjeada também por ter sido escolhida pelo Brasil e, acima de tudo, por estar posando para a PLAYBOY!

O BUMBUM É A PARTE DO CORPO DE QUE VOCÊ CUIDA COM MAIS CARINHO? O bumbum e o abdômen. Malho cinco vezes por semana e procuro manter uma alimentação saudável, não só pelo corpo, mas também pela minha saúde.

ALÉM DO BUMBUM, QUAL É A PARTE DO SEU CORPO QUE TAMBÉM MERECE ATENÇÃO? Os meus olhos. Por incrível que pareça, eles são a parte do meu corpo que mais recebe elogios.

QUE OUTRA BUNDA PODE AMEAÇAR O SEU POSTO DE DONA DO BUMBUM MAIS BONITO DO PAÍS? A da Sabrina Sato.

AGORA QUE VOCÊ É CAPA DA PLAYBOY, O ASSÉDIO VAI CRESCER AINDA MAIS NAS RUAS. O NAMORADO NÃO VAI FICAR COM CIÚME? Talvez ele fique, mas já conversamos bastante sobre isso e ele tem me apoiado. Ele é bem seguro de si.

PARA ONDE VOCÊ VAI LEVAR O BUMBUM NESTE CARNAVAL? Ainda não sei. Acredito que vou para Florianópolis. Tenho muitos amigos na cidade e costumo ir para lá com frequência.

NO CELULAR TEM MAIS!
BAIXE VÍDEOS E FOTOS INÉDITAS DA BIANCA. ENVIE PLAYBOY PARA 12373

Canal de assinatura semanal com renovação automática; R$ 4,99 por semana (Vivo e Claro) e R$ 3,99 por semana (Tim); para cancelar, envie SAIR para 12373

PRODUÇÃO EXECUTIVA **KIKA PAULON** TRATAMENTO DE IMAGEM **ALDO TEIXEIRA** E **CTI** ESTILO **FLAMINIO VICENTINI** MAQUIAGEM E CABELO **PAULO ÁVILA (BLZ)** ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA **FERNANDO FUCHIGAMI** ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **MARIANA SIMONETTI**

ATENÇÃO: As fotos deste ensaio são protegidas pelas leis civis e penais que reguiam os direitos autorais. Sua publicação indevida em qualquer meio e mediante emprego de qualquer tecnologia, inclusive links, sites ou blogs na internet, sujeitará o infrator a penas que incluem multas, indenizações e reclusão de até quatro anos. © Copyright – todos os direitos reservados.

SOB O SIGNO DE TOURO

Eterna arquirrival da Ferrari, a Lamborghini lança a versão conversível do modelo Aventador: o LP 700-4 Roadster. É o carro mais bonito, moderno, potente e tecnológico de toda a história da marca italiana

REPORTAGEM FERNANDO VALEIKA DE BARROS, *DE LOS ANGELES*

Se estivesse vivo, o empresário italiano Ferruccio Lamborghini estaria rindo à toa. Ferruccio morreu em 1993, mas a marca que ele criou no início da década de 1960 acaba de lançar o automóvel mais invocado de toda a sua história: o Aventador LP 700-4 Roadster. O carro tem tudo para ser uma das principais atrações do setor em 2013. Esculpido em fibra de carbono, o mesmo material usado nas máquinas da Fórmula 1, o conversível foi revelado a jornalistas em Culver City, nos arredores de Los Angeles, no fim do ano passado. Causou furor.

AVENTADOR LP 700-4 ROADSTER

Motor	*Cilindrada*	*Potência*	*Torque*	*Câmbio*	*Velocidade máxima*	*Aceleração de 0 a 100 km/h*
Central-traseiro, 12 cilindros em V, 48 válvulas	6 498 cm^3	700 cv a 8 250 rpm	70,3 kgfm a 5 500 rpm	Automatizado de 7 marchas	350 km/h	3 s

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Um tom de cinza: com esta máquina, as mulheres ficarão aos seus pés

Pudera: com portas que se abrem como asas de gaivota, linhas agressivas e 4,78 metros de comprimento, ele exibe ainda notáveis atributos técnicos. Vai de 0 a 100 quilômetros por hora em 3 segundos e crava 350 quilômetros por hora de velocidade máxima. A título de comparação: a Ferrari 599 GTO Spider, uma das mais velozes e cobiçadas máquinas do planeta, é 35 décimos de segundo mais lenta na arrancada e alcança 15 quilômetros por hora a menos "de final".

Fundamentais para garantir o desempenho extraordinário, os 700 cavalos do motor V12 – e seus 70,3 kgfm de torque – são acionados por um câmbio de sete marchas com duplo engate e comando automático. As trocas são feitas em 50 milésimos, ou mais rápido que um piscar de olhos. Para contemplar toda essa pujança, faz-se necessário – além de arrojo e talento, claro – escolher o estilo Corsa de direção, que permite ao roadster entregar seu máximo. Os outros dois modos de conduzir disponíveis, o Strada e o Sport, destinam-se a "tocadas" menos radicais. Ao promover variações de resposta no motor, no câmbio, na direção e no controle de estabilidade, esses programas tornam possíveis diferentes experiências ao volante.

Gostosa de acelerar, esta Lamborghini não abre mão da segurança

Como é gostosa de acelerar e mano-

A EVOLUÇÃO DA ESPÉCIE

Fã de touradas e nascido sob o signo de Touro, Ferruccio Lamborghini criou uma das mais proeminentes marcas de automóveis da história. Saiba mais sobre cinco emblemáticos modelos da fabricante italiana.

350 GTV

Apresentado em 1963 no Salão de Turim, foi o primeiro carro da Lamborghini. Quem o projetou foi o designer Franco Scaglione, à época egresso da Alfa Romeo.

Miura

Primeiro dos automóveis da Lamborghini a ser batizado com o nome de um touro, chegou ao mercado em 1969, com motor V12 e 370 cavalos de potência.

brar, esta Lamborghini também se aprimorou na segurança. Possui sensores eletrônicos de estabilidade que vigiam a aderência das rodas, evitando derrapagens. Discos de freio largos como pizzas, tração integral nas quatro rodas e a suspensão Öhlins completam o time de elementos escalados com a função de evitar que o veículo se comporte como um touro indomável.

Ao contrário de muitos superesportivos do mercado, o LP 700-4 Roadster tem um nível de conforto comparável ao de sedãs de luxo. Os materiais e o acabamento do interior impressionam. Bancos de couro, sistema de som com CD player e entrada para USB, ar-condicionado, GPS... Tudo de primeira qualidade.

Ao contrário de muitos superesportivos, este roadster é bem confortável

Outro fator que merece destaque é o caráter ecologicamente correto. Os projetistas se emprenharam para deixá-lo o mais leve e resistente possível. O chassi, por exemplo, é feito de fibra de carbono e de ligas especiais de alumínio. Resultado: um automóvel de apenas 1 610 quilos – 320 quilos a mais que um Toyota Corolla.

Equipado com o sistema de desativação de cilindros, que entra em ação quando se roda abaixo dos 135 quilômetros por hora, e o start-stop, que corta o funcionamento do motor quando se está parado em um farol ou no trânsito, o roadster faz em média 9,3 quilômetros com 1 litro de gasolina. Algo bem razoável para um superesportivo. Se comparado ao Murciélago, seu antecessor, ele "bebe" 20% a menos.

Talvez o único ponto negativo da máquina seja a capota: é preciso tirá-la e colocá-la manualmente, removem-se duas peças, uma de cada lado do veículo. Feitas de fibra de carbono, pesam 6 quilos cada uma e cabem no compartimento sob o capô dianteiro.

Para muita gente, o preço também está longe de ser um ponto positivo. O Aventador LP 700-4 Roadster custará, em números estimados, 300 mil euros na Europa, 445 000 dólares nos Estados Unidos e 3 milhões de reais no Brasil, onde deve desembarcar só na segunda metade de 2013.

No Brasil, o carro deverá ser vendido por 3 milhões de reais

Como reza a tradição, o nome dado ao carro é uma homenagem a um touro guerreiro. O Aventador duelou com o toureiro Emílio Munõz em 1993 na Plaza de Toros de Zaragoza, na Espanha. Com poucas exceções, os carros da Lamborghini (cujo emblema, aliás, traz o boi bravo) sempre receberam o nome de feras célebres nas arenas. E há uma explicação, digamos, astrológica para que fossem e sejam assim chamados: Ferruccio Lamborghini nasceu em 28 de abril. Ou seja: sob o signo de Touro no zodíaco.

Countach

Countach não é nome de touro, e sim um termo italiano usado quando se vê uma mulher muito bonita. Com 375 cavalos e formas angulosas, apareceu em 1974.

Diablo

Com nome de touro espanhol e motor de 492 cavalos, chegava a 325 quilômetros por hora. Foi pensado para ser o sucessor do Countach, mas seu lançamento só se deu em 1990.

Murciélago

Herdou o nome de um touro que sobreviveu a 28 estocadas durante um embate em Córdoba. O modelo original, de 2001, atingia 330 quilômetros por hora de velocidade máxima.

VOLTA ÀS AULAS

O ano começou, as férias acabaram, e chegou a hora de retornar à sala de aula. Para homenagear essa moçada bonita e desinibida, selecionamos um time de calouras das universidades americanas pra Enem nenhum botar defeito

FOTOS *GEORGE GEORGIOU, JARMO POHJANIEM E DAVID RAMS*

NOME:
Stephanie Christine

FACULDADE:
North Carolina State University

LOCAL:
Carolina do Norte

NOME:
Sydnee Stone

FACULDADE:
Clemson University

LOCAL:
Carolina do Sul

NOME:
Ashley Nicole

FACULDADE:
North Carolina State University

LOCAL:
Carolina do Norte

NOME:
Ashley Smith

FACULDADE:
Georgia Institute of Technology

LOCAL:
Georgia

NOME:
Shayne Devereux

FACULDADE:
Georgia Institute of Technology

LOCAL:
Georgia

NOME:
Mya Matthews

FACULDADE:
Clemson University

LOCAL:
Carolina do Sul

NOME:
Connie Du

FACULDADE:
University of Maryland
Baltimore County

LOCAL:
Maryland

NOME:
Alyssa Omlie

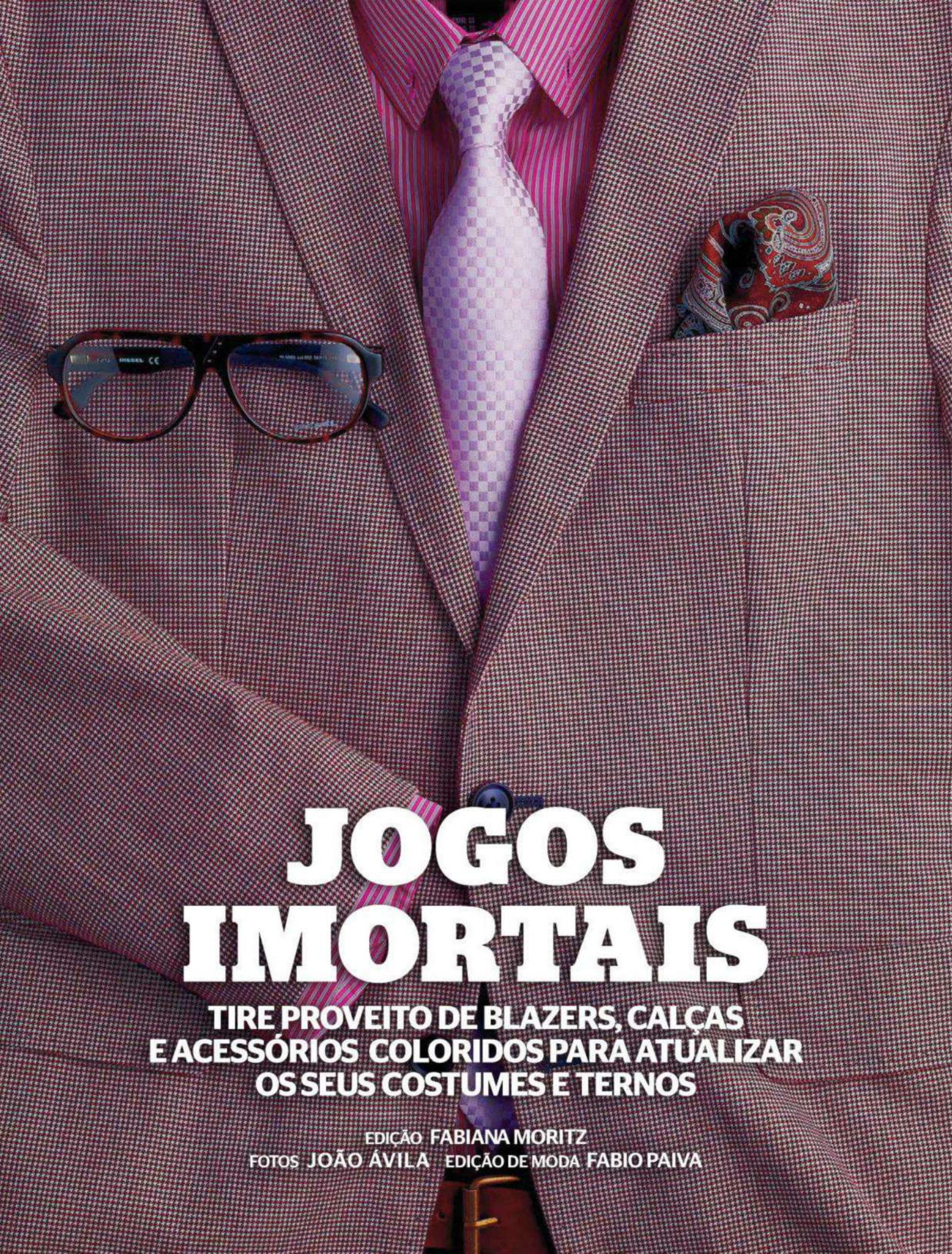
FACULDADE:
Virginia State University

LOCAL:
Virginia

NOME:
Jennnifer Lynn

FACULDADE:
University of Maryland
Eastern Shore

LOCAL:
Maryland



JOGOS IMORTAIS

TIRE PROVEITO DE BLAZERS, CALÇAS E ACESSÓRIOS COLORIDOS PARA ATUALIZAR OS SEUS COSTUMES E TERNOS

EDIÇÃO FABIANA MORITZ
FOTOS JOÃO ÁVILA EDIÇÃO DE MODA FABIO PAIVA

MISTURE PADRÕES

(na página oposta)

Repetir ao menos uma cor entre as peças é o truque para que itens de padronagens diferentes conversem entre si.

BLAZER DE ALGODÃO Boss Black, R$ 3 018; GRAVATA DE SEDA Louis Vuitton, preço sob consulta; CAMISA Colcci, R$ 365; LENÇO Hugo Boss, R$ 148; ÓCULOS Diesel, R$ 619; CINTO DE COURO Topman, R$ 56

COMBINE NUANCES DE AZUL

A equação é eficaz (você fica elegante no ato), e até quem não possui nenhuma afinidade com a temática consegue reproduzir.

BLAZER DE LÃ, R$ 2 484, e CALÇA DE SARJA, R$ 818, Hugo Boss; COLETE Camargo, R$ 1 080; CAMISA Gucci, R$ 1 710; LENÇO Ermenegildo Zegna, R$ 270; CINTO Topman, R$ 56; PASTA DE COURO Prada, R$ 3 250; SAPATOS Dr. Marteens, preço sob consulta

CONTRASTE BLAZER E SAPATOS

Assim, a dupla de camisa jeans e calça de sarja sai do lugar comum e ganha boas doses de ineditismo.

BLAZER DE ALGODÃO Colcci, R$ 560; CAMISA DE LINHO Mandi, R$ 259; LENÇO DE ALGODÃO Babel, R$ 48; ÓCULOS DE ACETATO Calvin Klein, R$ 395; CALÇA DE ALGODÃO Gant, R$ 409; CINTO DE COURO Babel, R$ 178; SAPATOS DE COURO Shoestock, R$ 170

REVIGORE O TERNO MARINHO

Não se trata apenas de investir em uma bela gravata, mas de surpreender com pontos de cor no lenço e nas abotoaduras, no melhor estilo Mad Men.

BLAZER DE ALGODÃO Gucci, R$ 3 780; GRAVATA DE SEDA Prada, preço sob consulta; CAMISA DE ALGODÃO Rich, R$ 238; LENÇO DE SEDA All You Want, R$ 129; ABOTOADURAS DE PRATA Tiffany & Co., R$ 1 520; RELÓGIO DE AÇO H.Stern, R$ 1 810

COMBINE TONS CALMOS

Eles estão na moda e funcionam muito bem juntos (ao contrário do amarelão com vermelhão, o.k.?). Use com relógio e cinto de couro natural.

BLAZER DE ALGODÃO Penguin, R$ 760; GRAVATA DE SEDA Dudalina, R$ 200; CAMISA DE ALGODÃO Cavalera, R$ 194; RELÓGIO DE AÇO E COURO Baume & Mercier, R$ 9 940; CINTO DE COURO Richards, R$ 159; CALÇA DE ALGODÃO Aramis Menswear, R$ 259

DÊ FORÇA AOS ACESSÓRIOS

Com costume de linho claro, jogue óculos e sapatos inusitados. Afinal, malandro que é malandro não quer parecer previsível...

BLAZER, R$ 1 297, e CALÇA DE LINHO, R$ 697, Osklen; CAMISA Ricardo Almeida, R$ 322; ÓCULOS Ótica Ventura, R$ 430; ABOTOADURAS DE OURO Antonio Bernardo, R$ 8 500; CHAPÉU The Craft Shoes Factory, R$ 240 ; CINTO Top Man, R$ 56; SAPATOS Prada, preço sob consulta

QUAL É O SEU TIPO DE PELE?

A PLAYBOY *indica as fórmulas que você deve usar no dia a dia para combater problemas como oleosidade e ressecamento*

EDIÇÃO **FABIANA MORITZ**
FOTOS **CARLOS BESSA**

Aquele produto que o seu amigo usa ou que faz maravilhas pela pele da sua gata pode virar um pesadelo em forma de espinhas, vermelhidão e alergias no seu rosto – e você vai precisar de muita sorte, tempo e dinheiro para se livrar do desastre. "Cada pessoa tem um tipo de pele, e cada pele demanda cuidados específicos", diz a dermatologista Mônica Aribi, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia. "Conhecer suas características principais é fundamental na hora de estabelecer uma rotina adequada de limpeza com fórmulas que tratem os incômodos e promovem uma aparência saudável e jovial." Segundo Mônica, são três os principais tipos de pele – mista (que é a mais comum entre os brasileiros), oleosa e seca –, e eles podem ser definidos por fatores genéticos e hormonais e também por influência do clima e até do estresse. "As pessoas que vivem em lugares frios e secos, por exemplo, têm maior propensão a ficar com a pele ressecada do que as que moram em ambientes quentes e úmidos", diz o dermatologista Alexandre Fabris, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia. "Já quem se expõe à radiação solar com mais frequência tem maior tendência a desenvolver manchas e virar vítima precoce do fotoenvelhecimento." A seguir, a PLAYBOY ajuda você a descobrir qual é o seu tipo de pele e mostra como cuidar bem dela.

PELE SECA

COMO IDENTIFICAR

Este tipo de pele pode apresentar rachaduras, vermelhidão e manchas claras decorrentes do ressecamento. Geralmente se sente um desconforto de pele esticada, especialmente ao acordar.

SOLUÇÕES

Evite o uso de sabonetes comuns e de tônicos, que podem ressecar ainda mais a pele. Produtos em versão creme, que têm na fórmula agentes hidratantes e calmantes, como ureia e glicerina, são mais eficientes.

Chronos Hidratante Protetor Diário FPS 30
Natura, R$ 34
Livre de óleo, com licopeno, vitamina E e glicerina, hidrata e protege contra o envelhecimento

Leite de Limpeza Hidratante
Nivea Visage, R$ 20
Com óleo de amêndoas e extrato de calêndula, limpa e hidrata a pele seca

Eau Thermale
Vichy, R$ 33
Rica em minerais, a água termal acalma e fortifica a pele

Ysthéal+ Crème Antirides Dry Skin
Avène, R$ 154
Para uso noturno, possui ácido retinoico e vitaminas A e E, que promovem a renovação celular e minimizam rugas aparentes

Anti-fatigue Eye Serum
Clarins Men, R$ 150
Elimina sinais de cansaço, olheiras e bolsas ao redor dos olhos

COMO CUIDAR

1 Lave o rosto só com água ou use uma loção de limpeza cremosa, que deve ser aplicada com algodão.

2 Dispense o tônico. Prefira água termal, que repõe sais minerais e água.

3 Finalize com um hidratante. Pela manhã, use produtos que já possuam FPS na fórmula. À noite, cremes com vitamina C, ácido ferúlico e retinol ajudam a combater radicais livres e o surgimento de rugas.

MITO

"Não é verdade que a pele seca tem maior propensão às rugas do que a oleosa. São fatores genéticos e a exposição solar sem FPS os responsáveis pelo envelhecimento cutâneo", diz a dermatologista Mônica Aribi.

PELE OLEOSA

COMO IDENTIFICAR

Poros abertos (aqueles buraquinhos escuros) no nariz, no queixo e na testa são as principais características. Testa e nariz tendem a ficar sempre brilhantes, e aparecem espinhas com frequência.

SOLUÇÕES

Use produtos oil free com ácido salicílico para controle da acne comedoniana (cravos) e da produção de óleo.

Blue Astringent Herbal Lotion
Kiehl's, R$ 56
Ajuda a controlar a produção de sebo e a eliminar manchas

Deep Clean Gel de Limpeza Profunda Pele Oleosa
Neutrogena, R$ 22
Com ácido salicílico, evita a obstrução dos poros

C E Ferulic Sérum Antioxidanhte,
Skinceuticals, R$ 249
Com vitaminas C e E e ácido ferúlico, estimula a produção de colágeno e diminui rugas. Use à noite

Balm Área dos Olhos e Lábios
Adcos, R$ 88
Protege, nutre e favorece o equilíbrio da pele do contorno dos olhos e dos lábios

Génifique Sôleil SPF 30
Lancôme, R$ 182
Protetor solar de textura seca com propriedades antioxidantes

MITO

"Ao contrário do que se pensa, o óleo não tem poder hidratante. Peles oleosas podem, sim, ser desidratadas, especialmente quando não tratadas da maneira correta", afirma Mônica Aribi.

COMO CUIDAR

1 Lave a pele com sabonete com ácido salicílico oil free em gel ou espuma.

2 Complemente a limpeza com um tônico que possua leve teor alcoólico, o que ajuda no combate à oleosidade e na desobstrução dos poros.

3 Aplique um filtro solar de textura seca. À noite, alterne gel com peróxido de benzoila (para controle da acne) e um sérum com vitamina C (antienvelhecimento).

PELE MISTA

COMO IDENTIFICAR

Possui a zona T (testa, nariz e queixo) brilhante e as regiões molares (maçãs do rosto) normais ou secas. Pode apresentar manchas claras devido ao uso de produtos abrasivos inadequados para o tratamento da acne.

SOLUÇÕES

Produtos oil free e com fórmulas leves, que controlam a oleosidade, sem ressecar a pele. Evite produtos que levem ácido salicílico e enxofre.

Hidrafil Sabonete Hidratante Facial
Stiefel, R$ 23
Remove a oleosidade sem ressecar a pele

Lysalpha Eua Micellaire Purifiante
SVR, R$ 60
Tônico sem álcool que remove o excesso de sebo e desobstrui os poros

Effaclar Gel Moussant Purifiant
La Roche-Posay, preço sob consulta
Gel que elimina as impurezas e combate a oleosidade sem agredir a pele

Pegoretinol Poudre de Diamant
Anna Pegova, R$ 213
Anti-idade com retinol para uso noturno que reduz rugas e linhas de expressão

Profuse Hidradeep Loção Hidratante Oil Control FPS 30
Aché, R$ 45
Absorve e controla a oleosidade e reduz o brilho

MITO

"Não trate a pele mista como oleosa. Os tratamentos deste tipo de pele são mais agressivos e tendem a ressecar e irritar áreas normais da pele mista", diz o dermatologista Alexandre Fabris.

COMO CUIDAR

1 Lave a pele com sabonete oil free em gel ou espuma. Fórmulas com microesferas de polietileno são boas opções.

2 Use um tônico leve, sem álcool, para equilibrar o PH da pele e controlar a oleosidade.

3 Loção oil free é bem-vinda para hidratar as bochechas, seguida de protetor solar. À noite, vitaminas A e C ajudam a prevenir o envelhecimento.

ACHÉ, 0800-7016900; **ADCOS,** 0800-7221123; **ALL YOU WANT,** (11) 98149-5114; **ANNA PEGOVA,** 0800-131345; **ANTONIO BERNARDO,** (11) 3083-5622; **ARAMIS MENSWEAR,** (11) 3081-0347; **AVÈNE,** 0800-7021037; **BABEL,** (11) 3063-3267; **BAUME&MERCIER,** *baume-et-mercier.com*; **BOSS BLACK,** (11) 3813-6390; **BROOKSFIELD,** 0800-0176088; **CAMARGO ALFAIATARIA,** (11) 3073-1404; **CAVALERA,** (11) 3083-5187; **CLARINS MEN,** 0800-7043440; **COLCCI,** (47) 3247-3000; **DUDALINA,** (11) 3887-7379; **ELLUS,** (11) 3552-6699; **ERMENEGILDO ZEGNA,** (11) 3031-4771; **GANT,** (11) 3083-3574; **GUCCI,** (11) 3097-8655; **H.STERN,** (11) 3095-9888; **HUGO BOSS,** (11) 3813-6390; **KIEHL'S,** *kiehls.com.br*; **LA ROCHE-POSAY,** 0800-7011552; **LANCÔME,** *lancome.com.br*; **LOUIS VUITTON,** (11) 3060-5099; **MANDI,** (11) 3032-9928; **MARCHON,** 0800-7071516; **MARCOLIN,** 0800-7715557; **NATURA,** 0800-115566; **NEUTROGENA,** 0800-7036363; **NIVEA,** 0800-7764832; **OSKLEN,** (11) 3083-7977; **PENGUIN,** (11) 5181-0478; **PRADA,** (11) 3078-8326; **RICARDO ALMEIDA,** (11) 3812-6947; **RICH,** (11) 3062-2516; **RICHARDS,** (11) 3814-1739; **SHOESTOCK,** (11) 3045-1200; **SKINCEUTICALS,** 0800-7017371; **STIEFEL,** 0800-7043189; **SVR,** *epocacosmeticos.com.br*; **THE CRAFT SHOES FACTORY,** (11) 3045-2361; **TIFFANY&CO.,** (11) 3815-7000; **TOPMAN,** (11) 3152-6002; **VENTURA,** (11) 3083-7090; **VICHY,** 0800-7011552; **VICTORINOX,** (11) 5584-8188

Narcisa Tamborindeguy

A mais divertida participante do reality show Mulheres Ricas *conta como é dura a vida de milionária, explica seus bordões, dá a receita para ser uma socialite de sucesso e revela que é a estrela maior do universo*

ENTREVISTA A ***NATHAN FERNANDES***

1 Você voltou à segunda temporada do *Mulheres Ricas* como a estrela maior do reality show. Alguma das suas colegas compete com você em carisma e popularidade? Me convidaram para voltar e, para mim, é superdivertido porque faço o meu roteiro e eles vêm atrás filmando. Mas eu sou a estrela maior do universo, e não do programa. As minhas colegas são ótimas. Elas ainda chegam lá.

2 Você é ex-mulher do Boninho, diretor do *BBB*. Foi por vingança que você resolveu entrar em um reality show concorrente? Não. Fiz porque insistiram tanto que eu acabei entrando. A princípio, eu não queria. Não achei que seria esse sucesso todo, achei que não ia bombar. Mas, na verdade, é como se fosse sua vida normal, você só não pode falar certas coisas, e eles ficam te provocando, eles querem que você fale mal da outra, mas eu não falo mal de ninguém, nem ao vivo.

3 Qual é a verdadeira origem da expressão "Ai, que loucura!"? Eu estava fazendo um episódio do *Você Decide*, dirigido pelo Fábio Barreto, na Rede Globo. Interpretava uma colecionadora de arte, e um serial killer, que eu não lembro quem era, vinha me matar. Quando ele pegou no meu pescoço, gritei: "Ai, que loucura!" bem na hora da morte. Daí tudo virou um "Ai que loucura!" Da personagem passou pra vida real.

4 De onde vem todo o seu dinheiro hoje em dia? Vem das minhas rendas, aplicações. Eu também sou DJ em festas, coloco músicas... Eu toco Supretramp, Madonna, Lady Gaga, Amy Winehouse, Black Eyed Peas, Gilberto Gil, Zeca Pagodinho... É bem variada minha lista. Além disso, tem os anúncios que eu faço, meus dois livros. Fora a boneca que fala "Ai, que loucura!" e a linha de perfumes que eu vou lançar neste ano.

5 Você estudou para ser advogada e jornalista. Se eu quiser ser socialite, o que preciso fazer? Você tem de acordar tarde! Eu costumo acordar sempre ao meio-dia. Mesmo que eu não durma tarde, eu gosto de acordar nesse horário. Eu amo dormir, é bom para sonhar, se energizar. Mas tem de ser chique e elegante também. Tem de saber o que é bom. O que importa é a qualidade, e não a quantidade. Tem de ser seletiva... e acordar tarde *[risos]*.

6 Mulheres ricas também sofrem? Sofrem muito. Sempre têm dor no pé, dor na coluna... Afinal, todo mundo sofre: rico, pobre, milionário, bilionário, multimilionário. O sofrimento é para todo mundo. Quem vive sofre. Quando você sofre, acaba aprendendo alguma coisa e melhora. Mas se não aprender nada também *fo... ooorget about it*! Ai, que esquecimento! *[Risos.]*

FOTO: MARCELO FAUSTINI

7 Como você explica esse estranho fascínio dos populares por você? O povo gosta de mim porque sou uma pessoa educada, simpática, transparente, iluminada, *whatever*... Também sou muito simples, humilde, espontânea, e sou boa de garfo também. Não sou fresca! Mas acho que os gays gostam mais de mim. Eles me amam, adoram ouvir meus bordões. Ai, que gay! Eu e os gays temos a mesma conexão de alegria e liberdade. Eles me amam porque dentro dos gays tem sempre uma Narcisa para desabrochar!

8 Seu sorriso é enigmático e peculiar, as mesmas características do sorriso da *Mona Lisa*. Já lhe disseram que você se parece com ela? Ainda não. Você foi o primeiro, e eu adorei. *[Risos.]* Poxa, isso não é pouco, não! Eu seria a musa do Leonardo da Vinci se fosse da época dele.

9 Mas você já é musa do seu namorado, Guilherme Fiuza, que escreveu o livro *Meu Nome Não é Johnny*, não é? Sim, eu amo ele. Ai, que Guilherme! Ai, que amor! Ai, que delícia! *[Risos.]* Ele é o amor da minha vida, é o meu Shakespeare apaixonado.

10 Você já escreveu dois livros. Se ganhasse uma adaptação para o cinema, quem você escolheria para interpretar seu papel? Deixa eu ver... *Hummm*... Lady Gaga! Acho que ela daria uma boa Narcisa porque é meio irreverente, desajeitada, desligada, troca o sapato. Às vezes eu sou assim. Quem mais? Peraí... Gisele Bündchen? Acho que essa não dá! *[Risos.]* Tem uma ótima que é da MTV, também, a Dani Calabresa. Amei a imitação dela. O Ceará, do *Pânico*, me imita também. Adoro ele. Os dois são bons. Adoro!

11 É verdade que você foi convidada para fazer uma viagem de disco voador no Mato Grosso? Sim, uma amiga minha me convidou há algum tempo. Ela falou que até achou um negócio de ouro nesse lugar. Deixa eu ligar para ela para perguntar como era o nome disso *[pega o celular, tenta ligar algumas vezes, mas não obtém sucesso...]* Como é o nome? Ah, é uma pepita de ouro! Vou combinar essa viagem com ela, que mora no Canadá. Mas não é por causa disso que eu quero ir. Quero ir por causa dos mistérios deste mundo louco.

12 Hoje você não bebe mais nada alcoólico porque diz que já bebeu o Rio Amazonas inteiro. Não teria espaço para mais um Rio São Francisco aí? Às vezes, sim, mas eu gosto de ficar careta. Eu gosto, mas evito. Bebo uma vez por mês, socialmente, para brindar. Um brinde ao sucesso!

13 Você é uma mulher glamourosa e cheia de classe. Como consegue manter a pose gritando em megafone para os hóspedes do Copacabana Palace e jogando ovos pela janela? Ah, essa história dos ovos já faz muitos anos. Nunca mais joguei, era brincadeira. Adoram me associar a "Ai, que bobagem!" Mas é verdade, às vezes eu pego o megafone para gritar para o meu cirurgião plástico na piscina do Copa. Eu amo meu cirurgião plástico. Já fiquei cantando com o Ron Wood *[guitarrista dos Rolling Stones]*: *"I can't get no satisfaction"*. Ele de uma janela e eu de outra. Até o Mick Jagger deu tchau. Para o Bono Vox, eu gritei muito também, e minha empregada ficava falando: "Não tem biscoito Bono, não". E eu explicava que não era o biscoito *[risos]*.

14 Narcisa, você é gostosa? Sim, eu sou. Sou cheirosa, linda e gostosa. Quando eu me olho no espelho, eu me amo, me admiro.

15 Qual foi o lugar mais chique em que você já fez amor? No Hotel Emiliano. Sexo para mim é um oceano de força, de amor, que liga todas as pessoas, todos os continentes, todas as cidades do mundo. Sexo é tudo! Agora, detalhes sobre sexo, se você quiser saber, pergunte para a sexóloga Marta Suplicy, que entende.

16 No seu livro *Ai, que Loucura!*, você diz que "sexo limpa a alma e lubrifica o corpo". Você é adepta de gel, óleo massageador e outros brinquedos sexuais? Ah, eu gosto dos meus óleos. Mas não preciso de brinquedinhos, não, porque já tenho o meu Shakespeare apaixonado.

17 Se ganhasse um vibrador do seu namorado, você diria "Ai, que absurdo!", "Ai, que delícia!" ou Eike Batista? Diria "Ai, que delícia!" Porque tem mais a ver com sexo. Eike Batista é para quando você quer multiplicar os milhões. O Eike é um homem adjetivo; você fala o nome dele e não precisa falar mais nada. Ele também está ajudando o Rio de Janeiro, é um empresário maravilhoso. A gente tem muita sorte de ele ser carioca *[Eike, na verdade, nasceu em Governador Valadares, MG]*. Eu o conheço, ele sabe do bordão e adora. Amaria se ele criasse um "Ai, que Narcisa!"

18 Você costuma se definir como *The Face of Rio*. Acha que vai continuar sendo a cara do Rio mesmo depois dessa série de reformas pelas quais a cidade está passando para as Olimpíadas de 2016? Quem nasceu *The Face of Rio* não perde a majestade.

19 Algumas pessoas dizem que você é louca. É verdade? Não, sou supercareta. Eu tenho meus valores, meus princípios, minha ética e, sempre que eu saio deles, acabo me ferindo.

20 Então você diria que é uma pessoa normal? Ah, sei lá... O que é ser normal? Nem normal nem anormal. Sou simplesmente Narcisa.

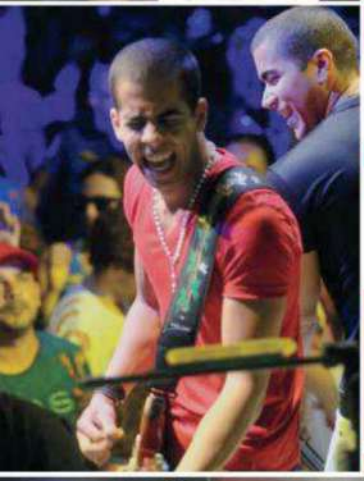
PRODUÇÃO EXECUTIVA **KIKA PAULON** ESTILO **ANA HORA** ASSISTENTE DE ESTILO **JULIANA PARIS** MAQUIAGEM E CABELO **NAT ROSA**

Abril MÍDIA

CAMAROTE contigo! 50 ANOS

APRESENTA

FESTA E PONTO DE ENCONTRO DAS CELEBRIDADES



Atrações musicais do Camarote Contigo!: Tatau do grupo Ara Ketu, as bandas Jammil e Uma Noites, com Levi Lima e Manno Góes, e Oito7Nove4, com Pipo e Rafa Marques.

O Camarote Contigo! 2013 celebrará, no embalo da folia baiana, os 50 anos da marca com um elenco de supercelebridades, convidados VIPs e muitas atrações. Ocupando dois andares do Edifício Oceania, um dos mais famosos de Salvador, bem na frente do Farol da Barra, o Camarote Contigo! é a porta de entrada para o Circuito Barra-Ondina, no qual os carnavalescos brincam junto da orla. Serão 12 horas de folia diária, de 7 a 12 de fevereiro. Entre as atrações estão um disputado espaço gourmet, onde grandes chefs da Bahia vão cozinhar suas especialidades para mil convidados por dia. Outro destaque da festa é o palco principal, que começa a bombar logo que termina o desfile de trios elétricos. Este ano, estão confirmadas as bandas Jammil, Babado Novo, estreando a cantora Mari Antunes, Oito7Nove4, Ara Ketu e os cantores Ninah Bartilotti, Ju Moraes e Jau. Vale a pena acompanhar toda essa festa na cobertura da revista (14 de fevereiro nas bancas) e no site www.contigo.com.br.

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia / Fotos: Marcos Rosa, Lailson Santos e Marcelo Navarro

À esquerda, o palco principal do Camarote Contigo! 2012. No destaque, os cantores Ninah Bartilotti, Mari Antunes, a nova vocalista da banda Babado Novo, Jau e Ju Moraes, atrações do Camarote deste ano.

Patrocinadores

havaianas

seda COCRIAÇÕES

BOMPRATODOS

BRAHMA

CHEVROLET

Oral-B complete

NO RIO DE JANEIRO...

DENISE ROCHA troca Brasília pelo calor da praia

[1]

ANDREA DE ANDRADE confere o que tem de melhor

[1]

[1]

FLÁVIA ALESSANDRA redefine o termo "gostosa"

[1]

O show aquático de **ANA PAULA MINERATO**

A distraída **THAIZ SCHMITT** exibe seus atributos sem querer querendo

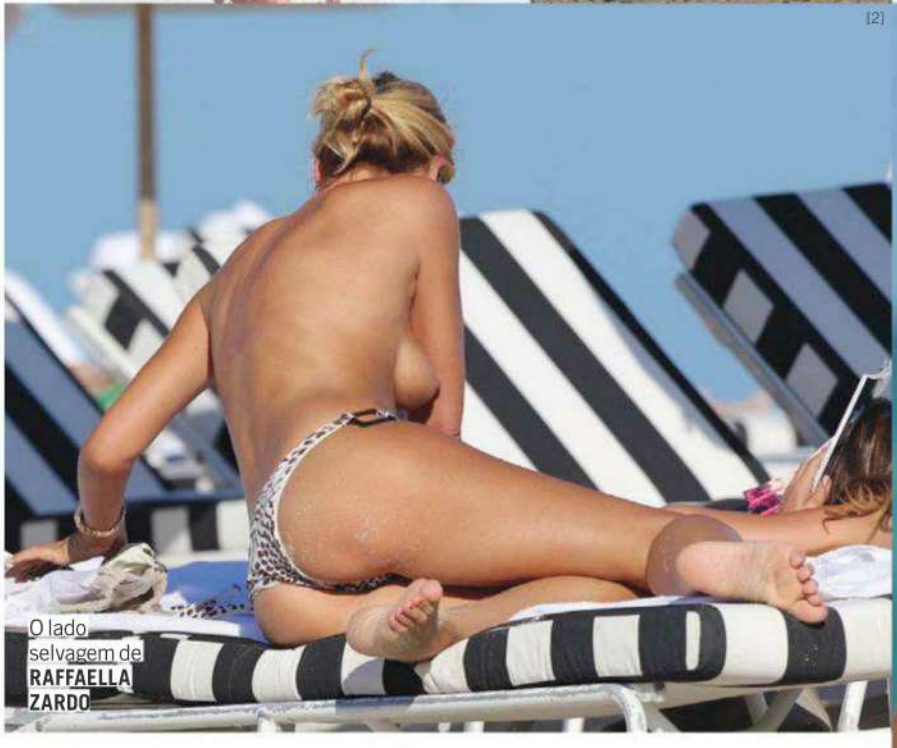
[1]

EM MIAMI...

A bela **AIDA YESPICA** sabe como se refrescar [2]

EMMA RIGBY não consegue esconder sua beleza [2]

JENNIFER NICOLE LEE faz a alegria da moçada [2]



O lado selvagem de **RAFFAELLA ZARDO** [2]

NABILLA BENATTIA mostra seu charme francês [2]

FOTOS: [1] AGNEWS; [2] SPLASH NEWS

QUATRO HOMENS costumam pescar juntos há muitos anos. Neste ano, no entanto, a mulher do João bate o pé e diz que ele não vai. Profundamente desapontado, João telefona para os companheiros e conta que não pode ir. Dois dias depois, os outros chegam ao local do acampamento e, muito surpresos, lá encontram o João, descansando em uma barraca já armada.
– João, como você conseguiu convencer a "patroa" a deixá-lo vir? – perguntam, intrigados.
– Bem – responde João –, ontem à noite, depois que terminou de ler *Cinquenta Tons de Cinza*, minha mulher me arrastou para o quarto. Na cama havia algemas e cordas! Ela me mandou algemá-la e amarrá-la à cama e depois disse: "Agora faça tudo que quiser..." Então eu vim pescar!
Humberto Silva, Recife, PE

O APRESENTADOR do circo anuncia a plenos pulmões para a plateia atônita:
– Agora, a mulher mais corajosa do mundo vai se deitar dentro da jaula e este leão vai lambê-la inteirinha. Rufam os tambores. A tensão paira no ar. O leão lambe a mulher e é seguido pelos aplausos da plateia. Então o apresentador desafia:
– Tem alguém aqui com coragem suficiente para fazer a mesma coisa?
Lá do fundo, um rapaz grita:
– Eu tenho, mas primeiro tira o leão daí!
Lucas Barranco, Varginha, MG

UM SUJEITO totalmente bêbado vem cambaleando pelo estacionamento e, no caminho, cutuca a fechadura de cada um dos carros com sua chave. Até que surge um guarda e pergunta:
– Qual é o problema, meu amigo?
Mal conseguindo ficar de pé, o bêbado responde:
– Perdi meu carro!
O guarda questiona:
– Mas onde você viu seu carro pela última vez?
– Bem aqui, na pontinha dessa chave – replica o bebum.
Irritado, o guarda examina o sujeito dos pés à cabeça:
– Ô, camarada, você não está em condições de dirigir! Olha seu estado: coberto de vômito, a camisa rasgada e ainda por cima com o pinto para fora da calça!
Surpreso, o bêbado olha para seu pênis e responde:
– Caceta, perdi a garota também!
Miguel Amado, Campinas, SP

A MULHER estava do outro lado da rua, fofocando com uma amiga, enquanto, em casa, o maridão conferia o resultado da Mega-Sena. Quando viu que tinha acertado as seis dezenas, o sujeito enlouqueceu e começou a gritar:
– Jurema! Jurema! Ganhei! Ganhei a Mega-Sena!!!
Em êxtase, a mulher atravessa a rua correndo como uma louca. Mas eis que vem um ônibus e... pimba! Mata a coitada. Estarrecido, o marido observa a cena e comenta:
– Puta que pariu, quando o cara tá com sorte, tá com sorte mesmo!!!
Eugênio Santos, São Paulo, SP

O SUJEITO desabafa com o amigo:
– Aconteceu uma coisa terrível lá em casa: meu filho de 6 anos engravidou a empregada!
– Nossa Senhora! Mas como ele fez isso?
– Furando todas as minhas camisinhas...
Guilherme Rother, Coqueiro do Sul, RS

Mande suas piadas para o e-mail *playboy.atleitor@abril.com.br*

RECEBA AS PIADAS DE PLAYBOY NO CELULAR
Envie uma mensagem de texto (SMS) com a palavra PIADAS para o número 80530. Mais informações em *http://www.maismob.com.br*

ARROW
USA • 1851
contato@arrow1851.com.br
AUTHENTIC. AMERICAN. STYLE.

fiat.vc/BravoSkydome
SAC 0800 707 1000

Respeite os limites de velocidade.
Imagens meramente ilustrativas, com alguns itens opcionais.

BRAVO 2013.
DIZER QUE VAI
CHOVER MULHER
É UM EXAGERO.
EM TODO O CASO,
VEM COM TETO
SOLAR SKYDOME.

Leo Burnett Tailor Made

NOVA VERSÃO SPORTING

MOTOR E.TORQ 1.8 16V FLEX

RODAS DE LIGA LEVE ARO 17" COM SUSPENSÃO ESPORTIVA

AR-CONDICIONADO AUTOMÁTICO DUALTEMP

CÂMBIO DUALOGIC® AUTOMÁTICO PLUS COM SELEÇÃO DE MARCHAS NO VOLANTE, DO TIPO BORBOLETA

BRAVO 2013. VOCÊ COM TUDO.
MOVIDOS PELA PAIXÃO.

FIAT